

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial da Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: cP

NA METALÚRGICA DO TRAMAGAL

DUAS VIOLENTAS EXPLOSÕES  
CAUSARAM A MORTE DE UM OPERÁRIO  
HAVENDO DEZENAS DE FERIDOS, ALGUNS DE GRAVIDADE

(Dos nossos enviados especiais)  
Apesar do sol radioso e das decorações garridas que enchem as ruas, reina a tristeza na vila do Tramagal. Os seus habitantes (cerca de 4.000) trazem estampada no rosto a impressão causada pelo brutal acidente que em breves segundos levou o drama a dezenas de larvas de modestos operários.



Durante a sua visita a Paris, o Presidente da República Italiana, acompanhado do Presidente Coty, examina uma estátua em bronze, de Rómulo e Remo, os fundadores, segundo a lenda, da capital de Itália

NORMAS E MARCAS  
DE QUALIDADE PORTUGUESAS

Pelo Ministério da Economia foi agora publicada uma portaria que aprova o regulamento da fixação

EXEMPLO

Mais uma vez ficámos devendo ao perfeito espírito de camaradagem e a amizade sempre solícita da gerência do nosso prezado colega «O Século», e em especial do seu ilustre director, sr. João Pereira da Rosa, incastimável cavalheiro. Há duas semanas sofreu avaria grave um dos elementos da nossa máquina rotativa, que precisou de reparação demorada. A ocorrência, dada a nossa tiragem, ter-nos-ia causado, além do transtorno, prejuízos insuperáveis se as máquinas de impressão de «O Século» não tivessem sido postas, com a mais espontânea gentileza, á disposição do «Diário Popular», permitindo-lhe chegar aos seus leitores, sem atrasos sensíveis.

Tornando publico tão belo exemplo de camaradagem, testemunhamos o nosso maior reconhecimento.

À MANHÃ  
estão encerrados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário Popular»

Pelas ruas, encostados ás portas ou reunidos em grupos, muitos homens em fatos de ganga falam baixinho. Esta ociosidade forçada não dá alegria a ninguém. Estes homens, que ainda de manhã trabalhavam, pensando talvez no próximo momento de repouso, amaldiçoam agora esse repouso, que tem como origem o sofrimento dos seus camaradas.

Desde o principio do ano o Tramagal vivia num ambiente de festa, agora abruptamente interrompido. Eram os festejos do vasto programa destinado a comemorar o ano de centenário do nascimento do comendador Duarte Ferreira, fundador da importante Metalurgica que tem o seu nome, grandiosa organização industrial que dá trabalho a mais de

1.300 pessoas e que está agora paralisada por motivo de luto — a morte de um dos seus operários e o internamento de outros nove, devido á brutal explosão ocorrida esta manhã.

Por esse motivo, toda a vila, apesar das festivas decorações e das centenas (Continua na 16.ª pág.)

HITLER NA INTIMIDADE — 27

«OS MEUS GENERAIS  
NÃO PODEM ESQUECER  
QUE SOU APENAS UM CABO»

— COMENTAVA AMARGAMENTE O FUHRER

Hitler lera o livro de Robert Graves «I Claudius», que era a história dos Cesares, que tinham governado a Europa havia 2.000 anos. Lembrou-se, por isso, de que o general romano Varus, quando perdeu as suas legiões numa batalha, se voltara para o seu criado e ordenara:

O NAUFRÁGIO DO «LUABO»

ALÉM DE SEIS MORTOS

(O COMANDANTE, TRÊS MAQUINISTAS, O ENCARREGADO E O ENFERMEIRO)  
DESCONHECE-SE O PARADEIRO DE MAIS OITO TRIPULANTE

LOURENÇO MARQUES, 30 — O trágico naufrágio do «Luabo», que enlutou a Marinha Mercante portu-

guesa, causou profunda consternação não só nesta cidade mas em todos os portos da costa, onde o comandante António Ferreira e os restantes europeus que encontraram a morte eram bem conhecidos e estimados.

(Continua na 6.ª pág.)



A estrela dos estudos ingleses, Susan Beaumont, com um lindo vestido de noite, estilo grego, concepção de Julie Harris, com o qual se apresentou no Festival de Cannes

A POPULAÇÃO  
DO MUNDO

umenta 37 milhões por ano

NOVA IORQUE, 30 — A população do mundo aumentou á média de 37 milhões de pessoas por ano, no decorrer desta década, segundo o Anuário Demográfico das Nações Unidas, relativo a 1955, no qual diz que aquela média continua a progredir.

O mesmo anuário dá os resultados do ultimo censo mundial da população, relativos ao meio do ano de 1954, indicando o numero de 2.652.000.000 em comparação com os 2.504.000.000 de 1950. Embora a O. N. U. afirme que estes dados estatísticos não são absolutamente certos, garante, contudo, que a margem de erro é minima, não indo além de cinco por cento. — (ANI)

Por HEINZ LINGE  
Exclusivo em Portugal do «Diário Popular»  
— Empunha esta espada e mata-me!

Preferira isso a ser preso. — Se todos os meus generais fossem como Varus! — lamentou-se. Apesar de queimar uma esperança atrás de outra, Hitler fixou-se na

(Continua na 13.ª página)



Os bombardeamentos da Alemanha, causaram sérias preocupações a Hitler, que muitas vezes accorria aos locais mais atingidos. Aqui vemos o Führer, percorrendo as ruas de uma cidade bombardeada pelos aviões aliados, a observar os estragos produzidos

O DIVÓRCIO  
EM PORTUGAL

NOVA IORQUE, 30 — Segundo o Anuário Demográfico das Nações Unidas, referente a 1955, Portugal é, entre todos os países, o que apresenta, em matéria de divórcios, o índice mais baixo — 0,12. — (ANI)

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PAGINAS

A PARTIR DE 6.ª FEIRA, NO «DIÁRIO POPULAR», MAIS UMA SENSACIONAL SÉRIE DE ARTIGOS CUJA PUBLICAÇÃO É EXCLUSIVA EM PORTUGAL DO NOSSO JORNAL  
AS FORTUNAS DOS FABULOSOS FORDS  
UMA CURIOSA REPORTAGEM DE DON IDDON



Barbara Marciano atrama as luvas de seu marido, o campeão do Mundo Rocky Marciano, que se retirou do ringue. É visível o contentamento da mulher do campeão ao tomar tal decisão

DIÁRIO POPULAR

TECA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA

# DEPOIS DAS NOVE

**TRINDADE**  
 Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro (maiores de 18 anos)  
**HOJE, AS 21.45 horas 1.ª REPRESENTAÇÃO** pelo  
 TEL. 70000 TEATRO D'ARTE  
**«A VERDADE»**  
 ORIGINAL de Francisco Lage e João Correia de Oliveira  
 Preços: de 3500 a 5000

**MONU MENTAL**  
 A's 21 e 45  
**VASCO MORGADO**  
 APRESENTA  
 Subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro  
**«DAQUI FALA O MORTO!»**  
 com LAURA ALVES - VASCO SANTANA - JOAO WILLARET - ALMA FLORA e muitos outros  
 (Maiores de 13 anos)

2 SESSOES  
**COLISEU**  
 A's 20 e 30 e 22 e 45  
**SALVADOR**  
 Apresenta a super-fantasia de grande montagem  
 TEL. 31907  
**«FONTE LUMINOSA»**  
 (Adultos)

A's 9 e 30 da noite  
**TIVOLI**  
 2.ª SEMANA de JENNIFER JONES numa criação extraordinária  
**«A COLINA DA SAUDE»**  
 com WILLIAM HOLDEN  
 A celebre canção: «O amor é uma coisa maravilhosa»  
 (13 anos)

A's 15, 18, 15 e 21.30  
**SÃO JORGE**  
 Uma história de palpitante interesse  
**«ORGULHO CONTRA ORGULHO»**  
 com JANE WYMAN e CHARLTON HESTON  
 (13 anos)

A's 15, 30, 18, 30 e 21.30  
**EDEN**  
 2.ª SEMANA CHARLIE CHAPLIN O maior génio do cinema na irresistível comédia  
**«TEMPO S MODERNOS»**  
 Nas «Actualidades Francesas» o casamento de Rainier com Grace Kelly  
 (Para 13 anos)

A's 21 e 30  
**CONDES**  
 Um filme de interesse e de acção violenta  
**«HOMEM SEM RUMO»**  
 com KIRK DOUGLAS  
 (18 anos)

A's 15, 15, 18, 15 e 21.30  
**POLITEAMA**  
 A grandiosa epopeia em cinematocopo  
**«REGRESSO DO INFERNO»**  
 com André Murphy  
 (Para 13 anos)

A's 15, 15 e 21.30  
**IMPERIO**  
 4.ª SEMANA  
**«PIQUENIQUE»**  
 com WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK  
 Indiscutivelmente o maior êxito deste ano!  
 Versão Integral  
 (Adultos)

A's 21 e 30  
**SÃO LUIZ**  
 Um êxito de sensacional interesse  
**«HOMENS EM CASCA DE NOZ»**  
 com JOSÉ FERRER  
 Em complemento: «PRIMAVERA EM PORTUGAL»  
 (13 anos)

A's 16, 15, 18, 15 e 21.30  
**ODEON**  
 Últimas exhibições do grande êxito  
**«PARA SEMPRE, MEU AMOR»**  
 com Jorge Mistral  
 (18 anos)

## «A VERDADE» É HOJE APRESENTADA NO «TEATRO DE ARTE DE LISBOA»

A representação de uma peça portuguesa é sempre um acontecimento artístico de relevo. Assim acontece com a apresentação da comédia dramática, «A Verdade», de João Cordeiro de Oliveira e Francisco Lage, que reaparece esta noite no «Teatro de Arte de Lisboa».

Apesar de se tratar de uma repetição, o facto reveste-se do interesse de verdadeira estreia, pois sobre o seu grande êxito em S. Carlos, com

**AIVA LADE**  
 A's 21 e 30  
 O publico aplaudiu este grande êxito  
**«HOMENS EM CASCA DE NOZ»**  
 com JOSE FERRER  
 Em complemento: «PRIMAVERA EM PORTUGAL»  
 (13 anos)

A's 21 e 30  
**MONU MENTAL**  
 Uma história vibrante de agitada aventura  
**«RIVALIDADE»**  
 com John Payne, Ronald Reagan, Rhonda Fleming e Colen Gray  
 (18 anos)

A's 21 e 30 (18 anos)  
**CAPITOLIO**  
 ESTREIA  
 Um filme movimentado e palpitante de interesse  
**«SOB O SIGNO DO MAL»**  
 TECHNICOLOR  
 com ROCK HUDSON e JULIA ADAMS

A's 21 horas (18 anos)  
**ROYAL**  
 Últimas exhibições de um êxito total:  
**«PARA SEMPRE, MEU AMOR»**  
 com Jorge Mistral  
 Em compl.: ARTURO DE CORDOVA em «MARIA MONTE CRISTO»

AMANHÃ DE TARDE, AS 15 e 15:  
 O mesmo programa

A's 21 e 15  
**RESTELO**  
 Em CINEMASCOPE  
**A PENNA BRANCA**  
 com Robert Wagner, John Lund e Debra Paget  
 (18 anos)

A's 21 e 30 (18 anos)  
**PALACIO**  
 UM ÊXITO  
**«O ORFÃO PERDIDO»**  
 com Dan Daitley, Diana Lynn, o cantor Scat Man Brothers e o pequeno Chett Allen

A's 21 e 30  
**CASINO ESTORIL**  
**«LEGIÃO ESTRANGEIRA»**  
 com VIVIANE ROMANCE  
 (18 anos)

A's 15, 15 e 21, 15  
**REX**  
**«QUE PENA SERES VIGARISTA» e «A CIDADE SUBMERSA»**  
 (18 anos)

**PEQUENO CAITAZ**  
 (Para maiores de 13 anos)  
 TEATROS  
 NACIONAL - A's 21 e 30 - «Santa Joana».

**CINEMAS**  
 OLYMPIA - «A manada perdida».  
 IMPERIAL - «Cavalleiro vagabundo».  
 MAX - «Os bravos não voltam costas».  
 PROMOTORA - «O mundo nos seus braços».  
 (Para maiores de 18 anos)  
**CINEMAS**  
 LYS - «Semantes de violência».  
 CINEARTE - «Helena de Tróia».  
 EUROPA - «Abdül e Costello entre o médico e o monstro».  
 PARIS - «Bombeiro atómico».  
 CAMPOLIDE - «Benganos».  
 JARDIM - «Vera Cruz».  
 TERRASIS - «A estrada».  
 PALATINO - «A epopeia de Damasco».  
 IDEAL - «O castelo do pavor».

a Companhia Lucília Simões-Erlo Braga, quase passou uma geração.

Como terá o trabalho dos autores de «Os Lobos» e de «A Ribeirinha» resistido ao tempo? Basta esta interrogação para despertar entre os que se interessam pelo nosso Teatro, uma curiosidade viva e apaixonada.

Quisemos, por isso ouvir as impressões dos seus autores. Só encontramos Cordeiro de Oliveira, e foi a ele que perguntámos:

— «A Verdade» que hoje se representa é o resultado de grandes modificações no texto original?

— Não, Nenhuma. Isso seria tirar a peça do seu interesse principal: o de documento, de testemunho vivo de uma época e, portanto, de uma fase da nossa evolução teatral, que se, sendo totalmente desconhecida dos novos, pela falta de um repertório oceanológico de fundo, que devia ser obrigatoriamente inerente à actividade do nosso unico teatro oficial de declamação.

— Mas, além desse interesse, digno de ser considerado, a peça tem o seu interesse intrínseco de Arte, o qual não move com o tempo.  
 — Quando a esmola o Génio, coisa que eu lhe garanto não succeder neste caso! «A Verdade» tem, apenas, a recomendação do espirito de resistência e de reacção à invasão de teatro estrangeiro, que, fraternal!  
 (Continua na pag. seguinte)

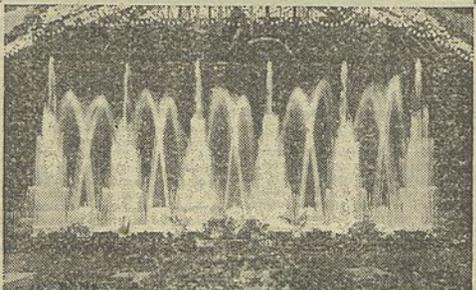
**BAR ANDALUZ**  
 «Callos á la madrileña» — 12500  
 «Bocadillo á andaluz» — 5500  
 RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

**CASINO ESTORIL**  
 no «WONDER-BAR»  
 Todas as noites  
**SERVICO DE RESTAURANTE**  
 Jantares e Ceias  
 Conjuntos musicais de MARIO SIMOES e OLIVER  
 (Adultos)  
 BREVEMENTE  
 SENSACIONAL ATRACÇÃO

**SALÃO DE CHÁ RESTAURANTE**  
 P. RESTAURADORES, 47-A  
 Tel. 32570-24775  
**EXCELENTE SERVIÇO DE RESTAURANTE**  
 AMBIENTE ACOLHEDOR E SELECIONADO

**JUSO** TECHNICOLOR TEL. 32888  
 Animador: Fausto Ribeiro  
 HOJE, A's 21 e 30 horas, Grandioso espectáculo em homenagem JOAO FONTEGA, em que colaboram os melhores actores de FADO, THEATRO e RADIO  
 (Para adultos)  
 AMANHÃ: XI aniversário da Empresa ANTONIO CIPRIANO com um grandioso festival

«A ÁGUA QUE DANÇA»  
 E A ASSOMBEROSA E EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO MUNDIAL QUE  
**SALVADOR**  
 APRESENTA  
 TODAS AS NOITES EM 2 SESSOES, AS 20.30 E 22.45, NO  
**COLISEU**  
 NO ESPECTACULO DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE  
 REALIZADO EM PORTUGAL  
 A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM  
**FONTE LUMINOSA**



«DANCING WATERS»  
 PARA ADULTOS  
 Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

**Refeições variadas e requintadas!**

SERVICO  
*Super Constellation*



**LAV** LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA  
 Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • Tel. 47540 • LISBOA

ESQUEÇA TRISTEZAS! ESQUEÇA TRABALHOS! ESQUEÇA PREOCUPAÇÕES!  
**E VÁ VER AMANHÃ NO MONUMENTAL**  
 REX HARRISON-MARGARET LEIGHTON e KAY KENDALL  
 NA MAIS HILARIANTE DE TODAS AS COMEDIAS DO ANO!  
**O MARIDO FIEL** (ADULTOS)  
 em TECHNICOLOR



A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE FOI FIELMENTE SEMPRE INFIEL!  
 Como complemento exhibe-se em reposição, a pedido do publico, o magnifico filme em CINEMASCOPE e TECHNICOLOR «RIA-SE COM OS PALHAÇOS»  
 DISTRIBUIDORES REUNIDOS

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)  
mente conungado pelo Francisco Laje e por mim, nos levou, em esbelta colaboração, a uma experiência combativa de Teatro reportageiro. Fora disso, se algum outro mérito tem será o de constituir uma demonstração de *metier*, em torno de um tema, creio que original, mas bastante arcaico e, portanto, difícil. Tentadoramente difícil, como logo verá.

João Corrêa de Oliveira fala-nos

## O ÊXITO DE AMÁLIA EM PARIS

PARIS, 30 — Amália Rodrigues, foi convidada a figurar, como vedeta, no grande espectáculo de encerramento do Festival de Cannes. Não obtive para isso, porém, autorização do empresário do «Olympia», pois, dir' ele, perde mais de 10 contos em cada noite em que Amália não canta, visto que, nessas noites, o «cabaret» não regista nem metade da frequência que ocorre a ouvir a famosa facista portuguesa. — (AND).

Experimente um

# NSU FIAT

SOCIAUTO  
Avenida Duque de Loulé, 77-A  
SICAR  
Avenida dos Aliados, 220-226

Domingo, 6 a 2.<sup>a</sup>  
DE MAIO GRANDE CORRIDA DA ÉPOCA  
AS 17 HORAS

8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DE ANTONIO DURÃO  
Os dois insígnies matadores de toiros

### MARIO CARRIÓN

o toureiro da Feira de S. Isidro e de todas as feiras de categoria  
**JOSELILLO DE COLOMBIA**  
o toureiro de ontem, em Andujar, com José Maria Martorel e César Girón

DOIS GRANDES CAVALEIROS PORTUGUESES  
O GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA, comandados pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO, que gentilmente acedeu ao convite da Empresa

De Mário Carrión disse Juan Leon, em «Arriba»:  
«Fase a un matador de toros!... Cuando llegó el quinto, el abrumamiento cundía por los tendidos. La masedumbre de que él exuberantes pruebas este segundo toro del sevillano, llevó a los espectadores ánimo de fracaso absoluto. Ya na habría nada que ver. Pero esto del toro está lleno de sorpresas, y Mario Carrión dió le suya, por encima de la adversidad. Debía estar seguro de que iba a darla, porque brindó ao público y se fué hacia su enemigo tan resuelto, que en unos segundos el público aplaudía y jaleaba a Carrión, tal y como se hace para subrayar las grandes faenas. La de Mario Carrión fué, además de valerosa, inspirada... Mario Carrión ha hecho méritos para codearse con los más encoquetados toreros». A bilheteira abre na 5.<sup>a</sup> feira, 3, ás 11 horas, nos Restauradores, 7 (Para todas as idades)

# NINA

(Adultos)

HOJE — A TARDE E A NOITE — DESPEDIDA DA DELICIOSA  
CANÇONETISTA FRANCESA  
CATHERINE CAPS  
BREVEMENTE, SENSACIONAL ESTREIA  
ZOULLA COURTIS

Uma revelação para o publico português — O exotismo do Oriente aliado ao «cachet» de Paris

# JACQUES MENARD

CABELEIREIRO FRANCÊS DIPLOMADO

Entre as suas inúmeras criações, este artista parisiense escolherá aquela que melhor ficará ao seu rosto.

Rua de Campolide, 55, 1.<sup>o</sup> Esq.<sup>o</sup> (Esquina da R. Marquês de Fronteira)

depois sobre o desempenho da sua peça.

— Por falta de tempo e de saúde, acompanhámos mal os ensaios. De resto, a classe dos intérpretes, e seu talento e a sua boa-vontade eram de molde a tranquilizar-nos. Brundile, Alves da Costa e Samuel Dinis são três nomes que bastam para garantir a qualidade de um desempenho. Esse nosso involuntário abandono teve, pelo menos para mim, uma vantagem.

— Qual?  
— A de logo ir ao Teatro ver uma peça a que estou ligado, com a preocupação curiosa de quem lê o publico: — ver, ouvir, criticar e, se calhar, dizer mal... da peça.

TALVEZ VOCE  
NÃO SAIBA

Quis a montagem da revista «já vai ali», em ensaios no Teatro A. B. C., é do pintor Manuel Lima e o guarda-roupa das oficinas Paiva.

— Que o empresário Vasco Morgado regressou hoje do Porto, onde foi tratar da volta da Companhia que está a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, a Lisboa.

— Que se fala na vinda a Portugal da artista brasileira Olivinha de Carvalho.

— Que o maestro Jaime Mendes foi convidado para escrever a música para um filme dirigido por Arthur Duarte.

— Que partiu para a Guiné, em digressão artística, o cançonetista Horácio Reinado.

— Que deve regressar à Companhia do Teatro da Trindade a artista Emilia Duque.

## O ARGENTINO MADARIAGA AMANHÃ NO PARQUE MAYER

É amanhã à noite que se estreia no Estádio Internacional do Parque Mayer o grande lutador argentino Madariaga II. Irmão de outro lutador, com o mesmo nome, que deu brado na Europa, Madariaga II é um caso à parte no «cachet» segundo os críticos americanos.

Por isso mesmo desperta grande interesse a sua apresentação, amanhã, copra José Luis, campeão de Portugal — numa sessão em que, ao mesmo tempo, se luta que vai travar o norte-americano Roe Smith contra o espanhol Saludes. Completam o programa: Sureda-Rocha e Jamery-Febrer.

— Que por todo o mês que vem chega a Lisboa, vinda de Itália, e depois de uma longa digressão pela Europa, a parelha de baile Geny e Bel Guerra.

— Que se malograram as negociações do acordeonista António Mestre para este artista se deslocar a Macau.

(Continua na pág. seguinte)

ADULTOS

# MAXIME

DANCING DE LUXO

Um grande elenco em sensacional êxito

A excepcional vedeta  
**ANA NEVADA**

Em bailados de alta «souplesse» em pontas

BAILET

MARUJA HERRERO

CARMEN JIMENEZ

ANTONITA MONTES

HERMANAS TRIBES

BEATRIZ LOPEZ  
MARGOT GALLEGO  
e ainda o esplêndido cantor

MANUEL SERRANO

com SÉRGIO

E SUA ORQUESTRA  
com o vocalista  
ARLINDO DE SOUSA



NO SEU INTERESSE LEIA SEMPRE O «DIÁRIO POPULAR» E OIÇA OS PROGRAMAS DA CAMPANHA «MILIONÁRIO 1956»!  
É COM ESTE CUPÃO QUE DEVE ENVIAR O SEU PRONÓSTICO!

# BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bom diferente do vulgar aspecto engorçado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.



BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

## INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incômodo. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

## FEIRA DE BRUXELAS

A FEIRA INTERNACIONAL DE BRUXELAS mais importante do que nunca, espera-vos  
Mais de 4.000 expositores

Não perca tempo na viagem  
Vá pela SABENA a única companhia que lhe oferece ligações directas

A PARTIR DE 22/4/56  
Partidas de Lisboa  
Terças, Quartas e Sábados  
Partidas de Bruxelas  
às Segundas, Quartas e Domingos

# SABENA

LINHAS AEREAS BELGAS

Peça informações à sua Agência de Viagens

# TIVOLI

## 2.ª SEMANA

DE  
LOTAÇÕES ESGOTADAS

14 MILHÕES DE ESPECTADORES CONSIDERARAM JENNIFER JONES A MELHOR ACTRIZ DO ANO

UM FILME

CINEMASCOPE

NOS BRAÇOS UM DO OUTRO, PROIBIDOS DE AMAR, DESAFIARAM O MUNDO! A HISTÓRIA DE UM AMOR SECRETO CONTADA COM SINCERIDADE ABERTA!

# A COLINA DA SAUDADE

com JENNIFER JONES e WILLIAM HOLDEN

É neste filme que se toca a famosa canção  
«O amor é uma coisa maravilhosa»

Som estereofónico de alta fidelidade, 4 bandas magnéticas

Uma produção de BUDDY ADLER



Cor De Luxe  
(13 ANOS)

Realização de HENRY KING

# TIVOLI

## 2.ª SEMANA

DE  
ÊXITO TOTAL

UMA OBRA-PRIMA QUE GANHOU A MEDALHA DE OURO DO HOTOPLAY E TRES «OSCAR» DA ACADEMIA

UM FILME

CINEMASCOPE

## DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)  
— Que a montagem da nova revista do Teatro Variedades que em breve entrará em ensaios, será dirigida por Pinto de Campos. A execução do guarda-roupa e das oficinas de Anahory, sob figurinas da mesma artista.  
— Que se encontra livre de perigo, da doença súbita de que foi acometido, o locutor Carlos Pereira, da Rádio Regional de Angola e que veio à Metrópole em missão de reportagem.

**MÚSICA** CONCERTO DO VIOLONCELISTA JOSEPH SCHUSTER NO CONSERVATORIO — Depois de amanhã, às 21 e 45, realiza-se, no Conservatório Nacional, o concerto do violoncelista americano Joseph

Schuster que será acompanhado ao piano por Tetley-Kardos. Serão executadas obras de Tartini, J. C. Bach, Schubert, Barber, Rachmaninoff, Prokofieff e Granados.

CONCERTO DA «PRÓ-ARTE» EM ALCÁCER DO SAL — Promovido pela «Pró-Arte» realiza-se depois de amanhã, em Alcacér do Sal, um concerto em que tomam parte a violinista Lidia de Gurrea Concelção e o pianista dr. José Carlos Picoto.

CONCERTO DE DESPEDIDA DO BARITONO ANTONIO NOBRE — O baritono português António Nobre que durante trinta e oito anos fez a sua carreira no estrangeiro, vai abandonar a vida artística, realizando o seu concerto de despedida, no próximo sábado, às 21 e 45, no Conservatório Nacional. Cantará com-

posições de Burtshude, Telemann, Bach, Duarte Costa, Schubert, Granados, Vila-Lobos, Bishop, Rossini, Ivo Cruz, Wagner, Rui Coslho e Perez Soriano, sendo acompanhado ao piano por D. Maria Luísa Schappa Viana.

49.º CONCERTO UNIVERSITÁRIO — No próximo sábado, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, realiza-se o 49.º Concerto Universitário organizado pelo Centro Universitário de Lisboa, em colaboração com a Associação Escolar do Conservatório.

DIGRESSÃO DA PIANISTA MARILYN MEYER — A pianista americana Marilyn Meyer vai realizar uma «tournée» pelo nosso país, dando os seguintes concertos: na quinta-feira, em Cascais, no Museu dos Condes de Castro Guimarães; no dia 5 de Maio, em Setúbal; no dia 8, em Lisboa, no Conservatório Nacional; no dia 10, em Coimbra, na Faculdade de Letras; no dia 12, no Conservatório do Porto, e no dia 14, em Aveiro.

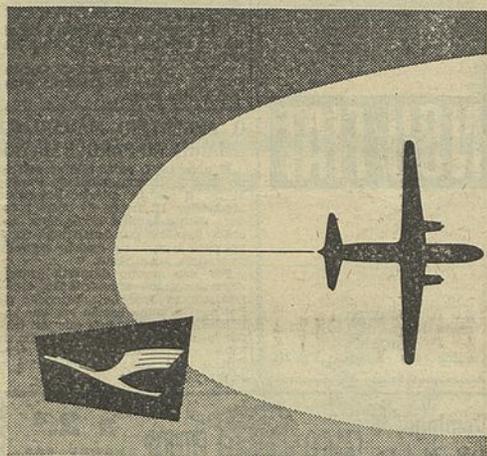
**ESTA NOITE PODE OUVIR** EMISSORA — A's 18: Notícias e óndices; às 18 e 45: Conjuntos vocais; às 19: 1.º Sobrecanto; Trechos em piano; às 19 e 10: Música ligeira espanhola; às 19 e 30: Alegria no Trabalho; às 20: Jornal zozoro; às 20 e 15: Orquestras ligeiras; às 20 e 30: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; às 21: Junção das

(Continua na pág. seguinte)

PARA A

# ALEMANHA

## TODAS AS 2.ªS E 5.ªS FEIRAS



**LUFTHANSA**  
A LINHA AÉREA DOS HOMENS DE NEGÓCIOS  
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS



Em seu caso tome sempre OVOMALTINE, oferecendo-a até aos seus próprios convidados. De polidar agradável e forte poder reconstituinte, OVOMALTINE é o alimento que os adultos não devem dispensar para contrabalançar o dispêndio de energias que a sua vida diária exige. A OVOMALTINE constitui uma reserva de elementos energéticos e de valor biológico que nenhum outro produto possui.

**OVOMALTINE**  
DAR-LHE A FORÇAS

Um sabonete **BRANCO** DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

**flor de LÓTUS** 5\$00

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA!  
**BOM até à última PARTÍCULA!**

SAVOQUÍMICA-LISBOA 5/954-2

**A falta de equilíbrio desarranja o ESTÔMAGO**

A quantidade limitada de ácido necessária à primeira fase da digestão dos alimentos provém das glândulas do estômago que o segregam. Quando se produz ácido em excesso dá-se um desequilíbrio no estômago e a digestão é retardada. O resultado é azia e sensação de enfartamento que requerem um correctivo suave. A «MAGNÉSIA BISURADA» aliviará e restabelecerá o «equilíbrio do ácidos» e fará desaparecer a sensação de mal-estar.

**MAGNÉSIA BISURADA** para alívio da indigestão

A venda em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção D.), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

**PÉS** fatigados e doridos

são rapidamente aliviados num banho de pés com Saltratros Rodel. Esta água leitosa, rica em oxigénio benzefazejo e de sais tónicos, atenua a dor, descongestiona e descansa os pés. Calos e callosidades amolecidos, extirpam-se mais facilmente. Para conservar os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratros Rodel. A venda em todas as farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

**PENITROL**

PARA AS DOENÇAS DE BOCA (GARGARISMOS) ANCIAS DENTÍFRAS LARINGITES PNEUMONIA CRIPES, ETC.

— TEREI PROCEDIDO MAL...  
TALVEZ MEREÇA CASTIGO...  
Mas não sou um assassino!  
— DECLAROU, NO MOMENTO  
DE SER JULGADO, UM HOMEM  
TEMERÁRIO QUE

VIVEU... AMOU...  
E LUTOU...

COM UM BARALHO  
NUMA DAS MÃOS E UM  
REVOLVER FUMEGANTE  
NA OUTRA!



# SOB O SIGNO DO MAL

COM  
**ROCK HUDSON**  
**JULIA ADAMS**

Logo-se desde já o Ex-público o favor de não revelar o desfecho sensacional de impro- visto deste filme, já que o seu interesse imotivo se mantém vivo da primeira ao último imo-mento.

Um filme de Raoul Walsh, o diretor de «O Marido nos seus braços»

**HOJE**  
ESTREIA SENSACIONAL NO  
**CAPITÓLIO**  
Um exclusivo de Filmes Albuquerque  
(Para 18 anos)

## ROTARY CLUBE DE LISBOA

Realiza-se, amanhã, às 13 horas, na Casa do Alentejo, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, durante a qual fará uma palestra o tema «As Nações Unidas» o sr. Harold Korn, membro da Sociedade Histórica de Nova Iorque e da Câmara de Comércio dos Estados-Unidos.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODC O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da n.ª anterior)  
emissões; Noticiário; às 21 e 15: 2.º Desdobramento; Solos de instrumentos; às 21 e 30: 20.º e último episódio da adaptação radiofónica «O Moínho à Beira do Rio»; às 21 e 50: Programa pela Orquestra de Concerto; às 22 e 30: Canções; às 22 e 45: As Grandes Figuras da Humanidade; às 23 e 15: Danças; às 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; às 0: Encerramento; Programa B — A's 19: «Sinfonia n.º 3» («Herica»); de Beethoven; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Recital de órgão; às 20 e 40: Cena final de «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner, pelo soprano Varnay; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 5: Desdobramento; Música sinfónica; às 21 e 50: Antologia Mozartiana; às 22 e 30: Crónica semanal; às 22 e 40: Canções de Schubert e Schumann, por Kathleen Ferrier; às 23: «Quarteto n.º 1, opus 15, em dó menor, de Faure»; às 23 e 30: Abertura da ópera «Guilherme Tell, de Rossini»; às 23 e 45: Junção dos emissores

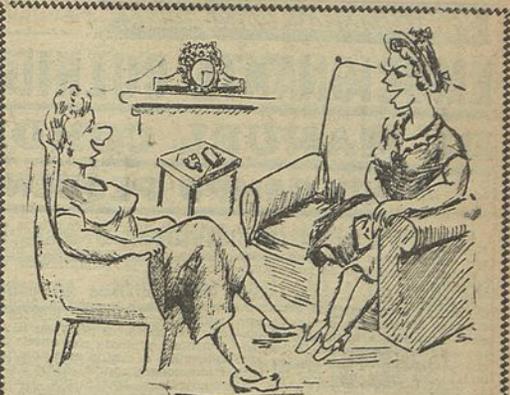
Música portuguesa; às 20 e 30: Cinco minutos com João Villaret; às 20 e 30: Solistas; às 20 e 45: Novas histórias dos mil e uma noites; às 21: Festa brava; às 21 e 30: Cultura para todos; às 22: Variedades; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Maxime; às 0 e 30: Bismos de baile; às 0 e 5: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amalhá; à 1: Fecho.

**RADIO UNIVERSIDADE** — A's 18: Marcha da M. P. e Anúncio do programa; às 18 e 2: Interpretações de Jean Claude Darnel; às 18 e 15: Revista da semana; às 18 e 33: Rádio-Teatro; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Anúncio de encerramento e Marcha da M. P.; às 18 e 53: Fecho.

**RADIO VOZ DE LISBOA** — A's 17: Abertura e resumo do programa; às 17 e 5: Separador; às 17 e 10: O cantinho dos miúdos; às 17 e 30: O Ultramar português e a sua cultura; às 17 e 35: Música variada; às 18: Um cantinho e você; às 19 e 25: Resumo do programa seguinte; às 19 e 30: Fecho da estação. 2.º Período — A's 22: Reabertura e resumo do programa; às 22 e 5: Parada de artistas; às 23: Um cantinho e você; às 23 e 30: Duns orquestras; às 23 e 40: Divulgação musical; às 0: Fados e guitarradas; às 0 e 35: Música de dança do «dancing» «Bico Dourado»; às 0 e 55: Resumo do programa seguinte; à 1: Fecho da estação.

**CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL** — A's 19 e 30: Reabertura e programação; às 19 e 35: Música de dança do «Chave d'Ouro»; às 20: Parada da Paródia; às 20 e 35: Programa eventual; às 21: Rádio-motociclismo; às 21 e 35: Um ritmo; às 21 e 40: Lentas musicais; às 21 e 50: Noticiário do C. R. P.; às 22: Fecho.

«Cultura para Todos»  
A Campanha Nacional de Educação de Adultos apresenta hoje, em  
(Continua na 10.ª pág.)



— Então, Lolita, estás de acordo com as combinações que as manas Sousas fizeram para o chá das elegantes que vão dar no Estoril?...  
— Olha menina... eu só estou de acordo com as combinações e com os artigos de malha que a «MEIA» HORA do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3, está a vender em grandes saldos, que são o maior sucesso de que há memória em Lisboa!...

**ENVIE**  
a sua carga pelo super  
**LUANDA - L. MARQUES**  
**TAP**

Agora...  
Maior disponibilidade de carga; apreciável redução no tempo de transporte: a Luanda 15 horas, a Lourenço Marques 23 horas  
Serviços bi-semanais: Partidas de Lisboa — Quintas e Domingos, Partidas de Lourenço Marques e Luanda — Terças e Sábados  
Consulte o seu Agente habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2, Lisboa, Telef. 59101 (10 linhas)

TRANSPORTES AEROS PORTUGUESES

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS  
O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

## REABRIU O LIDO

RESTAURANTE-BAR, SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA  
Estrada Marginal — Santo Amaro de Oeiras, Tel. 043094  
Na sua visita encontrará V. Ex.ª a Ementa para cada paladar, mariscos de várias espécies, serviço à lista que nada ficará a dever às mais conhecidas casas congêneres.  
Completo serviço de Bar, Salão, Terraço e Esplanada com deslumbrante vista sobre o Mar.  
Servem-se Banquetes e Lanches para Casamento e Baptizados.

a sua  
**prima**  
dar-lhe-a distinção



A DOPERFILME TEM A HONRA DE APRESENTAR **AMANHÃ** NOS 2 GRANDES CINEMAS

**SOFIA LOREN e VITTORIO DE SICA** **SÃO LUIZ e ALVALADE**  
FRANCA VALERI — RAF VALLONE — ALBERTO SORDI — P. DE FILIPO  
numa comédia deliciosa que traz até nós toda a poesia do quotidiano

# O SIGNO DE VENUS

UM PROBLEMA POSTO AOS CORAÇÕES FEMININOS: A VIDA E O AMOR SERÃO MAIS GENEROSOS COM AS MULHERES EXCESSIVAMENTE BELAS E ATRAENTES, OU, MUITO PELO CONTRÁRIO, FAVORECERÃO AS RAPARIGAS VULGARES E QUASE INSIGNIFICANTES, QUE MORAM NA NOSSA RUA OU PASSAM A NOSSO LADO SEM DARMOS POR ELAS ?!



Realização de **DINO RISI** (Adultos) **VITTORIO DE SICA** **FRANCA VALERI** **RAF VALLONE**

# Impressões Tauromáquicas

## EMOCIONANTE COLHIDA DE MANUEL CONDE NO CAMPO PEQUENO

Manuel Conde voltou de Madrid triunfador e desejoso de mostrar aos compatriotas que se encontra no melhor momento da sua carreira artística.

O segundo toiro — gordo e curto de pernas — do santíssimo ganadeiro Cláudio Moura, foi castigado com dois belos ferros compozição de caponeiros e ao estribo, Manuel Conde, fazendo alarxes toureiros, brega sem eufixo dos peões, mas não foi feliz na colocação do ferro. O touro vai a menos e foge do castigo. Conde insistiu e cravou um certo regular e outro de boa classe. Fala pega de cores com ventania e ambos cavaleiros e forçado, dão a volta a arena apresentando as palmas do público. No sexto, de regular apresentação, depois de brindar, Paco Pita crava vários ferros que o público ovaciona com entusiasmo.

Troca de cavaleiro e sai a bandarilha a duas mãos. Brilha a Simão da Veiga e junto ao Sector 4 entra pelo lado esquerdo. Na ansia de cravar debruça-se demasiado e, faltando-lhe o apoio das bandarilhas, cai estabelecido no chão. Conde encena nele um golpe violento e sente, sem que os seus peões o pudessem evitar.

O que se passou depois foi uma confusão tremenda. Os que estavam na arena não sabiam o que se passava e o resultado foi o cavaleiro sofrer duro castigo.

Não culpo ninguém; lamento apenas que as tendências individualistas nos nossos peões só serviram para atrapalhar, em vez de auxiliar. O público protestou ruidosamente e esboçou Guilherme Pereira, mas a verdade é que este peão de brega foi imensamente prejudicado pela falta de calma dos outros companheiros.

Manuel Conde, recolheu de dores no braço esquerdo, cheio de suor, a arena e depois do trabalho de José, onde foi tratado de uma luxação.

Pedro Loureiro, que tomou a tentativa de cavaleiro tauromáquico, monta bem dominando as novidades, mas não mostrou grandes recursos para lidar mansos. Espetou bastantes ferros compridos e curtos, não sem sempre em «su stilo», nunca ligeiramente precipitado, que se pode atribuir ao natural pessimismo de quem começa uma carreira.

O seu primeiro toiro era manso e frizado e foi pegado de cernelha pelos forçados Carraga e Ezequiel, que se aguentaram com valentia. Cavaleiro e forçados foram chamados à arena e apaidados.

No sétimo, cornilho, terçado e manso, Loureiro sofreu algumas colhidas e cravou ferros vulgares, mas com desleixo pouco por de bandarilhas e, a duas mãos, entra pela cueva do touro que estava um pouco encerrado em tábuas e crava um monumental par de bandarilhas cobrindo o péto maravilhosamente e recorrendo-se na sorte.

Foi realmente o melhor momento da lide equestre. Escusado será dizer que a ovação fez furor e Pedro Loureiro, contente e agradecido, deu a volta à arena no meio de grandes ovações, acompanhado de Manuel Fernand, que fez uma grande peça, e dos outros forçados. Com aquele peão de bandarilhas e duas mãos Pedro Loureiro conseguiu certamente novo contrato.

Na brega para os cavaleiros saíram-se os notáveis peões Julio Propio, que, sem equivoque, mal trocou nos novios como se deva lidar um touro sem o escangafarrar. Paco Pita teve pouca sorte no lote, pois saíram-lhe os novillos mais difíceis.

O primeiro ladeado ao capote do mastador e este, a fim de consentir, obriga-o a passar com uns «papeões» e remata com duas meias verónicas. Continua com ganoneiros e

José Julio interviém, com boas chousas. Oração. Paco Pita bandarilha colossalmente, com magnífico estilo de bandarilheiro caro. Grandes ovações.

Beinda à esposa do empresário Astor Aires e começa a faina de auleta, com quatro ajudados por alto sem mover os pés (dois são dependentes) e remata com um de peão. O novillo é eufixo com sua besteira e Paco consegue uns dezacozos e, como recurso, toureia por laterais, criando de frente e em curio. Faina valente premiada com volta à arena.

No oitavo, mal intencionado, e pela da corrida, Paco Pita faz um escalante quite por «ganoneiros», bandarilha muito boa e defende-se com a muleta das tarasadas do péssimo lideado.

O quinto novillo é suave mas inscuro. As suas insinuas são hofensivas e não despertam entusiasmos nas bancadas.

José Julio recebeu-o com uma lançoza regular, simulou um quite por ganoneiros, carregando a sorte, peño bom e Paco Pita replica com forcos de fraca luz. José Julio crava dois bons pares e começa a faina de cava, com passas de castigo rematando com o de peño. Toureia por baixo pelo lado direito e é desarmado.

Faz desonstina ligada com o natural e continua com o máo equeduto. O novillo não tem temperamento e a assistência não se entusiasma nem mesmo com as manoleitinas que José Julio instrumentaliza a seguir. Faina desligada, sem sal nem pimenta. Adornos e pinheira.

Em ultimo lugar sai o melhor novillo da tarde. Bonito, gordo e com castigo. Investe com cordelia e José Julio play-o com lindas verónicas. Os momentos das pernas e termina o valente quite com vistosa «erolebra». Fala lançoza por ganoneiros arimadas e ambos os «chistros» são ovacionados.

Paco crava um par de bandarilhas colossal e José crava bem. Abandona as saítes em falso, principalmente do interessado, que só se vem para proferir o touro para a arena e a seguir a um longo curso par e José Julio tenta queiro.

O novillo agrada a toda a gente e parece que o toureiro de Vila Franca está disposto a ganhar. Dobra com eficiência e corre com suavidade a mão direita por baixo até fechar o círculo com vários derrechos. Grande ovação. Termina a série em redondo com um passe de peño de cabeça e rabo e mudando de mão, por detrás das costas, desenha um de peño com a esquerda de superior qualidade. Não sei explicar os motivos por que a faina a seguir não teve o êxito que o novillo e o cavaleiro tinham fugir o triunfo que parecia certo.

Vieram as manoleitinas, os desarmes e o desinteresse. Simulou muito bem a estocada. Entrou com estilo e mandou com a mão esquerda. Mas a assistência estava gelada. Já me ia esquecendo de dizer que foi examinado um candidato a bandarilheiro profissional chamado Manuel Barreto, e quem obtiveram um gravíssimo prêmio de Francisco dos Santos. Não entendo nada destes exames. Acho que o superior critério dos examinadores é soberano e curvo-me respectivamente perante a sua decisão. O que seria interessante era fazer novo exame a todos os profissionais do toureiro, mas gostaria que me deixassem escrever o jurí.

Quando terminaram estas reminiscências nestes momentos que escapa a recordação para sempre? Examinar toureiros? Não acham ridículo? Os touros e novillos da lide normal eram do falecido ganadeiro Cláudio Moura.

Manuel Domingos Marques, chefe da esquadra da Câmara Municipal deste concelho. Era casado com a sr. D. Maria Capolun, filha do Sr. Estácio da Costa Marques, agente técnico da engenharia, funcionário do Sr. C. T. T. em Lisboa.

O exótico era uma pessoa muito considerada pelas suas qualidades morais, pelo que o seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar.

**O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA - na Papelaria Silva**

# A TRAGÉDIA DO «LUABO»

(Continuação da 1.ª pag.)  
Pelas declarações obtidas dos sobreviventes, parece haver a lamentar maior numero de mortos, do que no princípio se supunha, pois os portugueses e seis europeus, sendo possível que constituam um grupo de naufragos de uma baleeira ou jangada que tivesse sido fragada pelas vagas quando procurava atingir terra a poucas dezenas de milhas de distância.

Dos europeus, além do comandante António Ferreira, cujo cadáver foi visto a boiar por um dos sobreviventes, parece não restarem dúvidas acerca da morte dos maquinistas Fernando Celso da Silva, João

## NECROLOGIA

**MANUEL PAIS**  
Faleceu o sr. Manuel Pais, de 48 anos, conhecido pela sua residência da D. Joana (qual) casado com a ca da D. Joana de Jesus Paes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se amanhã, pelas 18h15, na Rua Francisco Mexias, 18-17, esquadra do cemitério dos Prazeres.

**BRIGADEIRO ANTÓNIO GERMANO SERRÃO DOS REIS JUNIOR**  
Depois de amanhã, quarta-feira, ás 15 e 30, proceder-se-á à instalação dos restos mortais do brigadeiro António Germano Serrão dos Reis Junior, do cemitério do Alto de S. João para jazigo de família no cemitério de Benfica.

**D. ISAUARA ADELAIDE VAZ FERREIRA DE ANDRADE**  
Mencionado dizer por sua família, para se lembrar, pelas 10 horas, na Basílica dos Milhões, missa do 30.º aniversário da sr. D. Isaura Adelaide Vaz Ferreira de Andrade, mãe do sr. Celso de Andrade, da Redacção Alvaro de Andrade.

**PRIMEIRO-TENENTE ANTÓNIO ROSA**  
Amanhã, ás 10 horas, na Igreja da Pena, será celebrada missa por alma do primeiro-tenente António Rosa, uma das vítimas do desastre de aviação ocorrido em Polares.

**MANUEL DOMINGOS MARQUES GAVIÃO, 29** — Faleceu o sr. Manuel Domingos Marques, de 62 anos, chefe da esquadra da Câmara Municipal deste concelho. Era casado com a sr. D. Maria Capolun, filha do Sr. Estácio da Costa Marques, agente técnico da engenharia, funcionário do Sr. C. T. T. em Lisboa.

O exótico era uma pessoa muito considerada pelas suas qualidades morais, pelo que o seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar.

## MAIS PRÉDIOS PARA DEMOLIR em favor da cidade nova

No desenvolvimento dos planos para a remodelação e a urbanização de Lisboa, a Câmara Municipal adquiriu mais as seguintes propriedades: por 10.000 contos, os n.ºs 24 a 36, 40 a 50, 56 a 70 e 84 a 94 da rua de S. Lazaro; por 1.375.958,00 os n.ºs 7 a 11 da travessa de Santa Quitéria; por 624 contos, o n.º 390 na rua de Campolide; por 345 contos, os n.ºs 188 e 190 da rua de Campolide e 1 e 1-A da travessa Estevão Pinto; por 283.328,00 os n.ºs 13 e 13-B da rua de Santa Maria; por 222 contos, os n.ºs 76 e 88 da rua das Laranjeiras; por 55 contos, os n.ºs 16 a 19 da rua do Vale Formoso de Balxo; e, por 20 contos, o prédio situado na Via Conceição, porta 10.

## O ACIDENTE NA CAPARICA

É aliada muito grave o estado do sr. Mário Mendes Barata, chefe de secção da Papeleria da Moda, que sofreu uma queda da Costa da Caparica, onde se hospedara no sábado, ingeriu uma poção venenosa, conforme notícias dadas ontem e que continúa internado no Hospital de Almada.

Silva Godinho e Leonel Sousa Santos, do encarregado Manuel Alves Ferreira e do enfermeiro Henrique Gomes Cuco.

Por enquanto, desconhece-se a identidade dos dois mestriões e seis indígenas que não figuram na lista dos sobreviventes, formando-se neste caso consultar o registo das matrículas na Capitania ou na agência da Companhia Nacional de Navegação para se averiguarem os respectivos nomes.

## As causas do naufrágio

Interrogado acerca das causas do trágico sinistro, os sobreviventes não conseguem explicar-lhe, afirmando apenas que, logo que saíram de Durban e «Luabo» começou a ser agitado por violento temporal e que, na tarde de sexta-feira, quando já se encontrava a uma centena de milhas da Inhaca, o navio começou, repentinamente, a adernar e, instantes depois, o comandante dava ordem para a tripulação abandonar o navio, o que foi feito sem precipitações, tendo os 44 tripulantes saltado para as baleeiras e jangadas dos chistros, antes de se adernar para o lado que puderam ser ido para o fundo.

O «Luabo» ter ido para o fundo, a Cabela-se que não tenham decorrido 15 minutos entre o momento em que a água começou a invadir o interior do barco e o seu completo afundamento.

Apesar do mar revoltoso algumas baleeiras conseguiram atingir a praia que se via a distância, mas outras não o puderam fazer, tendo os seus ocupantes sido salvos pelo rebocador «Chamille», que percorreu, durante toda a noite, a zona do naufrágio, à procura de jangadas e baleeiras tremelhadas pelas enormes vagas. — (ANI).

## Como o imediato e o 2.º piloto descrevem o naufrágio

**LOURENÇO MARQUES 30.** — Os sobreviventes do naufrágio do «Luabo» descrevem o acidente da seguinte maneira. A sua chegada, porém, tardou e a falta de notificação começou a adalar-se, o que levou o capitão do porto a dirigir-se para o porto aduaneirado de Calumbé, que fica situado do outro lado da baía, na esperança de melhor poder intuir-se da posição dos naufragos. Dado que a diligência fora inútil, o ganadeiro voltou para Lourenço Marques quando se verificou na estrada uma camioneta com os sinistrados.

Não se pode descrever a sucessão de milhares de pessoas que, por equívocos, enchiam o cais e os momentos do naufrágio do «Luabo». Deram-se cenas lamentáveis, com as famílias dos naufragos a chorarem convulsivamente enquanto se percorria a conferência da lista dos tripulantes do navio, apresentando alguns ainda vestígios do estorço despendido na luta com o mar.

O representante da «Lusitania» ouviu depois as declarações do imediato Rui Cordovil Cunha e do segundo-piloto Henrique Mourão, que traçaram em que o navio começou a adernar se encontravam ao lado do comandante António Ferreira.

Alguns conhecidos pelo desmoronar da tragédia relataram pormenorizadamente como se deu o desastre; até estiveram em risco de não poderem utilizar-se das baleeiras visto que se voltaram quando do naufrágio para as costas; a luta para arranjar as jangadas ate que algumas baleeiras vieram à tona de água e na primeira tomaram lugar o imediato e o segundo-piloto Eduardo Martins Mireles, e telegrafista Manuel Alves Reo, o terceiro-maquinista Fernando Celso, o segundo-maquinista Ferreira Simões e o encarregado de bordo Alves Ferreira.

A lista dos europeus salvos é a seguinte: Rui Cordovil (imediato), Quirino Cunha (segundo-piloto), Henrique Mourão (terceiro-piloto), Jaime Augusto Santos (telegrafista), Eduardo Martins Mireles (segundo-maquinista), Saldanha Paiva (comandante), Manuel Garcia (carpineteiro), Joaquim da Resurreição (piloto), Manuel da Silva (dispensário) e Jorge Augusto Mourão. — (L).

## As informações recebidas em Lisboa

Na Companhia Nacional de Navegação — que tem a bandeira a meia haste — e segundo os relatórios já recebidos, o homem a informação de terem morrido seis tripulantes: o comandante António Ferreira, o terceiro-maquinista Saldanha Paiva, o segundo-maquinista Fernando Celso, o primeiro-maquinista Manuel Garcia e o telegrafista Jaime Augusto Santos.

Sabe-se também que o rebocador «Chamille» recolheu 3 europeus e 16 indígenas e que por terra foram salvos 6 europeus e 23 indígenas.

O comandante António Ferreira estava casado com a sr. D. Maria Adelaide Garcia, mãe de Basílio Ferreira e irmão da sr. D. Delfina Ferreira e dos sr. Alvaro Ferreira e Manuel Ferreira.

## O 3.º maquinista Rodrigues Simões deve ter morrido na casa das máquinas

Apesar de o «Luabo» debata-se pela ultima vez com as águas enturcidas do Oceano Indico e a dúvida sobre a posição dos restantes tripulantes manobria-se, o que levou o imediato a ordenar que vários indígenas tentassem localizar os europeus que faltavam.

Entretanto, começaram a sobre-

voar o local vários aviões, até que um deles, com o piloto lançado do bordo mantimentos que, por peças ativas, foram pedidos pelo imediato.

Pouco tempo depois apareceram socorros por terra. Trabalhava de trabalhos de salvamento, tal como se tem conhecimento do desastre, se dirigiram para o local com medicamentos e alimentos para prestar socorros aos naufragos. Seguiram depois para a ponta do Zimango onde pousaram.

No dia seguinte cerca das 9 horas, chegaram para Lourenço Marques, onde numerosos malitados os acolheu um desfilão.

O quarto-maquinista Saldanha Paiva, que chegou a ser dado como morto, abraçava sua esposa e filhos, por quem lutara até ao fim de duas horas, pois chegou a descrever das possibilidades de salvamento, tal como a fura do mar e a falta de qualquer alimento que lhes pudesse dar coragem para se debatarem com as águas durante uma noite e parte do dia.

Ferido via-se o telegrafista Mireles, que declarou que não fora só a luta com o mar que os preocupava; era também a falta dos últimos camaradas, ao todo seis, que se atiraram ao mar há muito tempo e momento em que, sobre o seu predileto.

Sobre-se que o terceiro-maquinista Rodrigues Simões morreu na casa das máquinas quando se encontrava de estorço, sendo como um indiano, não havendo mais o momento em que, sobre o seu predileto.

Apesar do mar revoltoso algumas baleeiras conseguiram atingir a praia que se via a distância, mas outras não o puderam fazer, tendo os seus ocupantes sido salvos pelo rebocador «Chamille», que percorreu, durante toda a noite, a zona do naufrágio, à procura de jangadas e baleeiras tremelhadas pelas enormes vagas. — (ANI).

## Tojos os tripulantes perderam os seus haveres

Dizna de registo a forma incansável, como fazem diligências as pesquisas e a forma incansável como o espírito do porto, o médico da Companhia Nacional de Navegação e os restantes europeus, que todo fizeram para que aos tripulantes do «Luabo» nada faltasse.

Pela conferência da tripulação, feita a bordo do rebocador «Chamille», a que assistiram o comandante Celso e outros indivíduos, deu-se pela falta de seis indígenas e de dois conferentes mestriões. Todos os tripulantes perderam os seus haveres.

No momento presente a Companhia Nacional de Navegação ainda não tem a certeza de que na realidade se registaram as mortes já notificadas, pelo que crê-se que a cada dia todos os esforços para se encontrar os restantes tripulantes.

Porém, pelas declarações feitas por alguns dos sobreviventes, sabe-se que morreram o comandante António Ferreira, o segundo-maquinista Saldanha Paiva, o primeiro-maquinista Fernando Celso, o segundo-maquinista Alves Reo, o terceiro-maquinista Ferreira Simões e o encarregado de bordo Alves Ferreira.

A lista dos europeus salvos é a seguinte: Rui Cordovil (imediato), Quirino Cunha (segundo-piloto), Henrique Mourão (terceiro-piloto), Jaime Augusto Santos (telegrafista), Eduardo Martins Mireles (segundo-maquinista), Saldanha Paiva (comandante), Manuel Garcia (carpineteiro), Joaquim da Resurreição (piloto), Manuel da Silva (dispensário) e Jorge Augusto Mourão. — (L).

## Como o imediato e o 2.º piloto descrevem o naufrágio

**LOURENÇO MARQUES 30.** — Os sobreviventes do naufrágio do «Luabo» descrevem o acidente da seguinte maneira. A sua chegada, porém, tardou e a falta de notificação começou a adalar-se, o que levou o capitão do porto a dirigir-se para o porto aduaneirado de Calumbé, que fica situado do outro lado da baía, na esperança de melhor poder intuir-se da posição dos naufragos. Dado que a diligência fora inútil, o ganadeiro voltou para Lourenço Marques quando se verificou na estrada uma camioneta com os sinistrados.

Não se pode descrever a sucessão de milhares de pessoas que, por equívocos, enchiam o cais e os momentos do naufrágio do «Luabo». Deram-se cenas lamentáveis, com as famílias dos naufragos a chorarem convulsivamente enquanto se percorria a conferência da lista dos tripulantes do navio, apresentando alguns ainda vestígios do estorço despendido na luta com o mar.

O representante da «Lusitania» ouviu depois as declarações do imediato Rui Cordovil Cunha e do segundo-piloto Henrique Mourão, que traçaram em que o navio começou a adernar se encontravam ao lado do comandante António Ferreira.

Alguns conhecidos pelo desmoronar da tragédia relataram pormenorizadamente como se deu o desastre; até estiveram em risco de não poderem utilizar-se das baleeiras visto que se voltaram quando do naufrágio para as costas; a luta para arranjar as jangadas ate que algumas baleeiras vieram à tona de água e na primeira tomaram lugar o imediato e o segundo-piloto Eduardo Martins Mireles, e telegrafista Manuel Alves Reo, o terceiro-maquinista Fernando Celso, o segundo-maquinista Ferreira Simões e o encarregado de bordo Alves Ferreira.

A lista dos europeus salvos é a seguinte: Rui Cordovil (imediato), Quirino Cunha (segundo-piloto), Henrique Mourão (terceiro-piloto), Jaime Augusto Santos (telegrafista), Eduardo Martins Mireles (segundo-maquinista), Saldanha Paiva (comandante), Manuel Garcia (carpineteiro), Joaquim da Resurreição (piloto), Manuel da Silva (dispensário) e Jorge Augusto Mourão. — (L).

## As informações recebidas em Lisboa

Na Companhia Nacional de Navegação — que tem a bandeira a meia haste — e segundo os relatórios já recebidos, o homem a informação de terem morrido seis tripulantes: o comandante António Ferreira, o terceiro-maquinista Saldanha Paiva, o segundo-maquinista Fernando Celso, o primeiro-maquinista Manuel Garcia e o telegrafista Jaime Augusto Santos.

Sabe-se também que o rebocador «Chamille» recolheu 3 europeus e 16 indígenas e que por terra foram salvos 6 europeus e 23 indígenas.

O comandante António Ferreira estava casado com a sr. D. Maria Adelaide Garcia, mãe de Basílio Ferreira e irmão da sr. D. Delfina Ferreira e dos sr. Alvaro Ferreira e Manuel Ferreira.

## O 3.º maquinista Rodrigues Simões deve ter morrido na casa das máquinas

Apesar de o «Luabo» debata-se pela ultima vez com as águas enturcidas do Oceano Indico e a dúvida sobre a posição dos restantes tripulantes manobria-se, o que levou o imediato a ordenar que vários indígenas tentassem localizar os europeus que faltavam.

Entretanto, começaram a sobre-

**KROHN**  
Qualquer hora  
com CILINDRO ELÉCTRICO  
BRANDY

**Profilan**  
COM MERPLEN  
O maior desinfetante conhecido  
PASTA-TALCO-SABONETE  
Profilan

**Lapis**  
E um lapis para todos os fins  
CIVIL-Combate  
O FERRO ELÉCTRICO  
que mais vantagens oferece

# NÃO SOU ENTRE VÓS UM TURISTA ESTRANGEIRO

## -DIZ-NOS CHARLES OULMONT

### grande escritor francês

#### que amanhã faz uma conferência no Palácio Foz

Charles Oulmont era, simplesmente, um refugiado, entre milhares de outros que a guerra expulsara dos seus lares, quando pela primeira vez veio até nós, nos dias trágicos que sucederam ao colapso da França, em 1940. Durante os anos da sua permanência em Lisboa, aprendeu, porém, a nossa língua (tinha uma perdedeira patada pela língua portuguesa — confessa, com grande entusiasmo), e o seu nome, graças às traduções das suas obras de ensaio e de ficção, rapidamente se tornou familiar ao nosso público literário, que lá, também, os artigos que, com frequência, o escritor forjado publicava na imprensa diária do nosso País.

Em Portugal, onde conta muitas relações e amizades, colheu grande número de elementos para futuros trabalhos e, de colaboração com o poeta Afonso Lopes Vieira, elaborou a reconstituição do texto francês das Cartas de Soror Mariana Alcoforado. Entre nós, enfim, encontrou o ambiente de tranquilidade que lhe permitiu redigir o seu expressivo testemunho sobre os horrores da guerra: «Message personnel».

Charles Oulmont é, pois, um dos muitos amigos de Portugal do tempo da guerra e, agora que volta a Lisboa a convite oficial, — presidente da Crítica Estrangeira em França, Grande Prémio da Academia e Cri-

mente desconhecidos. São palavras e frases portuguesas que inconscientemente franceses...

Um poeta admirável que Paul Valéry desconhecia

O escritor e acadêmico fala-nos do fado (que não considera símbolo da nossa psicologia no sentido em que o é a saudade, um misto de amor e de amargo, de melancolia e de esperança), para nos contar, depois, que, um dia, lhe a Paul Valéry algumas trovas populares portuguesas, cuja tradução para francês imprecisa, no decorrer de uma reunião de tertulia literária.

O célebre autor do «Demêtré Marin» exclamara:

— Mas que maravilha, Oulmont. Quem é esse admirável poeta?

Charles Oulmont respondeu, com simplicidade:

— Este poeta é um povo...

O amor pelo bom povo de Portugal — explica-nos — começou a crescer da dor de marfim e até o saudade a compreender melhor o povo da sua pátria. Fora, para si, uma autêntica revelação a descoberta de que, em certas mulheres e homens do povo, havia uma observação mais fina, calma e sensível dos fenômenos literários e artísticos que em muitos burgueses.

Interrogamos Charles Oulmont sobre o actual panorama literário francês.

O escritor insurge-se contra o excessivo valor atribuído aos prêmios literários e à publicidade literária, que afirma pouco ou nada terem que ver com o génio ou o talento de um escritor, declarando-nos depois:

— Estou absolutamente convencido de que, após as recentes excentricidades literárias (que são modas transitórias), a grande tradição das Letras francesas reviverá mais forte do que nunca.

E cita Montaigne, Racine, Montesquieu, Stendhal, Beaumarchais, Renan, Barré, afirmando que Sartre e o existencialismo, o surrealismo e outros cismos se desmoronaram já, após a voga que conheceram há anos.

Anuncia-nos que o seu último romance, «Noëes en Espagne», vai em breve ser traduzido em português, e, a terminar, realinha o seu grande amor pela nossa terra.

— Não há uma rua, uma rua, um monumento de Lisboa que seja para mim estrangeiro. Não sou, entre vós, um turista estrangeiro, porque estou na minha segunda Pátria.



Charles Oulmont

tico Dramático da Radiodifusão francesa — a palavra saudável, e uma das que mais recentemente acodem dos seus lábios.

O autor de «Adam et Ève», que é um homem muito alto, de gestos calmos, recebe o repórter do «Diário Popular» com extrema afabilidade no quarto do hotel da Baixa onde se encontra hospedado. O seu rosto esguio, em que as sobrancelhas, densas, parecem desenhadas a carvão, ilumina-se num sorriso de simpatia, ao lembrar que foi colaborador do nosso jornal.

Sentamo-nos junto de uma mesa baixa, cujo tempo está submerso por livros, jornais e notas manuscritas.

Fala-nos, primeiramente, do sulco profundo que a sua estadia em Portugal lhe deixou na alma; e de como, entre nós, pela primeira vez descobriu o povo.

— Hei-de lembrar-me sempre — diz — das palavras do saudoso Presidente da República, ao receber-me na primeira vez, no Palácio de Belém: «Não esqueça que o nosso povo é, talvez, o que se encontra mais próximo da Bíblia». Estas palavras foram, para mim, mais do que palavras, porque eram a verdade.

Uma curiosa definição do psicólogo do povo português

A propósito, define, de um modo muito curioso, a psicologia do povo português, através de duas palavras da sua língua (*pititê* e *pietê*) que, no nosso idioma, se encontram muitas vezes em uma única e indissolúvel palavra: piedade.

— Para o povo português, não há *pititê* sem *pietê*...

Sabíamos que um dos seus últimos romances, «La femme adultère» (na tradução portuguesa intitulada «A Confissão de Maria Neves») tinha Portugal como teatro de acção; quisemos que Charles Oulmont nos informasse sobre se a sua permanência no nosso País tinha de outro modo afectado o estilo dos seus trabalhos literários.

O escritor medita um pouco, antes de responder:

— Os mais fiéis dos meus leitores apontam nos meus últimos romances, contos e peças de teatro, termos e não expressões que lhes são total-

# O que vai pelo mundo

MORTE DE UM NOTAVEL MUSICOLOGO ESPANHOL

SAN SEBASTIAN, 30. — Contando de 76 anos faleceu o sábio jesuíta padre Nemésio Olano Egido, uma das mais notáveis figuras da musicologia da Espanha. — (ANI).

O REGRESSO À RUSSIA DE BULGANINE E KRUCHTCHEV

MOSCOVO, 30. — Chegaram esta manhã a Báltisk, perto de Kaliningrado, Bulganine e Kruchtchev de regresso da sua viagem a Londres. Naquela cidade passaram do cruzador russo para um avião que os levará a esta cidade. — (R.).

AGITACAO POLITICA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 30. — O antigo ajuntado de campo de ex-Príncipe Perón, vice-comodoro Oscar Forasté, e mais três indivíduos foram presos em Bahía Blanca, na costa atlântica, 2700 quilômetros ao sul da capital. Diz-se nos meios bem informados que se tratam de membros de uma organização subversiva terrorista. — (F. P.).

TAÇA «AMIZADE» EM HÓQUEI EM PATINS

TRÊS EMPATAS NA MESMA ÉPOCA

(MONTREUX, 3-3; LISBOA, 0-0; BARCELONA, 3-3)

revelam o equilíbrio existente entre os seniores de Portugal e da Espanha

(Do nosso enviado especial Aurélio Márcio)

BARCELONA, 30. — As equipas de Portugal e da Espanha (seniores) não conseguiram desempatar o seu terceiro jogo desta época (Montreux, 3-3; Lisboa, 0-0; Barcelona, 3-3). Isto é sintoma revelador do notável equilíbrio existente entre o hóquei sobre rodas dos dois países ibéricos, que já há anos detêm a hegemonia mundial da modalidade.

No encontro de ontem, que encerrou, com grande emoção o torneio da taça «Amizade», assistiu-se novamente a um bom jogo de hóquei por

parte das duas equipas, que actuaram serenas e sem pressa — a espanhola, no seu estilo habitual, e a portuguesa, algo diferente.

O triunfo podia ter-nos pertencido...

O cínico de Portugal parece ter encontrado, definitivamente, a maneira de se opor ao sistema espanhol, com jogo rápido e passes longos da defesa para o médium à custa de interceptações do avançado.

Se não fosse, de começo, a confiança com que actuou a defesa portuguesa, é possível que a vitória nos tivesse pertencido. E, sem, de salientar que a equipa, por duas vezes batida pela diferença de dois golos, soube reagir à contrariedade da desvantagem no marcador para conseguir a igualdade, numa recuperação, sem dúvida, sensacional.

A proeza de Perdigão

Foi também notável a proeza de Perdigão ao marcar três golos na baliza de Zabala. Por isso se afirmou incompreensível a substituição, no princípio do segundo tempo, de um jogador que estava feliz a rematar e com a inspiração que leva uma equipa tantas vezes à vitória. Mas a verdade é que foi o próprio Perdigão que pediu que fosse substituído, por se encontrar muito fatigado.

Os espanhóis surpreenderam-se com o bom jogo dos portugueses

A equipa de Portugal, surpreendida com o bom jogo português, teve dificuldade em impor a sua vontade, especialmente perto da baliza, onde Edgar e Matos realizaram exhibições de assinalar, ao contrário de Cruzelo, que esteve irregular. A vitória da taça para o cínico espanhol deve ser posta em evidência pela contribuição que o magnífico avançado deu à maior agressividade do ataque dos nossos valerosos adversários.

O melhor jogo deve sempre em Barcelona

A lição que se deve tirar deste emocionante (como os outros) Portugal-Espanha é a de que é possível jogar hóquei em patins sem violência e com calma e sem o desafio perder emoção e interesse, pois o público fica rendido pela beleza espectacular da bola girando de jogador para jogador.

Os portugueses espanhóis afirmaram que a partida de ontem, entre os seniores de Portugal e da Espanha, foi a melhor jamais disputada em Barcelona, em todos os tempos. O facto depõe a favor da equipa portuguesa, que nunca foi inferior à selecção de Espanha, capaz de arrancar entusiásticos aplausos da assistência.

# TOTAL REVISÃO

NO COMÉRCIO DO PEIXE (DESDE O DESEMBARQUE ATÉ CHEGAR AO CONSUMIDOR) É O QUE IMPORTA FAZER

A venda de peixe na loja de Santos continua a fazer-se pelas formas mais anormais, sem que exista uma rigorosa fiscalização para as evitar. São enormes os interesses à volta do peixe e todos esses interesses acabam por se reflectir no aumento do preço da venda ao público que, no final, é quem suporta todas as inconveniências de um sistema que precisa de ser revisto.

Uma grande parte dos prejudicados são os vendedores ambulantes, que correm um risco e caro têm que vender, ainda que arrostando com os perigos da fiscalização que, passo a passo lhes aparece a impor o cumprimento das tabelas.

As remessas de peixe, nos últimos dias, têm sido de molde a demonstrar não só que não há falta, mas também o que o apanhado pelos navios de arrasto não é mais que um terço do que ora chega aos mercados, incluindo as de peixe mudo que só não aparece devido às inconsistências do tempo, dado que os pequenos barcos não se podem fazer ao mar.

Vejamos onde começam as anormalidades a que é preciso pôr cobro. Quando o barco ataca, logo o bruto da tonelagem, é colectado em 7 por cento para o Estado e 3 por cento para a Camara. Dai por diante os custos sobem sempre destinados a outros organismos e instituições. E quando o produto entra na loja já vai encarecido cerca de 30 por cento. Como é natural, os que pagam procuram defender-se e os que compram, começar nos ambulantes, também não querem perder. Mas, depois, vêm os que compram para mandar para fora, e mais um imposto: a Camara da localidade a que se acrescenta o encargo de 5 por cento os impostos e os encargos.

Esta uma parte que precisa de ser revista.

Temos, por outro lado a venda na loja. Toda a gente pode ali gritar e se queixar. Contam-se diariamente por milhares as pessoas que se colocam em frente dos precários que, por sua vez, na luta pelo menor esforço, logo que ouvem os primeiros «chius» param a linguagem e como não sabem, dado o elevado número de pessoas que gritam primeiro, atribuem-nos a um ou a outro, geralmente da sua preferência. E para que o trabalho seja menos pesado, as caixas se elevam e os peixes são apertados e atribuídos a este ou aquele. Há, portanto, os que nada levam, a maior parte. E estes são fornecidos fora da loja por aqueles felizardos que não querem saber de tabelas, pois alguns casos em que foram vendedores de peixe.

Ainda há pouco a fiscalização agia somente sobre os que cobravam além de 20 por cento sobre o preço da aquisição. Agora, integrando-se na lei, exige o cumprimento das tabelas que dizem respeito só

a algumas espécies, em regra as de menor categoria, pois as outras são de preço livres.

Cabe agora a revisão neste aspecto. Como? Que a façam os que têm por missão defender os interesses dos ambulantes e do público, porque todos esses interesses são muito respeitáveis.

Alegam grossistas que se impõe, como medida necessária, a lota ilimitada para estudar a solução do assunto parecem admitir a organização de uma escala de obrigatividade de fornecimento como grossistas, retalhistas de lugar fixo, indústrias, hotéis, hospitais e colégios, forças armadas e afins e, por último o vendedor ambulante. Afastado o contingente atribuído a esses primeiros, ficaria o último para a loja, efectuada em termos que todos os consumidores, com as quantidades que a todos chegassem sem necessidade de «corrida a preços», na base da alta. Parado errado que os ambulantes não possam adquirir menos de 30 ou 60 quilos (caixa ou meia caixa), pois tal quantidade não pode caber numa pequena canastra.

Curso de Lubrificação no Instituto Superior Técnico

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico organizou, de colaboração com os Serviços Culturais da Shell Portuguesa, o curso «Introdução ao Estudo de Lubrificação», que se inicia hoje, às 18 e 15, no anfiteatro daquele estabelecimento de ensino. O curso, que se prolonga pelos dias 1, 3 e 4 de Maio, é ministrado pelo sr. eng. A. B. de Magalhães Ramalho, da secção técnica da Shell e as lições serão acompanhadas pela projecção de filmes, seguindo-se discussão da matéria versada.

No final, serão distribuídos, aos três melhores alunos, prémios de aproveitamento, estabelecidos pela Shell, no valor respectivamente de 1.000\$00, 500\$00 e 250\$00.

Impõe-se a remodelação dos regulamentos

Para corresponder a esta feliz jornada de aproximação desportiva, seria bom que Portugal e a Espanha, as duas maiores potências de hóquei sobre rodas, tomassem a iniciativa de remodelar os regulamentos actualizados deficiências, conforme as sugestões que temos ontem, a fim de permitir uma maior expansão da modalidade noutros países. Se é impossível ignorar a projecção atingida pelo hóquei patinado em Portugal e em Espanha há, portanto, que situar a modalidade à altura do enorme interesse que ela desperta no público dos dois países.

Ouvor a um Agente do Estado da Índia

O sr. Ministro da Defesa Nacional marcou lotaria a agente de 1.ª classe da Polícia do Estado da Índia Casimiro Emérico Roso Teles Jordão Monteiro pela rara abnegação, valentia e coragem com que, em grave risco da vida se houve na acção de repressão contra um grupo de bandidos que tinham a sua base na região de Pernam.



No próximo mês de Maio vai realizar-se em Castelo Branco uma exposição de actividades do distrito, para a qual foi concedido um subsídio de 30 contos.

Realiza-se amanhã, pelas 12 horas, o almoço de confraternização do pessoal da Litografia Costa & Valério, o qual se efectuará no restaurante «Belo Horizonte», de Almada.

No próximo dia 3 de Maio, às 18 horas, na Casa do Pessoal dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, realiza-se uma conferência pelo sr. dr. Leote Cavaco, intitulada «Idade Moderna e seus factores determinantes no desenvolvimento do Brasil».

O Balcão de Inglaterra Atletico Club inicia, depois de amanhã, as comemorações do seu 21.º aniversário, com uma sessão de cinema, que realizará às 21 horas, no sede, exibindo o filme dirigido pelo Sr. N. I.

Realiza-se amanhã, às 21 e 30, a posse dos corpos gerentes da Fraternal dos Actos Escuteiros, assistindo ao acto alguns pioneiros do movimento escutista em Portugal.

# ACORDO DE SANIDADE VETERINARIA LUSO-ESPANHOL

Esta manhã continuaram os trabalhos das entidades veterinárias de Portugal e Espanha, tendo-se discutido a redacção do acordo para o reunião de 1957, a realizar em Madrid.

Esta noite realiza-se, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem à delegação espanhola, intercedido pela delegação portuguesa.

Uma curiosa definição do psicólogo do povo português

A propósito, define, de um modo muito curioso, a psicologia do povo português, através de duas palavras da sua língua (*pititê* e *pietê*) que, no nosso idioma, se encontram muitas vezes em uma única e indissolúvel palavra: piedade.

— Para o povo português, não há *pititê* sem *pietê*...

Sabíamos que um dos seus últimos romances, «La femme adultère» (na tradução portuguesa intitulada «A Confissão de Maria Neves») tinha Portugal como teatro de acção; quisemos que Charles Oulmont nos informasse sobre se a sua permanência no nosso País tinha de outro modo afectado o estilo dos seus trabalhos literários.

O escritor medita um pouco, antes de responder:

— Os mais fiéis dos meus leitores apontam nos meus últimos romances, contos e peças de teatro, termos e não expressões que lhes são total-



# SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

APRESENTA EM PORTUGAL:

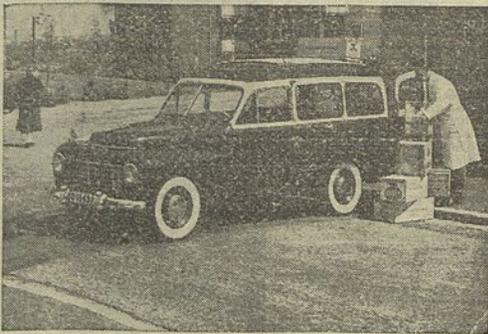
## A STATION WAGON P-44506

Agora equipada com a nova versão do motor B-4-B. MAIS FORTE DO QUE NUNCA: 51 HP a 4.500 r.p.m.



CHASSIS — ROBUSTO  
SUSPENSÃO  
MAGNÍFICA  
ACABAMENTO  
ESMERADO

Peso bruto ..... 1.512 Kg.  
Carga útil ..... 487 Kg.  
Lotação ..... 5 lugares  
Espaço útil ..... 3,1 m<sup>3</sup>



4 cilindros — 1.420 cm<sup>3</sup>  
Consumo — 9 litros/100 Km.

REUNA O ÚTIL AO AGRADÁVEL ADQUIRINDO UM VEÍCULO  
SIMULTANEAMENTE ADEQUADO PARA:

### TURISMO E TRABALHO

Em exposição nos Agentes Gerais do Sul:

**SIMMA — Soc. Importação Material Motorizado e Acessórios, Limitada**

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A-B — Telefones 727131 e 727132 — LISBOA

OU EM QUALQUER DAS SUBAGÊNCIAS OFICIAIS

## DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 5.ª pag.)

Rádio Clube Português, às 21 e 30, mais um número do programa «Cultura para Todos», realização do dr. António Quadros, e de América Leite Rosa. Na habitual rubrica de Humberto d'Ávila, «A música através dos tempos», que hoje se refere às composições dos séculos XV e XVI, colaboram a cantora Madalena Andersen, a pianista Maria Emilia Agoston, e o coral «Stela Vitae», dirigido por Jorge Manzoni.

### AS CONFERÊNCIAS DE HOJE

Às 21 e 45: no Centro Nacional de Cultura, pelo sr. Afonso Boelho, sobre «Situação do conhecimento em Portugal», na Sociedade Portuguesa Naturalista, pelo sr. Angelo da Costa Cabral, sobre as propriedades curativas da argila.

### ESTÁ NOITE HA' FÉSTAS

Às 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile.

### FILMES EM EXIBIÇÃO

IMPÉRIO — «Piqueniques» — Pode afirmar-se com toda a verdade, que «Piqueniques» excedeu as melhores previsões no sucesso que alcançou. Raramente um filme atrai tanto público e talves nunca o tenha feito qualquer outro classificado para adultos. Sabe-se que Lisboa, apesar dos seus noventa e mil habitantes, ainda tem relativamente poucos frequentadores de cinemas de estreia. Pois, «Piqueniques», classificado para adultos, porque tem atraído ao Império publico de toda a cidade, e até de fora da cidade, visto duas, três e mais vezes pelas mesmas pessoas está ignorando as frequências de «Ulisses», «Melodia Interrompida» e «Férias em Roma», os grandes campeões, que sobre ele tinham e van-impem de ser classificados para maiores de treze anos. É ó por isso, que «Piqueniques» já não poderá estar mais tempo na maior sala de Lisboa. Reconhece-se com muita satisfação, que no fim da 4.ª semana não haverá mais pessoas para virem ao Império. Se não viu esse encantador espectáculo, não perca tempo, porque não será exibido noutra cinema antes de Outubro.

**MONUMENTAL — «Rivalidade»** — Para quem goste de um filme emotivo, e vibrante que empolgue do primeiro ao ultimo minuto, tem no Monumental o espectáculo ideal.

### SOLDADO VITIMA DE DOENÇA MORTAL

VIANA DO CASTELO, 29 — O soldado recruta 25/56, José Caldas Vilares, do Batalhão de Caçadores 9, depois dos exercicios de ginástica foi acometido de doença súbita. Transitiu para a enfermaria militar morrendo ali horas depois. O cadáver foi trasladado para a terra da sua naturalidade, freguesia de Lara, do concelho de Mação.

**Lela «RECORD»**  
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

Rivalidade «Tennessee's Partner», produção pela R. K. O. e dirigido superiormente por Allan Dwan, conta-nos a história de um acazaz aventureiro e emérito jogador profissional que fazia fortuna à mesa do jogo e defendia a vida e o amor das mulheres à custa da força dos punhos e das balas certeiros da sua pistola.

John Payne encarna a figura de Tennessee com o vigor e a masculinidade requeridas. A seu lado Rhonda Fleming no papel da «Duquesa», tem uma magnifica interpretação, juntamente com Ronald Reagan e Colleen Gray.

Com um argumento cheio de acção e um casto de grandes actores, «Rivalidade» é sem duvida um esplêndido espectáculo justificando plenamente o êxito que tem vindo a alcançar, esgotando quase por completo todas as salas da grande sala do Saldanha.

# BONITO Leilão

DE  
ESPLÊNDIDAS MOBILIAS, ADORNOS, LUSTRES DE CRISTAL, CARPETTES, JOGOS DE MAPLES EM SEDA, LOUÇAS, CRISTAIS, PRATAS, QUADROS A ÓLEO, FOGAO ESMALTADO, BANHEIRA, ESQUENTADOR, APARELHO DE T. S. F., ETC.

**RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-1.º (Moradia)**

(JUNTO A RUA DO CONDE REDONDO)  
POR RETIRADA DO EX.º PROPRIETÁRIO MANDA VENDER TODO O VALIOSO RECHEIO DE SUA PERTENÇA

**HOJE, às 21 horas**

PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ TUDO VENDIDO  
A ALMOEDA E FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

**SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.**

TELEFONES 45347, 77522 e 72552  
Direcção: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSE

## Mercado de automóveis AUTOS-MOTOS-SCOOTERS-ACESSÓRIOS

### COMPRAS

- \* AUTOMÓVEIS DE QUALQUER marca, modelos recentes, a pronto pagamento. Auto-Garagem Império, Av. de Roma, 13-B.
- \* MODELOS RECENTES DE QUALQUER MARCA A PRONTO. «STAND» ABRANTES, Av. Dr. António José de Almeida, 34-A. Telefone 773539.
- \* PLYMOUTH ou DODGE, CHEVROLET ou DE SOUZA mod. 55/56 compro a pronto. Resposta a este jornal ao n.º 2.988.
- \* AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de quaisquer marcas a p. pto. Rua Maria, 50 (aos Anjos).

### VENDAS

\* PRECISA de tratar do seu carro? Vá sem demora à Estação de Serviço da AUTO-GARAGEM IMPÉRIO, Av. de Roma, 13-B.



FAÇA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO com «SNIP»!!  
O ÚNICO com GARANTIA da Fábrica: Cabeça «MONOBLOC», substituível.



DISTRIBUIDORES ÚNICOS:  
Vasconcelos & F. Pi. o, Ltd.  
Rua Figueiredo, 65, 4.º (elevador)  
LISBOA

### Excursão a FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Maio, com saída às 7.45. Visitando: Caldas, Nazaré, Alcobaca, Batalha, Tomar, Castelo do Bode, Santarém, Lisboa.  
Preço 140\$00 — Inscrições na Garagem Liz, R. da Palma, 213 ou pelo Telef. 23567, Café Brimanco, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.  
EMPR. DE M. S. BARREIRO

## MANUEL PAIS FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja  
Josefa de Jesus Pais e sua filha; Maria de Jesus Pais; Florinda Pais, seu marido e filho; Amélia Pais, seu marido e filho; Jaime Pais e sua mulher; Isabel Paiva e seu marido; Deolinda Paiva Paiva; José Martins Paiva, sua mulher e filho; João dos Santos Paiva e sua mulher; António Paiva, sua mulher e filha; João Bernardino da Silva, sua mulher e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua Francisco Melrass, 18-1.º Esq.º, para o cemitério dos Prazeres.  
P. N. A. M.  
AGENCIA BARATA

\* Se pretende uma lubrificação especializada no seu carro experimente fazê-la na AUTO-VENTURA, Lda, Campo Pequeno, 37, Telefone 771330.

\* De diversas marcas e séries, no seu próprio interesse não compre senão na Lisboa Stand, Rua Passos Manuel, n.º 17-B e 17-E. Fácil-lito troca e pagamento.

\* VISITE V. EX.ª no seu próprio interesse, antes de comprar ou vender, o «STAND» MARQUES PINTO, L. do Leão, 2-A.

\* Srs. Candidatas a Condutores de Automóveis e motocicletas: Para a v.º documentação encarregue a Agência Cerrel, Lda. Trabalha mais barato e forma os processos rapidamente em virtude da s/ excelente organização. Repetições de exames de moto a 140\$00 e de Ligeiros a 190\$00. Rua Rodrigues Sampaio, 78-2.º — Tel. 53442 — Lisboa.

\* A SIMCA PORTUGUESA tem à venda diversos carros usados provenientes das s/ trocas, devidamente revisados. Grandes facilidades de pagamento e de troca. «Stand» de Exposição: Av. de Roma, 13-B.

\* Fiat 1100 T. V. S/22, Kapitán S/20, Dodge S/18, Chevrolet S/17. Facilidades de pagamento e troca. VACER, LDA, Praça do Acreiro, 13.

\* DIVERSAS marcas e modelos. Grandes facilidades de pagamento e de troca. PACHECO & TELES, LDA, Av. Almirante Reis, n.º 258-B. Telef. 721898 e 725108.

\* CADILLAC 7 lug. de 1948; Plymouth de 1951; Packard de 1953; Buick de 1951; Pontiac de 1951; Citroen 11 HP. de 1950; Citroen 15 HP. 1950. Fac. pag. e troca. Auto Amaral, Av. Duque de Loulé, 75-A.

\* CITROEN 11 HP. 1952 c/ novo; Dyna Panhard 1951; Prefect 1951; Packard 6 cil. 1948 impecável; Hudson 6 cil. 1947; Plymouth 1946. Facilid. pag. e troca. Auto Amaral, Alameda D. Afonso Henriques, 43-B.

\* HILMAN MINIX, 56, 52, 50; Vauxhall, 54, 52, 50; Talbot Alpine, 54; D. K. W. 3 cil. 54; Volkswagen, 55; Rekord, 54; Fiat 1400, 53; Citroen 11 HP. 53. Oldsmobile, 52; Cadillac, 52; Buick Super, 52. Temos mais 18 unidades. Fac. troca e pag. «Stand» Raimundo, Rua D. Filipa de Vilhena, 18-A.

\* HILMAN CALIFORNIANA s. 20, Auto Paris, Av. Paris, 5-A.

\* JARDINEIRA FIAT 600 s. 17, Auto Paris, Av. Paris, 5-A.

\* FIAT 1400 s. 19, Auto Paris, Av. Paris, 5-A.

\* CADILLAC equipado c/ motor Diesel Perkins; Dodge impecável; Morris 8 c.; Wolseley 47; Prefect 49 c/ rádio e outros de diferentes marcas e modelos. Facil. pag. e trocas. «Stand» Telhauto, Rua do Telhal, 70-A.

### ALUGUERES

\* MOTOS de 11 marcas. «Stand» Vidal, R. N. S. Mamede, 23, Lisboa.

### DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA TELEF. 24446 — LISBOA

UM NOVO  
**MERCADO DE AUTOMÓVEIS**  
ESTÁ ABERTO AO PÚBLICO NA  
**AUTO-GARAGEM IMPÉRIO**  
que ali expõe lindos modelos de carros em 2.ª mão com pouco uso.  
Visite V. EX.ª este «Stand» e nele encontrará o que deseja. Facilidades de pagamento e troca.  
GERENCIA DE  
**PAULINO DE OLIVEIRA**  
\*  
AVENIDA DE ROMA, 13-B

### CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

Consultas permanentes das 9 às 21 h. C. Bento Rocha Cabral, 1 (ao Rato)

# CINEMA

## OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

### HA FIGURAS QUE NÃO MORREM



«Regresso do inferno» traz-nos a memória as grandes fias de guerra... «A Grande Parada»... «Sargento Forque»... «Este Nada de Novo»...

O traço psicológico é forte e so assim, as facanhas de um rapazinho chamado Audie Murphy poderiam ser contadas. Não representa o americano comum, pois a sua personalidade ficou destacada de quantos compartilharam a sua odisséia.

Os produtores americanos, sempre em busca de histórias novas, tinham atrelado ao seu alcance um livro todo verdade escrito pelo próprio personagem. Chamava-se Audie Murphy, foi o soldado mais condecorado da guerra e, passou agora a categoria de artista de cinema.

Vale a pena ver «O Regresso do Inferno» pela muita humanidade que possui na sua arrebatadora história que de forma alguma se deve considerar uma fita de guerra. O momento é esse de facto mas o que

importa mais, é a história de um rapaz do Texas que se envolveu no conflito entre nações pelo seu arreigado temperamento patriótico. Apresentado em cinemascópio e technicolor, dirigido por Jesse Hibbs e produzido pela Universal-Internacional, a fita do Politheama é realmente uma fita para se ver com emoção e agrado e guardar-se como lição para o futuro.

### 40 ANOS AO SERVIÇO DO CINEMA



Raoul Walsh é um dos veteranos de Hollywood e a 40.ª aniversário de um dos mais experimentados realizadores em todos os géneros. A «Universal-International» chamou-o às suas fileiras onde vem obtendo brilhante folha de serviços que directamente se relaciona com os êxitos de bilheteira. Trabalha há 40 anos no cinema e «The Lawless Bree» foi o 150.º filme que dirigiu. É esse filme que se estreia esta noite no CapSólo, com o título «Sob o Signo do Mal» e em distribuição de Filmes Albuquerque.

Walsh, depois de ter lido o argumento que lhe confiaram, começou a sua busca de intérpretes para os papéis principais, terminando por seleccionar a sua preferência: Rock Hudson (para interpretar a figura de John Hardin) e Julia Adams (a simpática Rosie que enche o filme com a sua perturbante plasticidade).

A história é vivida no Oeste americano, mas não se poderá dizer que... já emels um filme de cow-boys...

«Sob o Signo do Mal» vai descrever a sua busca de intérpretes para os papéis principais, terminando por seleccionar a sua preferência: Rock Hudson (para interpretar a figura de John Hardin) e Julia Adams (a simpática Rosie que enche o filme com a sua perturbante plasticidade).



A contribuição de César Zavattini para o cinema italiano tem sido importantíssima e o seu nome liga-se ao das películas de maior êxito. É ele que nos aparece uma vez mais, como colaborador literário do filme «O Signo de Venus», que Dino Ris realizou. Trata-se de uma espirituosa comédia onde se analisa determinado sector da burguesia, onde afloram os problemas comuns a toda a gente. O maior segredo de Zavattini é saber colocar-nos perante factos da vida real, polvilhados de pormenores que sabemos verídicos ou, pelo menos, com imensas possibilidades de o serem. «O Signo de Venus», que o São Luis e Alvalade apresentam amanhã, em estreia, reúne um elenco famoso, onde Sophie Loren, Vittoria de Sica, Alberto Sordi, Franca Valeri e Peppino de Filippo desempenham os papéis principais.

### HUMOR INGLÊS APIMENTADO A FRANCESA



Os franceses, no momento em que pouco sorridentes perante a graça inglesa, perderam a cabeça com «The Constant Husband», considerando-o como a mais deliciosa comédia saída de Inglaterra. Os holandeses e belgas formaram longas «bichanas», durante semanas, às portas dos cinemas; em Copenhaga,

a fita corre já há cerca de dois meses; etc., etc., etc.

Pois esta produção da «London Films» chama-se em Portugal «O marido fiel» e projecta-se a partir de amanhã no grande cinema do Saldanha. Para já este aviso aos leitores: vamos ficar perante uma das melhores comédias saídas dos estúdios britânicos. E já agora outro aviso: para os que normalmente a desconfiam do cinema com a cidade original; os produtores tiveram em consideração não só os mercados internos como os países estrangeiros. Assim, servindo-se de uma engraçadíssima história escrita por Sidney Gilliat e Val Valentine, rodando-se de um bom grupo de actores e de repartição bonitas — contando com a realização do experimentado Sidney Gilliat, servindo-se da magnífica cor «estrucolor» lançaram para as telas mundiais uma comédia em grande estilo, com situações mais desconcertantes de um marido que, sendo fiel, se vê rodeado de sete belidões, com iguais direitos matrimoniais. Ele é o comediante Rex Harrison; elas são Marjorie Leighton, Kay Kendall, Cecil Parker, Nicole Maury, etc.

O grande sucesso de «O Marido Fiel» reside neste saboroso cocktail: a espirituosa graça inglesa, apimentada à francesa, com um pouco de mostarda italiana. De resumo quem for ao Monumental, vai certificar-se deste nosso aviso previsto.

## LITERATURA POLICIAL NO CINEMA

Publicado pela primeira vez há colectânea de «Detective Club», o romance de Paul Mac Gerr intitulado «Follow as the Night», é hoje uma das obras mais lidas e populares da moderna literatura policial americana. Traduzido e publicado em França com o título de «Bonnes à Tuer» e em Portugal na «Coleção Vampiros» com o nome de «A Morte Mora no 14.º Andar» e constituindo na Inglaterra, Itália, Espanha e Brasil, um resumbante sucesso de livraria, o livro de Mac Gerr acabou por ser adaptado ao cinema. Os produtores remeteram para este filme um exemplo de sensação, com duas famosas vedetas francesas — Danielle Darrieux e Corinne Calvet — duas artistas belicarianas de singular beleza — Lydia Rocco e Myriam Petacci. Para o papel de Larry Roques, o jornalista que decide anular uma das quatro mulheres, foi escolhido o excelente galã francês Michel Auclair, que o público português tão bem conhece desde a sua inesquecível interpretação em «Pezes-Justiça».

O realizador Henri Decoin, mantendo a magnífica atmosfera de suspense do romance, tornou o filme «Quatro para Jantar» num género inteiramente novo, onde a angústia se mistura ao romance e as emoções mais violentas cedem bruscamente lugar a uma ironia tipicamente francesa.

Es, pois, um filme que figura, merecidamente, entre os grandes espectáculos desta temporada, honrando o cinema Império que o apresentará a partir da próxima quarta-feira.



### A SEMPRE PERTURBANTE MARLENE

Não é novidade para ninguém que Marlène Dietrich já tem uma filha senhora, aliás muito parecida com ela. Mas Marlène, por quem os anos passam ao de leve, continua a ter a sua legião de «fans». Cidade, vila ou aldeia onde chegue, logo aparecem fotógrafos, jornalistas, operadores de cinema e T. V. (se o houver) e muita gente a caça de autógrafos.

A «Philips» que se lançou na produção em larga escala de discos, nem resistindo nas suas esplêndidas gravações em «long playings» as maiores celebridades. Marlène não escapou, e assim, o seu disco é o B07684. Sob esta designação encontram-se dez canções da maior vedeta do cinema: «La Vie en Rose», «Boys à the backrooms», «Lola», «Look me over closely», «Don't ask me why», «The laziest girl in town», «Go way from my windows», «Johnny», «Lili Marlène» e «Falling in love again».

### O DIRECTOR DA «DOPERFILME»

prepara a nova temporada



Com vistas à selecção de novos filmes para as firmas distribuidoras que dirige, acabou de chegar de Cannes, o sr. Joaquim Ribeiro Beiga, onde assistiu à passagem das mais importantes películas do Festival de Cinema.

Sendo dos mais dinâmicos homens que no nosso país se dedicam ao negócio de cinema, pois dentro de dias partirá para a América do Norte onde vai participar na Convenção da «Universal-International» que se realiza em Hollywood, onde assistirá à exibição de filmes para a nova temporada, apresentados por aquela importante produtora, de que é representante no nosso país.

### AS VIAGENS CONTINUAM

As fitas no género de «Magia Verde», «Continentes Perdidos», «Planície Imensa» e «Sexto Continente» estão a ganhar decididamente a simpatia do público.

Coube agora ao cineasta Serge Bourguignon a realização do documentário «Sikkim» — nome de um pequeno estado situado entre a Índia e o Tibete — portanto, no Himalaia. Além do filme realizou um livro sobre a expedição e trouxe música gravada que será vendida em discos.



A história desenrola-se em 1740, nas maravilhosas e então selvagens Ilhas Canárias, de vegetação exuberante e clima ameno. Ocupavam-nas tropas dos Reis de Espanha, que se dispunham a encontrar ali um paraíso terrestre... É no autêntico e deslumbrante cenário que se filmaram as principais cenas de «A Princesa das Canárias», em cores maravilhosas e a interpretação da escultural Silvana Pampanini e de Marcella Mastroianni. O cinema Polício vai apresentar, brevemente, este filme histórico e sedutor, dirigido por Paola Moffa



Este encantador friso, que vemos em primeiro plano, apresentou-se num tribunal inglês como vítimas de Rex Harrison, considerado publicamente infiel e mulher... A fotografia corresponde exactamente a uma das cenas mais irresistíveis de «O marido fiel», película inglesa que está causando sensação no Mundo e amanhã será estreada no Monumental. A produção traz a marca «London Films», representada no nosso País por «Distribuidores Reunidos»

### CINEMA BRASILEIRO

Segundo Nelly Kaplan, o maior problema actual da produção cinematográfica no Brasil, reside no facto de a distribuição de filmes pertencer exclusivamente a quatro pessoas.

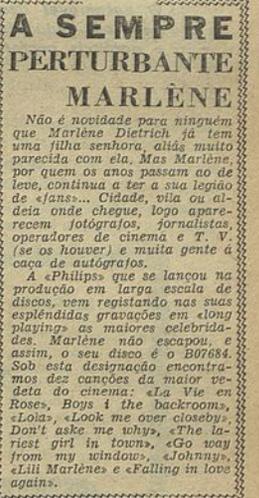
A realização de certos filmes fica assim desde o início condenada a não encontrar saídas para projecção e, portanto, a perda completa dos capitais investidos.

Apesar disso, o Brasil possui cinco estúdios a funcionar e produz anualmente, cerca de 50 películas.

### UM AMERICANO NA SICILIA

Peter Ustinov, que ultimamente nos deu notáveis obras, encontra-se na Sicília a filmar «Vagabundos» sob a direcção de Hugo Fregonese. A principal protagonista feminina é Carla del Poggio que tem feito longa ausência das nossas telas.

Ustinov, separa da Itália para Londres onde interpretará um filme antes de regressar a Hollywood.



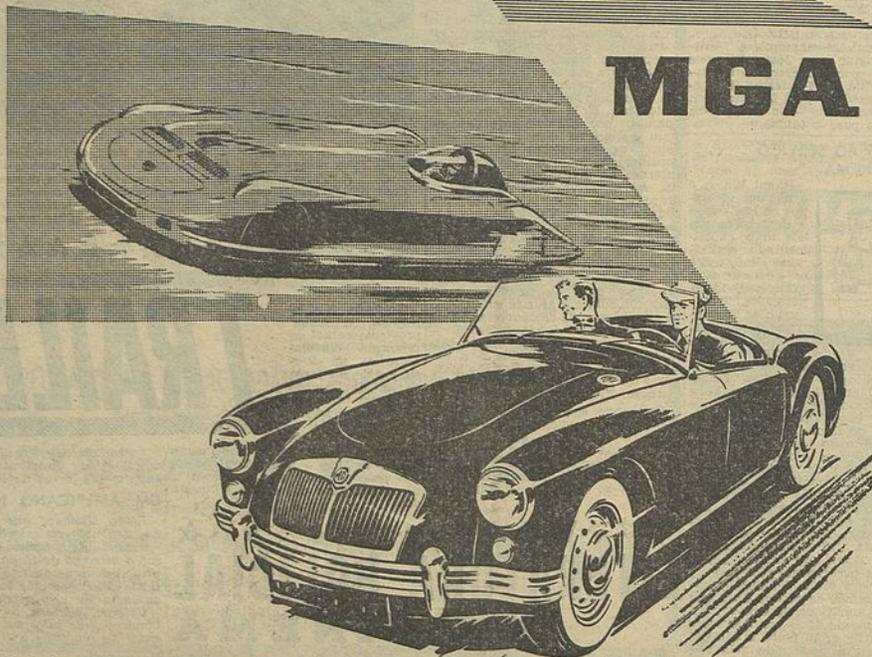
### Audie Murphy revela-se

Audie Murphy revela-se um bom actor de cinema a partir do seu primeiro filme «Regresso do Inferno» (To Hell and Back). Interpreta a sua própria história e vive, com impressionante verdade, todos os dramáticos momentos que fizeram dele o herói mais condecorado da América. O filme continua a exhibir-se, com grande êxito, no Politheama, valorizado pelo magnífico cinematógrafo, técnico e com estereofónico

# O NOVO



# MGA



O automóvel desportivo que se distingue pelo seu reduzido preço, grande economia e notáveis performances

- Motor de 4 cilindros e 1500 cm<sup>3</sup> de cilindrada
- Velocidade máxima superior a 150 km/hora

Vencedor da «TAÇA DAS EQUIPES» nas 12 HORAS DE SEBRING, 1956

EM EXPOSIÇÃO NAS NOVAS INSTALAÇÕES DO

REPRESENTANTES

## A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

## BÓLSA LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
<b>Fundos do Estado</b>			
Cons. 2 1/2 % T. 10	900\$	900\$	910\$
Cons. 3 % T. 10	957\$	983\$	987\$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.035\$	1.033\$	1.039\$
Centenários 4 %	2.275\$	2.273\$	2.277\$
Externas 1.ª car.	—	1.280\$	1.265\$
Externas 3.ª serie.	1.400\$	1.400\$	—
Externas 3.ª car.	—	184\$	185\$
Caut. da 3.ª serie.	—	—	—
<b>Ações de Bancos</b>			
Alejo	—	—	—
Anglo	—	960\$	—
E. Santo, port.	—	3.750\$	3.800\$
L. & Açores, port.	—	3.000\$	—
Portugal, port.	2.350\$	2.350\$	2.360\$
P. do Atlantico	—	2.800\$	—
Ultramarino, port.	1.020\$	1.018\$	1.020\$
<b>de Seguros</b>			
Sonansa	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	715\$	725\$
Nacional	—	—	3.200\$
Sagres	—	—	—
Franquidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberanas	—	—	—
<b>Electricas</b>			
Elect. Beiras	—	—	—
Gás Electr., cup.	337\$	337\$	337\$
H. E. A. Alent. c	155\$	154\$	155\$
H. E. Cavado	—	1.625\$	1.643\$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.540\$	1.535\$	1.545\$
Nac. Electricidade	—	1.650\$	—
U. Elect. Port.	231\$	230\$	231\$
<b>Ultramarinas</b>			
Agr. das Neves	—	1.180\$	1.250\$
Agr. Ultramarino	—	—	—
Agr. Colonial	—	—	950\$
Açores Angola	3.500\$	3.455\$	3.510\$
Bela Vista	—	—	—
Boror	—	495\$	500\$
Boror Comercial	—	—	70\$
Buzi	344\$	343\$	345\$
C. Ang. de Agr.	4.450\$	4.440\$	4.460\$
Caubina	—	—	—
Casseque	465\$	463\$	466\$
2.000\$	2.000\$	2.100\$	
Il. Principe	—	—	2.520\$
Moçambique	174\$	174\$	174\$
Zambeza	216\$	215\$	216\$
Incomat	4.300\$	4.280\$	4.310\$
<b>Diversas</b>			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p.	—	—	—
Ag. Lix., 1934, p.	—	225\$	—
Am. Leica, port.	—	—	485\$
Cr. Predial, port.	605\$	605\$	605\$
Ind. Aliança	—	—	428\$
Ind. 2.ª e Colónias	—	—	416\$
Nac. Navegação	—	—	2.005\$
Col. Navegação	785\$	775\$	796\$
Port. Pesca, port.	—	—	1.500\$
Port. Tab., cup.	466\$	466\$	468\$
Tab. Port., cup.	—	—	620\$
Celulose	—	2.600\$	—
<b>Obrigações</b>			
Ag. Lix., 1/2 c.	—	88\$	—
Gás. 3 1/2 %	—	934\$	—
Gás. 3 1/2 %	—	977\$	980\$
Gás. 3 1/2 %	—	960\$	968\$
Gás. 4 %	—	—	997\$
Gás. 4 1/2 %	1.014\$	1.019\$	1.015\$
Gás. 5 %	—	—	1.050\$
H. E. Cáv., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	1.015\$	—
H. E. S. P., 4 %	—	—	862\$
H. E. Zêzere, 4 %	905\$	903\$	906\$
Nac. Electr., 4 % 40	—	—	—
U. E. P., 3 1/2 %	—	—	—
U. E. P., 4 %	—	—	985\$
U. E. P., 4 1/2 %	1005\$	—	—
U. E. P., 5 %	—	—	—
U. E. P., 5 %	—	103\$	—
U. E. P., 5 %	—	103\$	104\$
U. E. P., 5 %	—	1.039\$	1.033\$
Metroplitane 4 %	—	—	—

### NOTAS

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	7650	7750
Alemanha	6877	6922
America:		
1 a 2 dólares	2330	2360
5 » 20 »	2850	2890
50 » 1.000 »	2870	2900
Argentina	572	576
Brazil	534	537
Bélgica	857,3	858,3
Dinamarca	534,5	537,5
Espanha	564,6	565,6
Francia	507,05	507,25
Holanda	7945	7965
Inglaterra	7785	7825
Itália	594,45	594,6
Noruega	5875	4900
Suécia	5830	5950
Suiza	—	—
Urugua	6990	7040
Ouro:		
Inglaterra (libra)	275800	283800
Portugal — Barra	32880	33810
— Barra-fino	33890	33890

## Soc. Cambista José Bonnaz

Notas estrangeiras e títulos de crédito Moedas e barras de ouro e prata 53, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28001 Endereço telegráfico: ZINOH

### Farmácias de serviço esta noite

**TURNO II** — União, estrada de Benfica, 592-594 (Telef. 780972); Aguiar, avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88/A e rua Dr. António Granjo, 18-18/A, a Palhavã (Telef. 764529); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Caridade (Telef. 780181); S. João de Deus, rua n.º 32, 1-A, 1-B (Estivo, S. João de Deus); Pafalada, Herdeiros, rua do Lamiar, 122-124 (Telef. 778322); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B (Telef. 777170); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Telef. 774778); Miranda, Caminho Pequeno, 36-38/C (Telef. 770776); Figueiras, avenida Marques de Tomar, 20

## FUTEBOL ENTRE FUNCIONARIOS DO «DIÁRIO POPULAR»

No campo de treinos do Estádio Nacional, disputa-se amanhã, às 11 horas, um desafio de futebol entre duas equipas (selecções e constituídas por pessoal das oficinas e do quadro administrativo do nosso jornal. O jogo será arbitrado pelo sr. Paiva Dias, da Revista do «Diário Popular».

## Agenda do leitor

(Telef. 49995); Latina, avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312); Salutar, rua Conde de Redondo 4-A (Telef. 43314); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 369216); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 391613); Mariz, Calçada da Picheiteira, 149-B/C (Telef. 720703); Nova Luz, rua D. Domingos Jardim, 4 avenida D. Afonso III, 28-A (Telef. 643439); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); Arnal, rua dos Escrivães Gerais, 88-A (Telef. 23949); Morão, largo da Graça, 63 (Tel. 846700); Simões, rua Padre Sena Freitas, 10-A (Telef. 842318); Veral, rua Morais Soares, 109 (Telef. 40633); Délio, rua Acores, 32 (Telef. 52388); Colonial, Cami-

## UM TROCO DA AVENIDA DE ROMA VAI SER VEDADO AO TRÁNSITO

Para se proceder à reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir da próxima quinta-feira e durante cerca de sessenta dias, o troço da Avenida de Roma, compreendido entre a Rua Edison e a Avenida S. João de Deus.

Durante a vedação a circulação dos veículos poderá efectuar-se utilizando a Rua Edison, Avenidas Madrid e S. João de Deus.

de Parente, rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98 (Telef. 665196); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 637777); Lisbonense rua do 1.º de Maio, 10 (Telef. 670939); S. A. E. Silva, Filhos, rua S. João da Mata, 74 (Telef. 661010); Valentim, Lda., rua do Poço dos Negros, 82-99 (Tel. 661253); Macedo, rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Centro Farmacéutico, rua Eugénio dos Santos, 83 (Telef. 21211); Unifa, rua da Vitória, 21 (Telef. 23733) — A.

### Boletim meteorológico

Tempo provável amanhã — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: nebulosidade mais ou menos fraca, com possibilidade de períodos de céu nublado durante a manhã; na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro, vento fraco, bonançoso, variável e subida de temperatura. A sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu de fraca nebulosidade ou limpo, vento bonançoso a moderado do norte e subida de temperatura.

### Marés de amanhã

LUA CHEIA — Praia-mar às 8,12 e 20,33. Baixa-mar à 1,20 e 13,40.

# HITLER NA INTIMIDADE

(Continuação da 1.ª pág.)

ideia de que talvez Paulus e Seydlitz tivessem morrido e que os russos estavam apenas a anunciar para fins de propaganda, que um marechal de campo alemão se tinha abjectamente rendido.

Essa ideia desapareceu quando lhe mostrei uma fotografia em que se via von Paulus conversando com vários oficiais russos.

Arrancou a fotografia das mãos da pessoa que lhe estendia e exclamou:

— Não pode ser verdade! Chame-me Hoffmann!

Perguntou então a Heinrich Hoffmann, que era o seu fotógrafo, se a reprodução era verdadeira ou falsa e a resposta foi concreta: era verdadeira.

Hitler estava absolutamente baído. Durante algum tempo, exclamava sem cessar:

— Será o último marechal de campo que nomeio!

Depois deu ordem para uma semana de luto nacional, em memória dos 33.000 homens mortos e feridos na área de Estalinegrado. Todos os lugares de divertimento, balões «bars» foram encerrados. Deu também ordem ao seu pessoal para que não servisse bebidas durante duas ou três semanas e para que, daí por diante, não se bebesse mais champagne.

Posso assegurar-lhes que, embora Hitler nunca o subesse, poucos cumpriram aquela ordem. Eu fui um deles, quando estava de folga.

## PODERES DISCRICIONARIOS PARA OS SUBALTERNOS, QUE PODIAM MANDAR FUZILAR OFICIAIS SUPERIORES

Durante esses dias de Estalinegrado, Hitler encheu-me muito. As alterações do seu fisco podiam ser observadas hora a hora e à medida que chegavam as más notícias. O Causico foi retomado e as tropas alemãs tiveram que retirar para perto do Mar Negro. Rostov caiu nas mãos do inimigo.

O próprio Hitler ordenou a retirada do Causico.

Os cabulos começaram-lhe a embanhar e a passar horas em profundo abatimento. Saía a meio das conferências militares pois sentia tonturas.

Flo furioso com esses generais que não cumpriam as minhas ordens — lamentava-se.

E tão furioso ficou de facto que começou a escolher oficiais que se tinham distinguido em situações perigosas e a dar-lhes poderes que por vezes ultrapassavam os dos generais-comandantes. E esses oficiais eram apenas capitães, maiores ou no máximo coronéis.

Dava-lhes certificados que lhes outorgavam o direito de tomar o comando — mesmo ultrapassando os generais — desde que pensassem que os seus superiores estavam a fazer qualquer coisa com o fim de não cumprirem as ordens do Führer.

Esses documentos, que eram preparados por Keitel e assinados pessoalmente por Hitler, concediam a esses subalternos poderes para se constituírem em conselho de guerra e fuzilarem no local, qualquer oficial superior, desde que considerassem que a situação era de molde a justificar tal medida.

Desde o último destes recuos Hitler decidiu firmar-se no rio Dnieper, sem fortificações que ali preparai expressamente e com antecipação. Poderemos aguentar os russos naquela área até que estejam preparados para atacar de novo.

Mas quando chegou o momento Hitler descobriu que havia poucas fortificações no Dnieper e certamente não aquelas que ordenara.

Havia também grande falta de munições. Carrões e canhões tinham de ser abandonados e muitos foram destruídos. A Luftwaffe suportara grandes perdas nas suas tentativas de libertar os Exércitos 4 norte de Estalinegrado e tinha uma falta tremenda de aparelhos.

— Sou o unico homem — disse-me Hitler mais do que uma vez — que se situa entre a frente de batalha e a retaguarda. Centenas de industriais acham que sou doido porque hoje peço canhões, amanhã carros, como ontem pedira aviões. Não compreendem que sou o intérprete das necessidades dos nossos soldados.

Hitler mandou chamar Fritz Sauckel, «gauleiter» da Turingia, e ordenou-lhe que reunisse gente para trabalhar em todos os países ocupados e a expedisse, compulsoriamente, para a Alemanha, para ser empregada nas fábricas de munições.

Quando os russos estiveram quase a prender o Führer Sauckel devia utilizar todos os meios à sua disposição para conseguir essa mão de obra. Recordo-me de que, no fim da guerra, tentei de congrega operários da França, Holanda, Noruega e Dinamarca, ter dito a Hitler que os melhores ainda eram os russos.

— Necessitam de muito pouco — vias.

comentou o Führer — pois estão tão habituados a tudo fazer sem nada receber em troca que, por pouco que se lhes dê, acham a sua ucharka. Podemos dar-lhes mau tabaco, mau alimento e más condições de alojamento que trabalharão assim mesmo e a qualquer custo!

No Outono de 1943 os russos quase prenderam Hitler assim como Keitel e Jodl. Voaramos de Rostemburgo para Saporoshe, perto de Dnepropetrovsk, onde Hitler exortou os seus comandantes na Rússia a conservar o terreno e a combaterem.

Aterrámos num dos dois aeródromos de Saporoshe e depois fomos de automóvel até ao Q. G. Após Hitler ter terminado a sua palestra, chegou uma mensagem dizendo que patrulhas russas estavam já no aeródromo a este da cidade e continuavam a avançar.

A princípio, pensamos que ambos os aeródromos tinham sido tomados. Mas, verificando melhor, chegámos

## NORMAS E MARCAS

(Continuação da 1.ª pág.)

deve constituir factor primordial da nossa política económica.

Há poucas décadas, a fixação legal da produção de qualidade para produtos nacionais seria pretenção e quase inútil manifestação de vaidade. Pouquíssimas produções portuguesas poderiam merecer essa distinção, que consistia no mesmo tempo numa garantia formal para os consumidores. Foi necessário um grande esforço, apoiado em larga convergência de vontades e recursos, para que uma legislação adequada sobre a marca de qualidade tivesse razão de ser e correspondesse a positivas realidades no panorama do nosso trabalho produtor.

Sabe-se que subsistem no domínio da produção industrial e agrícola, como se afirma no breve relatório do Regulamento da Marca Nacional de Qualidade, imperfeições frequentes que não podem ser ignoradas, incluindo entre elas as irregularidades ou deficiências na qualidade dos produtos e a concepção inconveniente ou multiplicidade excessiva de padrões, modelos e dimensões. O Regulamento visa a assinalar perante o público os padrões de qualidade de produtos de qualidade de fábrica que se consideram mais favoráveis ao prestígio dos produtos e à sua crescente aceitação pelos consumidores, tanto no nosso País como no estrangeiro. Mas para que o sistema vigore e se imponha com a amplitude que lhe dá genuína projecção económica foi necessário que a organização nacional progressiva desenvolvesse os meios necessários que tal progresso continue no futuro, garantindo aos artigos portugueses a reputação perene que lhes permita ostentar a marca de qualidade com carácter definitivo.

Talvez que a generalidade do público não se dê conta, imediatamente, do significado e alcance das disposições agora postas em vigor. Bastam lembrar, todavia, que o sistema das marcas de qualidade, com normas é característico dos países economicamente mais adiantados e que se apoia nele a expansão mundial de certos produtos que também entre nós gozam de notável e tradicional prestígio. A produção portuguesa, que tem mostrado nos últimos anos tão notáveis e reconhecidas aptidões de superioridade, quando bem orientada e de esclarecida percepção técnica, terá doravante a possibilidade de fazer valer, nos seus sectores mais progressivos, a reputação dos seus artefactos, através da marca oficialmente reconhecida e fiscalizada que os simbolizar.

Na necessidade de acontecimentos, muitas vezes insignificantes mas que mais prendem a atenção do público, com que se vai definindo no tempo o quadro do País, esta promulgação de um Regulamento da Marca Nacional de Qualidade não é outro «fait-divers» sem importância: é um expressivo testemunho da valorização do trabalho português em marcha para o superdesenvolvimento económico e social da Nação, na realidade dos seus interesses quotidianos.

### Cumprimentos ao Subsecretário do Comércio e Indústria

A direcção da Associação Industrial, representada pelo seu presidente, sr. dr. Francisco Carlos Pinto; vice-presidente, eng. Carlos Alves; eng.ª Mercier Marques e Santos Mendonça; e pelo secretário-geral, sr. dr. Fernando Cruz, esteve no gabinete do sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, eng. Magalhães Ramalho, a testemunhar o seu agradecimento pela promulgação da portaria que aprova o Regulamento da Marca Nacional de Qualidade e da conformidade com as normas. Entre os sr. dr. Cortés Pinto e eng. Magalhães Ramalho trocaram-se breves pala-

á conclusão de que se partíssemos a toda a velocidade para o aeródromo situado a oeste da cidade, ainda poderíamos descolar para Rostemburgo.

Perguntei muitas vezes a mim mesmo se os russos soberaram alguma vez que os seus carros de combate tinham estado a alguns minutos do eadiado inimigo. Nunca me perguntaram nem nunca lhes disse, durante o tempo em que estive prisioneiro.

Naquela visita a Saporoshe, Hitler confirmou as suas suspeitas. Não havia canhões de grande alcance, nem fortificações, nem casamatas de qualquer valor no Dnieper.

Mentiram-me outra vez — comentou. Não temos fortificações algumas.

E foi neste estado de espírito que dirigiu o resto das batalhas contra a Rússia e que, com a morte na alma, ouviu os relatos de que os sovietes não se tinham retirado do Dnieper como o rio alemão Weichsel.

Por entre tempestuosas reuniões com os generais, anunciou:

— O Oder é o nosso ultimo rio. Berlim tem de ser defendida no Oder!

Embora por aquela época estivesse incapaz de entrar e de sair do automóvel sem auxilio, insistiu em ir ao Oder visitar os generais Busse e Buchner. Quería ver as fortificações e julgar do moral das tropas.

Tive que o auxiliar a sair do carro. A mão esquerda e o braço tremiam constantemente. A perna esquerda, essa, arrastava-a, e o olho esquerdo piscava ininterruptamente. Toda a seu fisco se inclinava para a frente como se fosse um velho. Havia lágrimas nos olhos de alguns dos oficiais mais leais.

O que ouviu acerca do moral das tropas agradou-lhe e elogiou as acções de retardamento que lhe foram descritas. Mas recebeu outro tremendo golpe quando regressou ao Q. G. e a falta de munições tornara-se crítica.

Gritou por Goering e, quando o marechal apareceu, apostrotou-o violentamente:

— Mentiste-me novamente. Mentiste acerca da Luftwaffe. Mentiste acerca das reservas de munições! As minhas tropas que estão no Oder lutam com falta de munições e foste tu quem novamente mentias!

Mas, mesmo nesses dias desesperados, Goering conseguiu evitar cair em desgraça total. Explicou que dera ordem para prepararem as munições necessárias, mas que fora impossível de fazer a tomar as forças energias providências.

Desesperado, Hitler voltou-se para mim, quando Goering saiu e disse: — Os meus generais não podem esquecer que sou apenas um cabo. Têm estado sempre contra mim, o que combater os inimigos estrangeiros do Reich alemão e também os próprios generais!

### A ESPERANÇA DE UM MILAGRE

Certa manhã, chegou a notícia de que os russos tinham atravessado o Oder ao Sul de Kuestrin. Li a mensagem a Hitler, através da porta fechada do seu quarto de dormir. Vestido rapidamente e dirigiu-se à sala dos mapas, onde novos informes lhe revelaram que os russos tinham dominado a defesa em vários pontos. Havia também notícias de que em alguns desses pontos os oficiais alemães tinham perdido o moral e tinham simplesmente fugido. Hitler deu ordem imediata para os procurarem e fuzilarem.

— Não ser fuzilados no local, para exemplo! — exclamou.

Depois, como uma avalanche, os russos continuaram a avançar. De uma vez que foi fazer uma visita perto das linhas do Oder, Hitler viu as barricadas que já se estavam a levantar nas ruas de Berlim.

Do lado ocidental, os Exércitos aliados progrediam para o Elba e que alguns dos seus oficiais superiores sugeriam que nos ligássemos com os aliados a fim de constituir uma frente unica contra os russos. Muitos oficiais, considerados traidores por Hitler, foram executados por aquela altura, mas nunca averiguar se isso se dera por motivo de tal sugestão.

Hitler agarron-se à esperança de um milagre. Tudo lhe servia para robustecer essa ideia de um milagre.

— Ao mesmo tempo dizia:

— Temos de combater até o fim. Mesmo se perdemos a guerra a História nunca nos quebrará um pau na cabeça, dizendo que o Reich alemão se rendeu.

A distância, o barulho do canhão soviético era cada vez maior. No céu, durante a noite, podíamos ver os relâmpagos dos disparos e ouvir que os russos se deslocavam a sua artilharia em posição para o ataque final à capital. O fim, que chegou com o som de um tiro de pistola disparado no abrigo de Hitler, estava próximo.

A seguir: A FUTURA «GERMANIA» ESTENDER-SE-IA DOS URAIS À COSTA DO ATLANTICO



### aqueles minutos perdidos

Todas as manhãs, quando sai com o seu carro, aqueles primeiros minutos, representam um dilema... Gastar tempo, ou gastar as paredes do seu motor! Sacrificar minutos preciosos ou sacrificar o seu carro!

Se isto lhe sucede, então Shell X-100 Motor Oil 10W/30 interessante! Este óleo Multigrade é tão fluido como um 10W quando frio, e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil — mais os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto, drene o carter do seu motor e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10W/30.

### MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

### ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes. Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

**Shell X-100 MOTOR OIL 10W/30**

**mantém potência máxima**

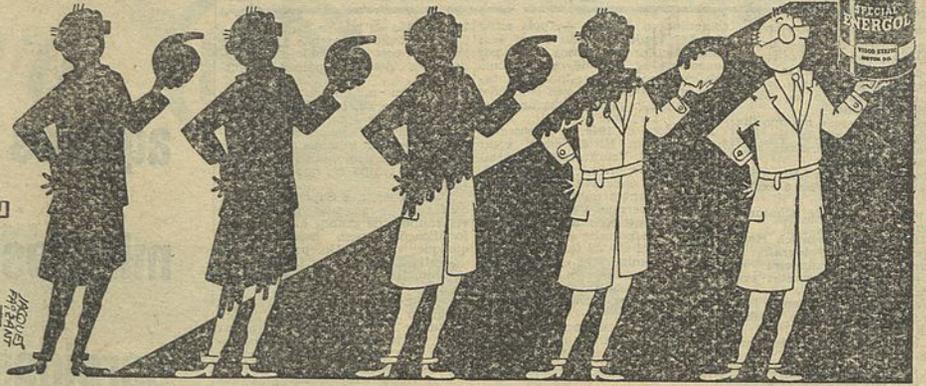
Hitler agarron-se à esperança de um milagre. Tudo lhe servia para robustecer essa ideia de um milagre. Ao mesmo tempo dizia: — Temos de combater até o fim. Mesmo se perdemos a guerra a História nunca nos quebrará um pau na cabeça, dizendo que o Reich alemão se rendeu. A distância, o barulho do canhão soviético era cada vez maior. No céu, durante a noite, podíamos ver os relâmpagos dos disparos e ouvir que os russos se deslocavam a sua artilharia em posição para o ataque final à capital. O fim, que chegou com o som de um tiro de pistola disparado no abrigo de Hitler, estava próximo.

A seguir:  
A FUTURA «GERMANIA» ESTENDER-SE-IA DOS URAIS À COSTA DO ATLANTICO



**ENERGOL**

O óleo  
5 vezes  
refinado



Dorme-se em Paz e Sossego no

COLCHÃO DE MOLAS

**Bonsons**

Patente de Invenção Marca Registrada

5 anos de Garantia

Colchoaria **Bonsons**

Especializada em colchões de molas  
Fábrica de colchoaria e de colchões de arame  
Rua da Academia das Ciências, 2-1 e 2-K  
(ao «Século») — LISBOA — Telef. 2 5759



**Palavras Cruzadas**

**HORIZONTAIS:**  
1 — Preocupa (fg.); tubo de escahão. 2 — Notou. 3 — Artigo definido; (pl.); caminhos; nome de letra. 4 — Maior; título; parente. 5 — Faço referência a; cumprimenta. 7 — Apelido; leitos. 8 — Nome de letra; rio de Portugal; interjeição. 9 — Não (ent.); jogo de rapazes; distar. 10 — Concluir. 11 — Nome de uma flor; lá.

**VERTICAIS:**  
1 — Lodo; determinada carta de jogar. 2 — Gênio (fg.); interjeição. 3 — Clima; interjeição; nota musical; letra grega. 4 — Reckar; luto; nome de letra (pl.). 5 — Pequeno; define. 6 — Gosto muito; agora. 7 — O mesmo que corosa; nervosa. 8 — Cont. prep. e art. (pl.); junta; árvore cuja casca aromatiza o vinho. 9 — Dospido; pronome pessoal; pedra de mocho; nota musical. 10 — Apelido; lá. 11 — Animal feraz; cura.

**Solução do problema de ontem:**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Paris; ca-

sol. 2 — Ovar; rose. 3 — Bis; nem; sim. 4 — Ratão; aéreo. 5 — Servo. 6 — Sal. 7 — Pão; Ota. 8 — Acerba; abre. 9 — Tal; avo; Rui. 10 — Avos; cimo. 11 — Lesma; peros.

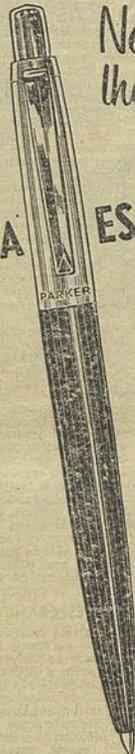
**VERTICAIS:** 1 — Pobre; fatal. 2 — Avia; cave. 3 — Rasto; peios. 4 — Ir; dar; S. M. 5 — Nos; oca. 6 — Pé; és; avé. 7 — Marão. 8 — Ar; evita; ce. 9 — Sofro; abrir. 10 — Adie; rumo. 11 — Lemos; meios.

**TENENTE-CORONEL JOSÉ BISCAYA RABAÇA**

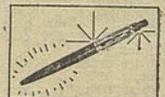
Sua família participa que no próximo dia 2 de Maio, pelas 10 horas, será celebrada, na igreja de S. Pedro de MANTEIGAS, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Nenhuma outra esferográfica  
lhe oferece tantas vantagens!

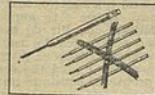
A NOVA **ESFEROGRÁFICA PARKER**



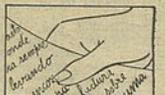
A nova esferográfica Parker é a única esferográfica que lhe oferece quatro tipos de pontas à escolha... conforme as suas próprias preferências.



A nova esferográfica Parker é a única esferográfica fabricada com corpo nylon, à prova de riscos e inquebrável, com tampa metálica de um acabamento tão perfeito como uma jóia.



A nova esferográfica Parker escreve cinco vezes mais do que TODAS AS ESFEROGRÁFICAS VULGARES... um facto provado por ensaios autênticos.



A nova esferográfica Parker escreve suave e instantaneamente, sem esboratar nem sujar.

Feita para durar anos e anos!

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110500 a Esc. 150500 — Recargas: Esc. 24500

Representantes exclusivos:  
**PAPELARIA DA MODA**

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

BP2-24 P



**Manuel Ribeiro**

MISSA DO 7.º DIA

Estes Nazaré Walbehm Lopes Ribeiro, António Lopes Ribeiro e sua mulher, Francisco Lopes Ribeiro, Maria Margarida Ribeiro de Andrade e seu marido, Maria Ana Ribeiro Santos e seus filhos, Carlos Filipe Ribeiro e seus filhos, Maria Adélia Corrêa da Silva Ribeiro, Perpétua Teixeira Valença e seu marido, Maria da Nazaré Teixeira da Silva, seu filho e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, irmão, tio e primo, e que amanhã, dia 1, às 11 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa de sufrágio pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a esse piedoso acto e compareceram no funeral.

**CASA NAZARITA**  
ESPECIALIZADA EM

CHÁS (E) CAFÉS



ESTE SIM!..

Rua D.ª Filipa de Vilhena Nº 8-B  
LISBOA Telefone 49969  
(ADARCO DO CEGO)

**FATIMA**

EM AUTOCARRO DIAS 12  
E 13 DE MAIO  
Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971 e 30972



**DINEL**

Telefone 847976

ALVES, cabeleireiro artístico, Rua Filipa de Vilhena, 20, Telef. 770483, executa seus trabalhos com Produtos Dinel

«DINEL», vitaminado, trata cabelos ressequidos, queimados e prespontos; ondula, perfuma e conserva a «Mise»

**QUINTA DO AREIRO**

CALDAS DA RAINHA  
V E N D E - S E

A 1.600 metros da Cidade, atravessada por estrada, com 85.968 m2, electricidade, telefone, mais de 300 árvores de fruto, com a exploração das ÁGUAS DO AREIRO. Tem adega e várias dependências. S6 com o próprio. Tel. 2456.

Um conto por dia

AS DUAS ESMOLAS

Por ELSA MARIA

ANDRÉ Kardenick, o multimilionário conhecido em toda a cidade, o banqueiro que financiava todas as empresas e todos os audaciosos empreendimentos, estava ali, de passagem naquela capital, a dois passos do pobre escravidão, curvado sobre a sua mesa de trabalho, onde, durante horas e horas, tentava ganhar por mês, a centésima parte do que aquele homem devia ter, talvez, em cada segundo...

Retorquiu André Kardenick — Vamos fazer a experiência. E, pegando num livro de cheques, assinou e estendeu-o ao rapaz. — Aqui tem mil contos. Daqui a dez dias procure-me para me dizer como se empregou. Voltarei aqui. João Pedro olhava para o cheque, sem compreender. Mas o banqueiro, agarrando-se pelos ombros, para o encaminhar para a porta, disse-lhe: — Isto não é uma brincadeira. Vá, vá ao Banco e levante esse dinheiro. É um cheque verdadeiro. João Pedro, ao chegar à rua, não sabia o que fazia. Não ouvia, nada via. A cabeça estalava-lhe, os ouvidos zumbiam-lhe. O suor caía-lhe em gotas pela testa. — Por fim, atirou-se para dentro de um taxi. Pouco a pouco, as ideias voltaram-lhe. Vai ao Banco, recebeu o dinheiro e depositou-o...

Passaram-se dez anos. André Kardenick, com a cabeça encostada à vidraça da carruagem do comboio medita. Sente-se cansado. Cansado de ameaçar milhões. Cansado daquela vida de judeu errante, sempre a correr de país para país, para amontoar dinheiro, sempre mais dinheiro, só dinheiro. Ainda não tem 50 anos, mas, já é com custo que se levanta cedo. Já não é a primeira pessoa a chegar ao escritório, como dantes, e já, por vezes, admite conselhos e avisos do seu secretário. Começa a sentir um desejo enorme de repouso e um medo imenso da velhice que o espera. Os negócios cada vez lhe correm melhor, a sua fortuna triplicou, continua a poder comprar tudo quanto lhe apetece... Mas, já nada o satisfaz. Foi ele quem montou, peça por peça, toda a «máquina» do seu sucesso. Agora a «máquina» anda sozinha. Homem de acção, essa passividade atormenta-o. É a primeira vez que se desloca sem um fim materialmente útil. Vai cumprir a promessa feita há dez anos... Vai procurar o João Pedro...



Meu caro amigo: quero dizer-te com toda a franqueza, que sem sombra de dúvidas ADÃO CAMISEIROS é a casa que vem ao encontro dos nossos desejos. Digo-te sim e muito sinceramente que os seus Casacos e Calças Sport são do melhor corte para assentarem bem. PARA ESTE ANO as Blusas, os Calções de Banho e outras novidades não foram ainda expostos nas suas montras, mas desde já estão à venda no seu estabelecimento

ADÃO - Camiseiros 238 - R. AUGUSTA - 240

Jornal DA MANHÃ

Em resposta a apreciações feitas por um jornal é situação dos antigos barcos de pesca de arrasto de Senzal, o Ministério de Marinha enviou à Imprensa uma nota oficiosa na qual esclarece que a oração que quer dos barcos é inferior a 50 toneladas e nenhum deles foi construído há menos de 20 anos. A proibição da pesca de arrasto pelos barcos de menos de 70 toneladas foi estabelecida alguns anos antes de existir o Geminio dos Armadores da Pesca de Senzal. Para deixar claro que as espécies existentes no nosso planalto continental não é permitida a pesca de arrasto a menos de 6 milhas de distância da costa e o limite de 70 toneladas fixado para os barcos de arrasto de menor tonelagem. O Decreto-Lei n.º 34.405, de 6 de Fevereiro de 1945, que permitiu ao Ministério de Marinha, enquanto subsistissem as dificuldades de abastecimento derivadas da guerra, autorizar a pesca de arrasto aos barcos com menos de 70 toneladas, já não está em vigor, pois foi expressamente revogado pelo Decreto-Lei n.º 36.614, de 24 de Novembro de 1947.

No Estrangeiro De Belgrado informam, oficialmente, que, em Junho, o marechal Tito visitará a U. R. S. S., a convite do Governo da União Soviética. O «Times of Indians» revelou que mais de vinte mil pessoas dormem nos passados da cidade de Bombaim, estando o Governo interessado em resolver esse grave problema através de medidas apropriadas.

O 1.º ANIVERSÁRIO da Cadeia Central de Lisboa foi hoje comemorado

Por motivo da passagem do 1.º aniversário da inauguração da Cadeia Central de Lisboa, realizou-se hoje naquele estabelecimento prisional uma festa comemorativa. De manhã, houve comunhão pascal dos reclusos, ministrada pelo Sr. Arcebispo de Milhães, o qual foi recebido à entrada da referida Cadeia Central pelos Srs. Director-Geral dos Serviços Prisionais, dr. José Guardado Lopes; chefe da Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, dr. Ortilho Barbas; director da Cadeia Central de Lisboa, dr. Assis Teixeira; director da Colónia Penal Agrícola de Sintra, dr. Eurico Pereira dos Santos; director da Cadeia Penitenciária de Lisboa, dr. José Roberto Pinto; secretário da Cadeia Central de Lisboa, dr. Nunes de Sá, e outros funcionários. De tarde, os reclusos disputaram diversas provas desportivas, e à noite realizou-se um sarau.

Leia «RECORD» O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

Em Lisboa

Próximo de Oleiros despenhou-se numa ribanceira uma camioneta de carga cobrindo trinta pessoas que regressavam de um casamento. Do desastre resultou morrer o motorista Francisco Martins Fernandes e ficaram feridos todos os passageiros, alguns acesos gravemente.

No Estrangeiro

De Belgrado informam, oficialmente, que, em Junho, o marechal Tito visitará a U. R. S. S., a convite do Governo da União Soviética. O «Times of Indians» revelou que mais de vinte mil pessoas dormem nos passados da cidade de Bombaim, estando o Governo interessado em resolver esse grave problema através de medidas apropriadas.

GOLIATH-1956 UM CARRO DE ALTA QUALIDADE ELEGANTE ROBUSTO E VELOZ MÁXIMA ESTABILIDADE MAIS SILENCIOSO



DISTRIBUIDORES GERAIS: AMÉRICO RODRIGUES, L.P.A. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A - TELÉF. 65238 - LISBOA

O PERIGO DE UMA ANGINA

O ar frio e humidade inspirados no tempo invernal, provocam resfriamentos, congestionam a mucosa da garganta, originando anginas perigosíssimas, gripes ou simples congestões, provocando doenças graves e estados epidémicos. Logo que sintas dores na garganta ou anginas, mesmo de aparência benigna, use PENICIL-FLAVINA ao menor sintoma. Vende-se em todo o País.

BICICLETAS

O motor ou a sua bicicleta necessitam reparação? Deixe ao cuidado de: CICLOS IMPÉRIO a melhor oficina de Lisboa ao serviço do ciclismo SERVIÇO RÁPIDO PESSOAL COMPETENTE CAMPO GRANDE, 4-G, 4-H Telefone 770235

Injecção directa MOTOR 900 cm3 FORÇA 40 HP Consumo 6,7 l gasolina aos 100 km

PNEUS DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS Recebem-se os velhos em troca RECAUCHUTAGEM PARA TODOS OS PNEUS INCLUINDO GOGOMOBIL E SCOOTERS CALIBRAGEM DE RODAS PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS RECAUCHUTAGEM Triusto R. das Picoas, 16-B - Tel. 54340 (Em frente ao Mercado) L I S B O A

TOME NOTA Tolle a ser igual a si próprio com: COMPRIMIDOS HYPERSEX Complexo Farmacológico Quando se sentir interiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psíquica, quando o cérebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enfiadas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, pergunte ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX. Embalagem de 45 comprimidos a 4500 Publicidade Médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 - Lisboa

# A EXPLOSAO NO TRAMAGAL

(Continuação da 1.ª páq.)

de bandeiras e galhardetes que ostenta, tomou como seu o luto de todos os trabalhadores da Metalurgica Duarte Ferreira.

**Dois relógios parados!** — O momento da tragédia — O momento da tragédia — O momento da tragédia

Foi às 10 horas e 29 minutos. Melhor do que todas as palavras emocionadas daqueles que presenciaram a tragédia, há uma informação certa, indelével, acerca do momento preciso em que se verificou o desastre. Os dois relógios da oficina de fundição pararam na altura do desastre e ambos indicam as 10 horas e 29 minutos. Na sexta sala, agora abandonada pelos operários, encontra-se um sector em que tudo é confusão, ferros torcidos, destroços e manchas de sangue. O sol, agora, ilumina fortemente a cena, porque uma grande parte do telhado foi pelos ventos e, apesar de uma equipa de pedreiros estar já a proceder as reparações, há ainda uma claraboia de cerca de vinte metros a atestar a violência das explosões.

Como se deu o desastre

Aquela hora, tinha-se procedido ao secção de fundição, em cujos trabalhos se encontra um sector em que tudo é confusão de um dos quatro fornos com varia suca, parte da qual adquirida ao Exército pelos fornecedores da fábrica.

Estava então em funcionamento dois indutores de granada que já produziram pelo que sucedeu depois — continham ainda resíduos de explosivos. Foram estas que deram origem às explosões. No intervalo de quinze a vinte minutos, alarmo como é natural, todo o pessoal da fábrica, parte do qual, principalmente o que se encontrava mais perto do local onde se deu o desastre, largou o trabalho, ocorrendo a secção de fundição, com o propósito de socorrer os seus camaradas. Outros operários, desorientados, fugiam esparçados.

O forno em que se deu a explosão, eléctrico como os restantes, tinha sido cheio de material, ontem, às 22 horas. Hoje, de madrugada, aquela carga, já derretida, foi retirada do forno e medida a segunda, esta medida, por volta das 10 e 30, num total de cerca de mil quilos de suca. Deve esclarecer-se que na Metalurgica do Tramagal há daquele material armazenado já há alguns meses, a suca e granadas que deram origem ao desastre tanto podiam pertencer à suca ali retida há muito tempo como tendo vindo em remessas mais recentes. Alás, essas granadas, por serem próprias de outros estabelecimentos do Exército, são cercadas ao meio antes de serem vendidas como suca, pelo que nada fazia prever o trágico acidente.

Se a segunda explosão occorresse um ou dois minutos mais tarde seria maior o numero de vítimas.

Foi, mais ou menos, nove minutos depois do primeiro que se deu a primeira explosão, quando ainda a suca não estava, por assim dizer, em ebulição. De contrário, se toda a carga do forno já se encontrasse líquida, a suca teria havido a sequência muito mais graves.

Com efeito, ao ruído das explosões, muitos dos operários acorreram ao local e teriam tido a sorte do sergente Francisco Assis Duarte, que atingiu em cheio pelos estilhaços, ficando morte quase instantânea, ficando sem a parte superior da cabeça.

Atrás do desventurado servente foram outros trabalhadores acirrados pelo primeiro estampo e que sofreram também ferimentos de maior ou menor gravidade. Mas, apesar de as consequências do desastre serem, aliás, profundamente graves, muito mais graves seriam ainda se a segunda explosão occorresse um ou dois minutos mais tarde. E que, então, seriam em número mais de dez os operários que ficariam expostos à violência dos estilhaços, pois de todas as secções da fábrica surgiam homens a dirigir-se para a secção de fundição de aço.

**O operário morto foi reconhecido com dificuldade**

O desventurado servente trabalhava na mesma secção, com outros operários, a uns 30 metros do forno, e dirigiu-se imediatamente ao encontro dos companheiros que sabia

em perigo. Foi quando se encontrava a uns dez metros de distancia que se verificou a segunda explosão, que o vitimou.

Existe, um operário de apelido Pálacio, encarregado de abrir a porta do forno e que estava junto deste, nada sofreu, a não ser ligeiras beliscaduras.

Muito provavelmente morreu tinha 44 anos, era natural de Alferruz, filho de Manuel Januário e de Maria Teresa, residindo no Tramagal. Foi tu horivelmente estacionado que os companheiros tiveram dificuldade em o reconhecer.

**Quem são os feridos**

Não se fizeram esperar os socorros às vítimas, pois a administração da Metalurgica Duarte Ferreira, e principalmente o seu gerente, sr. Mário Bastos, que se tornou incansável na emergência, deu prontas ordens nesse sentido.

Além das ambulancias da própria fábrica, as dos Bombeiros de Alferruz, de Abrantes e o seu pronto-socorro e muitos automóveis particulares fizeram transportar os feridos mais graves para Abrantes, onde foram internados na Casa de Saude local e no Hospital da Misericórdia.

Foram mais de 30 os operários atingidos pelos estilhaços das explosões, e principalmente os seguintes, que sofreram ligeiros ferimentos ou simplesmente beliscaduras, foram prestados no próprio posto medico da fábrica, cnde também se tratou um dos sócios da empresa, o sr. eng. Osório Duarte, que ficou com um ferido no queixo com um estilhaço.

Os feridos mais graves e que se encontram internados em Abrantes são os seguintes: Domingos Moreira Alves de Jesus, de 40 anos, casado, ferido, residente no Tramagal, gravemente ferido no tórax; José Maria Lopes, de 17 anos, servente, filho de Raül Lopes Velho, que ficou com o braço direito emagado, além de outros ferimentos na coxa, na perna direita e na região frontal; Jacinto Damas Mineiro, de 34 anos, casado, fundidor, residente no Tramagal, com fracturas em ambas as coxas; João da Silva Pereira, de 29 anos, casado, fundidor, residente no Tramagal, com choque traumático; Carlos Lopes Caldeira, de 36 anos, servente, residente no Casal das Matrizes, freguesia de Mourões, com choque traumático; Joaquim Menana, de 35 anos, casado, fundidor, residente no Tramagal, com fracturas na cara e nos pés e choque traumático; Estêvão Alves do Jesus, de 29 anos, casado, servente, residente no Tramagal, com choque traumático; Marçal Fernandes, de 51 anos, casado, fundidor, residente no Tramagal, com estilhaços no corpo do choque traumático; António Marques Grácio, de 48 anos, casado, servente, residente na Mourões, com choque traumático e diversos ferimentos.

Os feridos que se encontram no estado menos grave são José Maria Lopes, Estêvão Alves Jesus, António Marques Grácio e Marçal Fernandes.

**Não foi grandemente afectada a laboração da fábrica**

A administração da importante fábrica é dirigida pelos filhos do seu fundador, sr. dr. Eduardo Duarte Ferreira, na parte comercial e eng. Manuel Duarte Ferreira, como técnico.

Alás, não estão avaliados os prejuizos. A laboração da fábrica não foi grandemente afectada, visto haver nella outra secção de fundição em condições de trabalhar.

As funcionárias dos C. T. T. do Tramagal tiveram desde o momento do desastre até meio da tarde uma tarefa exaustiva, pois as chamadas telefónicas de Lisboa e de outros pontos do País foram consecutivas.

**A fábrica comemorava amanhã o centenário do nascimento do seu fundador**

A administração da Metalurgica Duarte Ferreira ordenou a imediata paralisação de toda a fábrica e do seu pessoal ferroviário. Ficou também, sem efeito os festejos comemorativos do centenário do nascimento do fundador da importante empresa, comendador Duarte Ferreira, que se realizavam amanhã.

Numerosos soldados das unidades militares que estavam a prestar serviço em Lisboa, foram chamados urgentemente para prestar imediatos socorros aos feridos.

# ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

## AS 16 E 30

# FORAM PROIBIDAS

## AS MANIFESTAÇÕES

### DO 1.º DE MAIO, EM PARIS

PARIS, 30. — O Perfeito da Polícia proibiu todos os cortejos e outras manifestações, marcadas para amanhã, 1.º de Maio, a fim de evitar quaisquer possíveis recontros entre o operariado e as forças encarregadas da manutenção da ordem. — (ANI).

**O coronel Nasser não foi convidado a visitar a Inglaterra**

LONDRES, 30. — O «Foreign Office» desmentiu, oficialmente, que o Sr. Anthony Eden tivesse convidado o chefe do Governo do Egipto, coronel Nasser, a visitar a Grã-Bretanha. O representante do Ministério dos Estrangeiros Britânico declarou que não foi feito, nem se pensa em fazer, qualquer convite. — (ANI).

**A proibição da corrida das «Mil Milhas» foi solicitada ao Governo italiano**

ROMA, 30. — O deputado Fernando Santi pediu ao Governo italiano para proibir imediatamente a continuação da corrida de automóveis das «Mil Milhas», em virtude de se ter transformado num «shociedade colectivo», pois só ontem morreram cinco pessoas e ficaram feridas mais de vinte. — (ANI).

# O CONGRESSO POUJADISTA VAI DECIDIR SE OS DEPUTADOS DO MOVIMENTO

PARIS, 30. — O «fin-de-semana» foi marcado por muitos discursos e intermissões de carácter político. Guy Mollet, ao falar em Arlés, empinhou-se em justificar a politica económica e social do ministério a que preside. No plano orçamental, o Governo projecta uma politica de equilíbrio orçancial, no plano económico, um apelo à mão-de-obra estrangeira para limitar a escassez em determinados sectores; no plano de preços, uma politica de libertação das per-

# MORREU um celebre «homem-rã» durante experiências submarinas

LONDRES, 30. — Falleceu o «homem-rã», que mais se notabilizou na Grã-Bretanha, durante a ultima guerra. Era o comandante Crab, um apelo a não ser morto em resultado de experiências a que procedia, com um certo aparelho submarino, na zona de Portmouthe.

No bote árabe de Argel quatro jovens machucados ficaram feridos quando um terrorista entrou numa barbearia e fez fogo sobre os clientes. No mesmo bairro, uma patrulha foi atacada a tiro. Foi morto um policia e outros dois ficaram feridos. Dois terroristas foram abatidos. Nas proximidades de Buir, os rebeldes saquearam e incendiaram duas herdades e mataram cinco dos guardadores. Um dos mortos figura uma menina de dois anos. No departamento de Constança verificaram-se novos assassinatos, e continua em curso um violento combate na região do Suco Aris, perto de Baidos, rebeldes atacaram recentemente, soldados franceses acantonados na propriedade rural de Dequi, causando-lhes baixas. As autoridades francesas limitam-se a dizer que os insurrectos tiveram já muitas baixas. Também na cidade de Oran se deram desordens, aqui prontamente reprimidas.

# A LUA-DE-MEL DOS PRINCES DE MONACO

PALMA DE MAIORÇA, 30. — Os Príncipes de Mônaco foram ontem homenageados com uma «cena de gala», pelo capitão-general das ilhas Baleares, general António Casteljo, que os recebeu com honras militares. Os príncipes tentavam dedicar o seu dia, hoje, a um passeio de automóvel à volta da ilha. Devido à chuva que caiu em abundancia durante a manhã, a corrida que devia realizar-se ontem na praia de torcos desta cidade foi adiada para amanhã, terça-feira. De manhã, os Príncipes, acompanhados pelo conselheiro de Mônaco em Palma, conde de Ribas, assistiram à missa na Igreja de S. Jaime. Mais tarde, a bordo do «Deo Juvente» receberam a visita das principais autoridades da capital da ilha de Maiorca, entre as quais o capitão-general, que ofereceu ao Príncipe uma espingarda de caça. — (ANI e F. P.).

# TRAINEIRA LANÇADA A AGUA em Vila Real de Santo António

FARO, 29. — Em Vila Real de Santo António o fim, agora, lançada à água uma traineira de pesca que se destinava à firma Angelo Parodi Jr. A cerimónia, que se efectuou nos estaleiros da firma José do Nascimento Gomes & Filhos, assistiu o povo desta villa que se manifestou jubilosamente. Está prevista para esta temporada a construção de mais barcos que aumentarão a frota pesqueira da villa, dando à classe piscatória maiores possibilidades de trabalho.

# O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Está depositado na P. S. P. — o edificio do Governo Civil — o seguinte encontrado ontem nos arredores da capital: Um par de luvas de homem; um cachecol; um par de botas de criança; uma bicicleta com chapas nº 3373. C. M. V. N. Ourem; uma cartolina de tinta permanente; um porta-moedas de senhora; com dinheirinho; dois duros rebeldes foram apreendidos 75 espingardas, 8 metralhadoras pesadas e ligeiras, 5 pistolas, 4 pistolas-metralhadoras, 32 granadas de mão e vários cunhetos com munições. — (ANI).

Ná auto-estrada, foi colhido por um automóvel, tendo sofrido contusões na cabeça e escorrelados pelo corpo. O sr. Francisco Duarte, de 68 anos, professor, residente em Alga, na Rua da Boa Vista, nº 13, rés-do-chão. Transportado para o Hospital de S. José, recolheu à Sala de Observações.

# MAIOGRU-SE UMA REVOLTA EM CUBA

HAVANA, 30. — Num reunião especial do Gabinete foi decidido suspender por 90 dias as garantias constitucionais, depois de se ter malogrado a revolta em Matanzas. Com esta decisão do Gabinete podem effectuar-se prisões e buscas domiciliares sem formalidades. As ultimas noticias dizem que reina sossego em toda a parte de Cuba. Na tentativa de assalto ao quartel de Matanzas, os revolucionários tiveram dez mortos. Foram effectuadas muitas prisões. Confirma-se que Carlos Prio, antigo Presidente da República, cujo nome foi citado em relação com o ataque dos rebeldes ao quartel de Matanzas, foi preso. O general Tabernilla, chefe do Exército, avunção que o ex-Chefe do Estado foi detido a fim de garantir a sua propria segurança.

O Presidente Baptista, que regressou à capital, declarou que três agrupamentos incluíram aos ataques contra os militares, acrescentando que a situação não poderia manter-se, havendo que tomar medidas energias.

Um dos atacantes do quartel de Matanzas, que foi chamado chama-se Reino Garcia e foi piloto do avião do ex-Ministro da Educação e chefe revolucionário, Aureliano Sanchez Arango. — (R. e F. P.).

# TRABALHADOR AGREDIDO DURANTE UMA DESORDEM

EVORA, 29. — Em Viana do Alentejo envolveram-se em desordem os trabalhadores Faustino António Pires Coscolheira, de 18 anos; os irmãos Elias Augusto Mira, de 24, e Firmino Augusto Mira, de 24; e João Charreu, de 28, no que passou por questões antigas, mas lutadas. Os três últimos esparçaram e feriram o primeiro, que teve de receber tratamento hospitalar na villa. Os agressores foram presos e enviados a tribunal.

# O SUBSECRETARIO DO EXERCITO EM COIMBRA

COIMBRA, 10. — Encontrou-se nesta cidade o sr. Subsecretário do Estado do Exército, que almoçou no quartel de Infanteria 12. Em seguida, visitou o 2.º Grupo da Companhia de Saude.

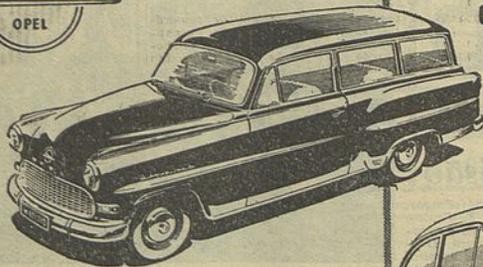
**CIGARRAS MENTOLADAS**  
NORTH POLE com filtro Estrom. Peça-as na sua tabacaria.





Escolha o seu carro de entre os novos modelos

# OPEL

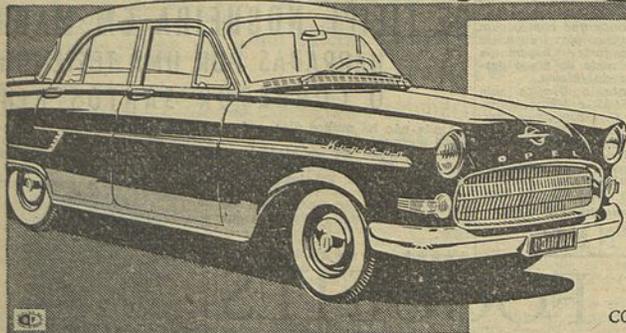


**CARAVAN** Sendo um meio de transporte de alto valor prático e de grande economia, é, ao mesmo tempo, um carro elegante digno da "alta sociedade". Motor 4 cil.

**OLYMPIA Rekord**  
Elegante como nunca, prático como sempre!  
— O preferido dentro da sua classe.  
Motor de 1,5 lit. 52 cv. 4 lugares.



**OLYMPIA REKORD**  
*Cabriolet*



**KAPITÄN** Duma elegância e distinção que se impõem. A experiência de muitas dezenas de anos fez deste modelo uma obra-prima de precisão. Baixo consumo. Motor 6 cil. 6 lugares.

**GENERAL MOTORS**

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181 — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



EM TODO O PAÍS POR MECÂNICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

## EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelente não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérmicas e para a maioria de tipos micas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «sê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca faina porque embora de origem estrangeira, está estabulado para o nosso meio

de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formas: Embryodine «A» (normal), 33840 — Embryodine «B» (forte), 68878 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75800. À venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Idefonso, 29 — Porto — que enviará a cobrança.



**SOARES & FRANCO, LDA.**

Em consequência de havermos feito contrato de promessa de transpasse do ATLAS-BAR, com a entrega imediata do respectivo estabelecimento, vimos declarar que a partir desta data não são da nossa responsabilidade os débitos que de futuro sejam contraídos.

O gerente,  
Casimiro Ribeiro Franco  
(Segue o reconhecimento)



**WHITE STAR**

UMA ESTRELA QUE BRILHA NO V. PULSO

"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO

GARANTIDO contra todos os ACIDENTES"

## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

Da semana de 30 de Abril a 6 de Maio de 1956

2.ª Feira, 30 de Abril — «Legião Estrangeira», da Talma Filmes, com Irene Galter e Alberto Farnese, às 21,30, para adultos.

3.ª Feira, 1 de Maio — «A última barricada», de Castello Lopes, com Sterling Hayden, Anna Maria Albergheiti, Richard Carlson e Ernest Borgnine, às 17 para 13 anos — às 21,30 para adultos.

4.ª Feira, 2 — «A rapariga do Rio Pó», da Columbia, com Gerard Cury, Lise Bourdin e Rik Battaglia, às 21,30, para adultos.

5.ª Feira, 3 — «A Rosa Tatuada», da Paramount, com Anna Magnani e Burt Lancaster, às 17 e às 21,30, para adultos.

6.ª Feira, 4 — «Kubala», de Lusomundo, com Iran Eory e Gerard Bichy, às 21,30, para adultos.

Sábado, 5 — «Conspiração do silêncio», da Metro, com Spencer Tracy, Robert Ryan, Ernest Borgnine, às 17 para 13 anos — às 21,30 para adultos.

Domingo, 6 — «Marujos e serenas», com Jane Powell, Walter Pidgeon, Debbie Reynolds, Tony Martin, Ann Muter, Gene Raymond e Russ Tamblyn.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Sitva

## MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Pias de Deus, 69, ao Cambé — Telef. 24294.

## OS AMORES DO REI DA BOÊMIA

FOLHETIM POLICIAL POR «SIR» A. CONAN DOYLE 10

RESUMO: Notal em Londres. Um mascarado, que Sherlock Holmes logo reconhece ser o Rei da Boémia, vai pedir ao grande polícia amador que obtenha uma fotografia comprometedora que a actriz Irene Adler possui. Holmes prepara um plano.



(Continua)

# O CAMPEONATO NACIONAL FOI CONQUISTADO PELO FUTEBOL CLUBE DO PORTO COM BRILHANTISMO E JUSTIÇA INDISCUTÍVEIS

(Continuação de 17.ª pági.)  
ansiedade haverá a reacção do Sporting, contra os seus companheiros entre os grandes para a sucessão das provas.

Segunda época consecutiva, o Nacional da 1.ª Divisão tem, à frente da tabela dos pontos, duas equipas em igualdade: F. C. Porto e Benfica. Desta vez a situação foi favorável à equipa do clube nortenho.

Tal como há um ano, nada a dizer, pois que a preferência teve a sua base nos resultados em campo entre as duas equipas.

A vitória do F. C. Porto é brilhante e justa e não deixa motivo para contestação. Os jogos de sorte que possa ter tido a ajudá-la pertencem... aos campeões.

A sua proeza — que ficará decerto recordo por muito tempo — ao manter-se durante 24 jornadas sem derrota fala por si. Nunca foi aproximada e levará talvez algumas épocas a ser ultrapassada.

A circunstância de a equipa ser batida, embora à 2.ª jornada, corresponde, aliás, a uma necessidade.

## AS QUATRO VITÓRIAS DO F. C. PORTO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
1935 (*)	14	10	2	2	43-19	22
1940	18	17	1	0	57-20	23
1946	18	17	1	0	76-21	34
1956	26	18	7	1	77-20	43

(\*) 1 Liga.

do próprio futebol; mal se iria se uma equipa passasse invencível numa competição do plano e da altura do Nacional.

De resto, o numero de vitórias do F. C. Porto — 18 — foi ultrapassado em oito dos dez campeonatos. E, por outro lado, nunca o campeão cedeu tantos empates como deste vez o F. C. Porto.

Por isso mesmo, o F. C. P. não discute outros «recordes» da prova, como os de máximo de pontos (47, em 46-47, pelo Sporting) da maior diferença de golos (123-40, na mesma época, pelo Sporting) e da maior vantagem sobre o segundo classificado, também pertença do Sporting.

A equipa do F. C. Porto ganhou imperativamente, por força do seu jogo, por efeito da bela preparação física ministrada aos seus jogadores e por capacidade individual muito apurada de mais de meio-grupo. Incidentalmente, demonstrou que o star do jogador lançado na época anterior pelo Sport Lisboa e Benfica, dá realmente resultado, perante a atalhadia dos futebolistas portugueses.

Teve realmente controlos do melhor rendimento para as nossas equipas e o magnífico adjuvante que reside no triunfo constante que deriva da resistência maior, até no desafio em que sofreu a única derrota, o grupo o manifestou.

Quando a nós, o F. C. Porto ficou lançado mais firmemente para o título no seu jogo em Lisboa contra o Belenenses, ao começar a segunda volta. Foi desses encontros que ganhos ao contrário. Vencida essa

oposição, com a sorte do jogo, a aspiração para o título cimentou-se e tornou-se realidade a que nada há a objectar.

Esta naturalidade no triunfo fica decerto; e a um tempo, como prémio justo e como incitamento ao Porto, esse tão importante centro do nosso futebol.

A vitória do F. C. Porto corre paralela, através dos resultados, com a do Benfica, em 54-55, na que se refere a zérosos. Jogou dez encontros sem sofrer golos e não apenas não marcou.

Na primeira volta, totalizou 23 pontos e na segunda, com a única derrota, 20 pontos.

A sua defesa foi a menos batida e o seu ataque o mais eficaz. Vinte golos sofridos é exactamente o mesmo numero do Benfica, na época anterior; menos de um sofrido por desafio é, realmente, notável.

A equipa conta com excelentes jogadores.

Pinho, na baliza, foi uma autêntica revelação. Pedroto deve ser, hoje por hoje, o melhor português dos campeonatos nacionais. Heriani batido-é, talvez, em popularidade, mas mostrou-se muito menos regular. Virgílio continua indomito e está mais jogador. Perdigão é o protótipo do habilidoso. Teixeira aperfeiçoou em domínio de bola e ataque a técnica de grande futuro. Monteiro da Costa mostrou categoria com a sua adaptação a médio. José Maria segue com a sua habilidade à parte. Osvaldo será o menos apreciado, precisando de esforço maior. E Carlos Duarte, tocado, não pôde ajudar a equipa até onde as suas qualidades lhe permitiriam.

Ambos os brasileiros foram preciosos em pormenores — a Taburaz, o forte e impetuoso com a ideia na baliza, e Gastão, o frio cerebral que tanto corporiza uma linha de avançados.

O conjunto chegou pelo tempo adiante a muito mérito, igualando o Benfica do meio da época anterior em expressão de entreajuda e na criação do lance inesquecível, o tal que resulta.

Quando a nós a equipa poderia ter refinado melhor os seus aspectos — com menos discussões das decisões dos árbitros e a abstenção firme a simulações. Mas, claro, isto enquanto não seja de deixar de dizer — não mata aquilo. Considere-se, até, que a equipa, ao ver-se continuar sem derrotas, terá agido desta forma por superexatidão oriada por isso mesmo.

## DESTRONADO EM BELEZA

Segunda vez consecutiva, também, o campeão nacional foi orientado por um treinador brasileiro. Dorival Knipfel, «Yustrich». Trabalho firme, intenso e aplicado, sem se esquecer do adjuvante, o do star do jogador, instalado na época anterior pelo seu compatriota Otto Glória.

Campeão embora, o Porto, somou os mesmos pontos que o Benfica.

Há, pois, que obedecer ao impulso: o Benfica, campeão destronado, caiu sem beleza.

Menos celebrada que a do F. C. Porto, a equipa dos encarnados foi a fazendo a sua época, sob tu-ota sua com os nortenhos e nunca se lhe pode

tirar a capacidade de renovar o seu título.

Com os embarços que enfrentou, de lesões e impedimentos, muito até conseguiu o Benfica. Não pôde, naturalmente, chegar à regularidade de exibições, em bom, como em 54-55, mas manteve-se galhardamente. Deve-se-lhe tanto cumprimento como o dispensado, na época anterior, ao Belenenses.

A sua queda — ou a sua quebra — foi no entanto, directamente causada dos resultados nos jogos sem casa, ao ceder empates em tantas vitórias. Lenos, há pouco, no semanário «O Benfica» a alusão a um golo anulado, contra o Lusitano de Évora, a cancelar uma vitória possível. Não vimos esse encontro.

## ATLÉTICO, 1—BENFICA, 4

# COM MAIOR APLICAÇÃO TANTO UMA COMO OUTRA EQUIPA TERIAM «MEXIDO» MAIS NO MARCADOR

Tanto a equipa do Benfica como a do Atlético se preocuparam pouco com o jogo, dando, na manei- ra como actuaram, a sensação de que cada uma sabia o que iria acontecer: a do Benfica com a certeza da sua superioridade e, portanto, convencida de que tinha o triunfo assegurado; a do Atlético a sentir que não teria «forças» para contrariar o maior valor do adversário e, por isso, a deixar «correr o marfim».

E foi na toada do que o jogo ia dando que decorreu o primeiro tempo. Os «encarnados», em domínio quase constante, mas sem se empregar em a fundo no engodo pelo golo e, assim, a defesa dos alcantarenses ia chegando à vontade para os adversários. Sucedia até que Aguas, o melhor marcador do Benfica, jogou grande parte do primeiro tempo recuado, e a atirar bolas, ora para os extremos, ora para Cavém, que estava postado quase sempre no centro do terreno.

Os golos para o Benfica foram assim, aparecendo naturalmente e mais poderiam ter havido se o seu ataque tem forçado a nota, o que só fez no declinar da primeira parte.

Neste período ainda o Atlético, em quatro ou cinco avançadas em que apanhou a defesa adversária desprevenida, por muito adiantada, podia, também, ter atenuado a diferença e foi esta sensação do que seria capaz que lhe deu animo para o segundo tempo. Com outro arranjo no sector dianteiro, provocou muitas preocupações aos homens da extrema defesa contrária e, poderia, com um pouquinho mais de sorte, marcar, pelo menos, outro golo, além do que conseguiu.

A influência de mais um golo dos atletas, para o final do jogo, expedito o Benfica, mas então faltaram «pés afinados» para o remate e o que marcou foi em jogada nitidamente irregular — de tal modo que o autor do tento até hesitou no remate, tal convencido estava de que iria ouvir o apito do árbitro...

No Benfica todos jogaram sem preocupações, excepto Costa Pereira, que teve de ir algumas vezes ao limite da grande área desfazer lances que ainda pareciam aos seus defesas. Angelo foi o mais regular naquele sector; Caiado e Alfredo estiveram também certos e, no quinto da frente, Coluna, enquanto não se mogou, foi o mais vo-

mas, ao longo, através da fotografia, parece-nos que a equipa foi realmente prejudicada com a apreciação desse lance. Se o golo tem sido validado, talvez bastasse...

Abstrahido deste pormenor, estamos em crer que o Benfica verá mais a sua falha na renovação do título nas circunstâncias depressivas quanto à utilização dos seus melhores jogadores do que em qualquer outro motivo.

Jogadores e treinador, Otto Glória, continuam do mesmo calibre...

## A «MELHOR ALTURA» NÃO SE REPETIU

O Belenenses passou de segundo a terceiro, arrancando a classificação na última jornada.

(Continua na 27.ª página)



Alfredo numa antecipação

## COVILHÃ, 4—BRAGA, 1

# SUAREZ (3 GOLOS) «FALSEOU» O RESULTADO

Raramente um jogo de Campeonato ter reunido tão escassos motivos de interesse como este de ontem, na Serra, entre o Sporting da Covilhã e o Sporting de Braga, por se tratar de duas equipas já com o

seus médios. Rosário, no ataque, sombressiu dos restantes e Marinho e Abel, no segundo tempo, jogaram melhor; Quaresma mostrou-se também aplicado, mas ainda, verdes.

O árbitro, sr. Vieira da Costa, não acompanhou o jogo como a sua categoria exige e na validação do quarto golo do Benfica foi manifestamente infeliz, pois nem deve servir-lhe o pormenor do fiscal de linha não ter erguido a bandeira.

FERNANDO AVILA

## COVILHÃ, 4—BRAGA, 1

# SUAREZ (3 GOLOS) «FALSEOU» O RESULTADO

Raramente um jogo de Campeonato ter reunido tão escassos motivos de interesse como este de ontem, na Serra, entre o Sporting da Covilhã e o Sporting de Braga, por se tratar de duas equipas já com o

seu lugar absolutamente delimitado na tabela da classificação.

De facto, é caso para dizer que Covilhã e Braga, antes de o ser, já o eram, respectivamente, 5.º e 14.º classificados, sem nenhuma possibilidade de subir ou descer na escala.

E essa fixação absoluta é tanto mais curiosa quanto é certo que jornada de ontem foi toda ela de sobressaltos para todos os quase todos os demais concorrentes, pois admitia ainda dois possíveis campeões e um pelotão de candidatos ao penúltimo lugar e acabou por provocar uma troca entre 3.º e 4.º classificados.

No meio de todo este mar encapelado, expressam-se Covilhã e Braga, impávidos e serenos.

Assim, o jogo não podia interessar e não interessou mesmo. Pôco público, pouco futebol. E era difícil esquecer, com o frio que fazia. No entanto, fagocitamos Covilhã e Braga ainda foi quem mais remou contra a maré da indiferença, em jeitos de querer deixar, ao menos, uma boa recordação na 1.ª Divisão. E deixa!

O Covilhã, jogando mal, sem aplicação, sem garra, acabou por ganhar bem e até por diferença expressiva, mas apenas porque a defesa do Braga está realmente muito debilitada. Sofreu 44 golos, média de quase 4 por desajo.

E outra coisa que contribuiu para um desnível no resultado, que em nada se harmoniza com a produção de jogo das duas equipas, foi a tarde inspirada do espanhol Suarez, que quis também deixar uma última impressão agradável sobre os seus méritos como marcador. Assim, à sua conta, fez três dos quatro golos da equipa e teve ainda outro anulado pelo árbitro. Bem se pode dizer dele, por conseguinte, que «falseou» o resultado.

O Covilhã é que se despediu mal do Campeonato, pois esperava-se e desejava-se uma exibição mais condizente com o muito honroso quinto lugar que ocupa. Assim, à sua conta, lançou com indiscutido mérito, e seis pontos de avanço do sexto.

Resseval — se apenas a segurança da defesa — e a fantasia de Cavém.

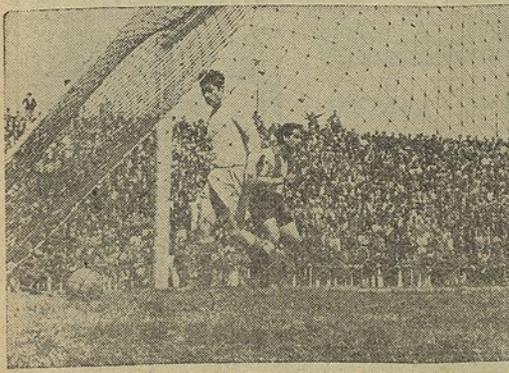
O Braga teve de limitar-se a ser bruto e simpático, mas não se duvidou que foi a melhor expressão, pode assegurar à equipa um rápido regresso ao plano superior.

Fez bom trabalho o árbitro lisboeta, num ambiente de absoluta tranquilidade.

JOAO PAULO

## Os campeões nas dez épocas com calorze clubes

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
47 — Sporting	26	23	1	2	123-40	47
48 — Sporting	26	20	1	5	92-40	41
49 — Sporting	26	20	2	4	100-35	42
50 — Benfica	26	21	3	2	86-35	45
51 — Sporting	26	22	2	2	91-28	45
52 — Sporting	26	19	3	4	91-32	41
53 — Sporting	26	19	5	2	77-22	42
54 — Sporting	26	20	3	3	80-25	43
55 — Benfica	26	18	3	5	61-20	39
56 — F. C. Porto	26	18	7	1	77-20	43



José Águas finaliza a sua função de melhor marcador da época de 1955-56

**FÁTIMA**

12 e 13 de Maio

Partida às 7 horas do dia 12, visitando CALDAS, NAZARÉ, ALCOBOÇA e BATALHA

Regresso da 13, por TOMAR, CASTELO DO BODE, SANTA-REM e V. FRANCA

Preço 150800

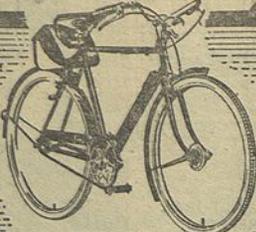
Inscrições e informações:

**Companhia**

**Sintra Atlântico**

Rua da Glória, 43 — Tel. 20267

**Escolha RALEIGH a bicicleta dos campeões do Mundo.**



**RALEIGH**  
A BICICLETA TODA FEITA DE AÇO

Nos últimos 6 anos, RALEIGH foi a vencedora durante 5 anos de entre todas as bicicletas. A RALEIGH que comprar foi construída pelos mesmos técnicos que criaram a bicicleta usada pelo campeão do Mundo REG HARRIS'S.

Veja bem esta marca que significa qualidade

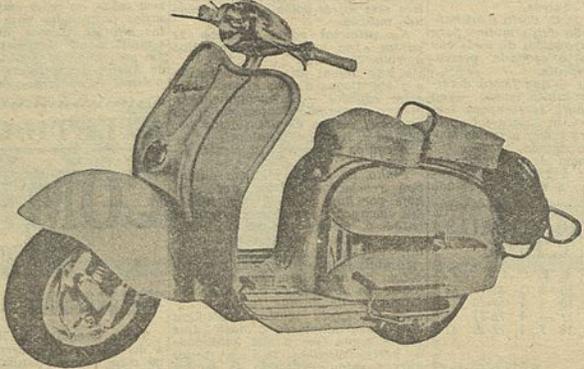
AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL  
**ARMANDO CRESPO & C.ª**  
RUA DO CRUCIFIXO, 116 A 124 - LISBOA - TELEF. 2 7027

DISTRIBUIDORES NO NORTE DO PAÍS  
**CRESPO & BORGES, LDA.**  
RUA CANÇIÃO DOS REIS, 58 - PORTO - TELEF. 23288

*Diana*  
DÜRKOPP  
uma "scooter" diferente

**BRILHANTE VENCEDORA**

«RALLYE» SALVATERRA DE MAGOS  
CONDUZIDA PELO EX.º SENHOR ARNALDO VICTORIA



**ELEGÂNCIA — SEGURANÇA — RESISTÊNCIA**  
**A MELHOR ENTRE AS MELHORES**  
**CAIXA 4 VELOCIDADES AUTOMÁTICAS**

**MOTOR 200 C. C.                      2,8 LITROS/100 KLM.**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:  
**FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO**  
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 — LISBOA



**ROMAR**  
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

**SOLDADURA ELECTRICA**  
E  
**OXI-ACETILÉNICA**



Postos Estáticos e Rotativos — Electrodo para vários fins  
— Geradores de acetileno — Equipamento para soldadura e corte

EM «STOCK» NOS «STANDS» DE LISBOA E PORTO  
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E — LISBOA  
RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — PORTO

**FIXAI BEM ESTA VERDADE!**



Podéis evitar muitos sofrimentos seguindo este salutar conselho.

Adoptai o protector dietético fortificante do vosso organismo que evita e corrige as perturbações digestivas ocasionadas por maus alimentos.

Eliminadas as causas do mal, recuperareis a saúde.

A VITACOLA é, sem dúvida, o melhor alimento protector que deveis adoptar, fortifica, porque adicionada ao leite multiplica-lhe o valor nutritivo, através da sua mais perfeita assimilação. Assim, é que milhares de pessoas agora rejuvenescidas gozam a vida alegre e satisfeitas apesar da sua sensibilidade digestiva.

É porque VITACOLA foi sábiamente composta pelo médico nutricionista DR. W. KLEIN.



**VITACOLA**  
Deliciosa fonte de saúde

DESCONTOS A REVENDEDORES  
A CASA DA SOJA — Rua Bernardino Costa, n.º 19, Lisboa — enviará catálogos a quem os pedir

**ENCERADORAS**





**PARA O LAR IDEAL**

**FRIGORÍFICOS**



A VENDA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM  
**Pais & Natalino, Lda**  
AVENIDA GUEIRA - JUNCEIRO, 538  
TELEFONO 72 70 30 LISBOA

**SIERA**  
Mod. 1.065-U



SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR

**ESC.: 1.650\$00**

**EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO**




E AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL

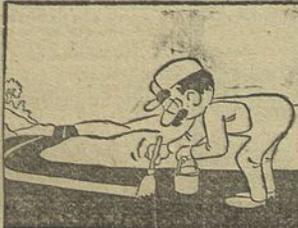
**EXAKTA**  
Varex 24-36mm

**A MAIS FINA CÂMARA FOTOGRÁFICA**

EM EXPOSIÇÃO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE  
**M. SIMÕES JR.**  
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30304 — LISBOA

**AVEN TUMS DE RUEL NO**





O «DIARIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Silva

# O «BAIRRO DE INGLATERRA» E O SEU ATLETA ARLINDO DE CARVALHO

Na simpática e popular colectividade do Clube Atlético do Bairro de Inglaterra, realizou-se, no passado sábado, uma festa que foi aproveitada para homenagear os ciclistas que representaram o clube nos campeonatos desta época, na categoria de "Iniciados", que tão boa conta deram de si em todas as provas até agora disputadas.

Esta atitude dos dirigentes que os sócios em aplausos entusiásticos mostraram quando foi do seu agrado, deixa a prova de que o ciclismo pode contar com a sua boa vontade para novos empreendimentos e para o futuro trabalho, em profundidade, da secção.

Aríndio não poderia deixar de ser, a figura central desta homenagem, foi o novo campeão regional do Sul, Aríndio da Conceição de Carvalho. Na homenagem, o clube mostrou claramente a sua gratidão pelo espírito de sacrifício e boa vontade demonstrados pelos seus atletas, incentivando-os ao mesmo tempo para fazerem melhor no futuro, sempre que possível.

Aríndio de Carvalho, o mais categorizado representante do Clube, é um jovem que conta apenas 18 anos de idade, modesto, simpático e desempenhando (17,75) e que se encontra inteiramente à prática da modalidade.

Morando em Odivelas, onde habitam também alguns elementos do Sporting e do Benfica, todo lhe nasceu o gosto pelo ciclismo, chegando ao ponto de várias vezes ter experimentado as suas possibilidades, em treinos, com o campeão dos amadores-seniores, Julio Ferreira, de quem é muito amigo. E, assim, o ano passado entrou em várias provas de populares, tendo ganho algumas, entre elas a promovida pelo clube que actualmente representa, sob a orientação de seu pai, antigo ciclista do Sporting, Julio Mourão.

Este ano disputou todas as provas de campeonato, ficando em primeiro na primeira corrida, terceiro na segunda e primeiro na terceira, esta contra-relógio, à excelente média de 40,386, o que atesta bem o seu valor.



C. U. F. - LUSITANO — O guarda-redes do Barreiro olvia um ataque dos eborenses

## G. D. DA C. U. F., 2 — LUSITANO, 2

# O EMPATE CORRESPONDEU AO TOM GERAL DA PARTIDA

O encontro Desportivo da C.U.F.-Lusitano de Évora estava, pela força das circunstâncias, engastado no âmbito dos que decidiriam o respetivo lugar da classificação. Não surpreendeu, portanto, o ardor quase ininterrupto mantido por ambas as equipas no decorrer da partida.

De começo, coube aos locais ganhar ascendente, impondo ao adversário uma toada vivíssima.

Por duas vezes, no breve período de cinco minutos, a defesa alentejana foi forçada a ceder cantos, numa demonstração evidente da impetuosidade dos dianteiros barreirenses.

Passado este ataque em massa à baliza de Vital, os seus contrários foram-se libertando da pressão contrária e, por sua vez, esboçaram apreciáveis lances ofensivos, criando dificuldades nas imediações

do reduto defensivo local. Poderosos remates de Flores e Marciano constituíram, nessa altura, avizo suficiente para o dobrar de atenção dos barreirenses quanto aos movimentos ofensivos empreendidos pelos visitantes que, a cada jogada, se tornavam mais ameaçadores. Assim decorreu a primeira meia hora, aguardando-se, pelo descurar do jogo, que fosse o Lusitano que visse a alcançar dianteira antes do adversário.

Porém, a este minutos do intervalo Arsénio soube aproveitar como só ele é capaz, claro, uma oportunidade para bater Vital e... não perdou. O golo, pelo modo como foi conseguido (logo preciso a antecipar a intervenção de Vital), galvanizou os rapazes do Desportivo da C. U. F., que no escasso tempo que medeou até ao descanso, submeteram os eborenses a intenso domínio.

Na segunda parte, o Lusitano apresentou-se decididamente disposto a modificar a sorte da luta. E com tamanha dose de «gerança» se lançou em busca dos golos que aos três minutos logrou estabelecer a igualdade, mercê de um magnífico remate de Bastos, a concluir um «centros» de Polido que desceira pela direita, vindo do seu lugar de defesa. Quase a seguir, os locais podiam ter voltado a usufruir vantagem se Barriga tivesse sido mais expedito na sequência de óptima jogada.

gada de preparação executada por Arsénio. Este lance, todavia, não quebrou o ímpeto dos visitantes que voltaram a acceçar-se de Lisboa, rematando frequentemente e sempre com boa direcção. Dois «trosses» de Caraca só não surtiram por efeito de outras tantas defesas brilhantes do guarda-redes do Barreiro mas à terceira tentativa do avançado-centro visitante o remate obteve o resultado que se queria, proporcionando, mercêmente, segundo golo ao Lusitano.

Por outro, então, dentro e fora do terreno, o aspecto sombrio da possibilidade de o Desportivo da C.U.F. poder ser relegado para o lugar 1.º B, que ele a que vários «carran» figur. Sabia-se que, no Porto, a Académica portava pelo empate e a derrota dos locais (a verificar-se) constituiria polpa profunda nas aspirações da equipa.

Finalmente, o ambiente desanuviou-se primeiro pelo golo consentido pelos estudantes e, logo a seguir, em consequência do novo empate, alcançado, também, graças a um lance habil de Arsénio que libertou Vital com um ligeiro toque a desviar a bola da trajectória que levava e encaminhando-a para a baliza.

O golo foi recebido com exuberante regozijo dos barreirenses e, daí por diante, o desfecho pareceu contentar tudo e todos. Os últimos minutos foram consumidos em luta críptica, sim, mas já sem que ninguém desejasse a modificação do resultado... — JOSE MARTINS

## A PROPÓSITO DE...

(Continuação da 17.ª pág.) de funda divergência com os princípios enunciados nestas notas.

Começar-se-á pela concordância confessada: a condenação absoluta da utilização do desporto para fins de propaganda política (as questões racial e religiosa não dão grandes preocupações).

E' precisamente aquela pecha que traz o olimpismo em aflições, pelo estímulo que dá a desabusados movimentos nacionais.

O duto escandaloso de Helsínquia, entre a América e a Rússia, transcendeu tudo quanto podia esperar-se, em matéria de rivalidade política. Levou-se para o Estádio o mesmo espírito de competição das ideologias, das economias e das armas nucleares. O alarme dos dirigentes olímpicos tem toda a justificação.

Infortunadamente, o mau exemplo dos grandes transmite-se aos pequenos. O desenvolvimento dos desportos, o aprimoramento da técnica, a ansiedade dos recordes, trouxeram a insinceridade das leis, com situações fidejussórias, a cubica da política. O J. O. pertigam pelo seu próprio engrandecimento.

A festa da juventude mundial idealizada por Couberlin, por ele posta em pé com a sua fé de idealista e também com o seu temperamento combativo de realizador, perderá o espírito quando os atletas procurem nos triunfos a garantia da existência e os países mobilizem os exércitos atléticos para afirmações de hegemonia.

O ideal de Couberlin tem empalidecido com a evolução dos acontecimentos. Poderá apagar-se de todo, para dar lugar a outra festa com finalidade distinta? Não teria muito que estranhar-se.

Os Jogos Olímpicos da antiguidade viram, na decadência dos deuses, sobrapor-se o mercantilismo à espiritualidade. Os gladiadores substituíram os atletas que combatiam para glória das divindades e se contentavam com a coroa de louros. Os Jogos gregos desvirtuaram-se. Negaram-se a morrerem. Na fase da agonia proclamou Galkino a conhecida verdade: «Os atletas dos Jogos em declínio não cultipavam senão o que é comum aos animais — o corpo e desprezavam o que é comum aos deuses — a alma».

Não parece, em boa verdade, que possa atribuir-se a invasão dos profissionais e da política nos Jogos a necessidade de construir estádios onde se disputem.

Sejam quais forem as origens do profissionalismo — e acitam-se as citadas — nada justifica a confusão entre ele e o desporto. Em princípio, não se condenou nunca a sua existência. Até porque os homens do desporto não, necessariamente, os mais curiosos do bom espectáculo, os mais sensíveis a todos os atractivos do esforço levado à maravilha pela afirmação da técnica. Um ponto de vista em nada diferente da sensação partidária, da paixão derramada, dos desportistas de bancada.

O problema está, realmente, no condicionamento do profissionalismo, através de regras que o coloquem em condições de, apenas, poder ser útil ao desporto amador, como se diz e muito bem o amigo.

Pode repetir-se: não se pediu nem se desejou, nunca, a extinção do profissionalismo. Apontou-se, simplesmente, a necessidade do seu condicionamento, em termos de independência responsável. Não se diga que isto é impossível e não se creia que o desporto possa viver a margem da sombra da profissão ou da iniciativa dos agregados profissionais.

No capítulo de educação física, desportos, profissionalismo, vivemos um equívoco. Que não se desfaça por falta de compreensão. A dificuldade não está em operar, em trabalhar dentro das realidades, mas em saber como.

N. G.

## V. DE SETUBAL, 2 — BARREIRENSE, 3

# DOMINAR SÓ NÃO CHEGA PARA VENCER

O derby distrital pendeu, desta feita, para os visitantes. Muito embora a situação das duas equipas não fosse de molde a preocupações nem por isso a partida deixou de despertar interesse dada a rivalidade desportiva entre os dois clubes.

Apesar de o balanço do encontro verifica-se que o Vitória dominou em duas terças partes do encontro, criou bastas situações de perigo mas não soube concretizá-las, não só por falta de certeza no remate mas, também, pela desorientação e falta de antecipação dos seus dianteiros na zona de perigo dos visitantes. Estes sim, souberam aguentar bem o ritmo sadino e depois explorar melhor os contra-ataques para marcarem tentos.

Poucas vezes, muito poucas, os barreirenses desceram ao campo sadino no primeiro tempo mas das poucas em que o conseguiram fizeram-no sempre com acerto e da melhor forma, obtendo dois golos que quase descoroçoaram a equipa da «casa».

O terceiro tento dos visitantes, no recomeço, foi um «balde de água fria» sobre os sadinos e assim se viu crescer a turma barreirenses e jogar mais de igual para igual até que aos 27 minutos, Casaca abriu o activo da sua turma. Então o entusiasmo dos locais cresceu e três minutos depois Ros marcou outro golo. O Barreirense oscilou, recuou e correu fileiras frente ao seu reduto. A euforia sadina foi arrefecendo, o tempo passando e a deslocação dos dianteiros perante a devolução pela trave, de alguns remates, convenceu-os da inutilidade dos seus ataques.

O defesa-esquerdo da turma vitóriana Orlando esteve no fulcro da derrota da sua equipa, não só por se manter recuado de mais sobre a baliza de Zejerino como a que quer substituiu quando ele saísse mas sobretudo pelas largas que deu a José Augusto, um jogador subtil que aos saúbe aproveitar bem.

O mérito da vitória Barreirense assentou, sobretudo, na firmeza do seu compartimento defensivo por vezes o Vitória dominou e o Barreirense rijo em demasia mas oportuno nos meteu golos. — MACHADO PINTO.

se manter recuado de mais sobre a baliza de Zejerino como a que quer substituiu quando ele saísse mas sobretudo pelas largas que deu a José Augusto, um jogador subtil que aos saúbe aproveitar bem.

O mérito da vitória Barreirense assentou, sobretudo, na firmeza do seu compartimento defensivo por vezes o Vitória dominou e o Barreirense rijo em demasia mas oportuno nos meteu golos. — MACHADO PINTO.



Guarda-redes contra avançado-centro no jogo Vitória-Barreirense

# CHEGOU MADARIAGA II — O LUTADOR ARGENTINO QUE COMBATE AMANHÃ EM LISBOA



A' saída do avião que o transportou de Buenos Aires a Lisboa, o lutador argentino Madariaga II, que se estreia amanhã, no torneio para o «Campeonato de Lisboa», no Parque Mayer disse-nos: — Já sei que o meu amigo Rœ Smith revolucionou a luta na Europa quando se apresentou em Lisboa, mas... isso foi antes de me verem em cima do ringue!

— Vem assim tão confiante? — O bom público que esteja a atenção amanhã e o José Luis... também!

SW-12-56



Para Europa Central e Próximo Oriente

Desde 22 de Abril SWISSAIR OFERECER-LHE MAIS UM SERVIÇO TURÍSTICO LOCAL PARA A SUÍÇA — A PORTA DA EUROPA

O NOVO SERVIÇO LISBOA-GENEVA-ZURIQUE E AS QUARTAS-FEIRAS-PARISIAS DE 07.00 HORAS CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS SUÍÇAS OU O SUO SERVIÇO NA AV. DA LIBERDADE, 166-A TELEFONE 30704

SWISSAIR EUROPA-AMÉRICA DO SUL-U.S.A.-PRÓXIMO ORIENTE

## Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

A «TAÇA DE PORTUGAL»

VIANENSE E TIRSENSE são os primeiros apurados para os «oitavos de final»

Principio, ontem, com os jogos entre o Vianense e o Estoril de Foz de Lúz e o Espinho de Foz de Lúz e o Espinho de Foz de Lúz...

Só no último quarto de hora o Estoril permitiu a vitória do Vianense por 7-3

O Estoril realizou excelente exibição e embora nunca estivesse em situação de vencer...

O «OCTOGONAL» DE RESERVAS

A 9.ª JORNADA NÃO DEU SURPRESAS

Mais uma jornada — a segunda da segunda volta — se disputou ontem e no sábado, a contar para o Torneio Octogonal de Reservas...

Na Caldas, o Sporting venceu por 4-1, confirmando o resultado da primeira volta...

A «VEIGA BEIRÃO» VENCEU O CAMPEONATO PROVINCIAL DE VOLEIBOL

Na Escola Eugénio dos Santos disputaram-se ontem os últimos encontros do torneio provincial de voleibol...

ATLETISMO MAIS DE 200 RAPAZES NAS ELIMINATORIAS DO «PRIMEIRO PASSO»

No Estádio «Pina Manique» realizaram-se ontem, de manhã, as eliminatórias do torneio de atletismo do «Primeiro Passo»...



Os concorrentes da eliminatória de Lisboa do «Primeiro Passo», a triunfante organização do Sporting

RENDER DE COMANDOS

A primeira jornada de repetição proporcionou os «scores» já conhecidos:

Table with 5 columns: Team, V, E, D, B, P. Rows include Boavista-O Coruchense, Guimarães-Salgueiros, etc.

Barra em tudo se assemelha a ronda homóloga da primeira volta, houve os mesmos oito golos marcados...

Não quiseram os fados que o Oriental voltasse do Porto com um ponto, ao menos, conquistado aos «axadrezados»...

Assim, a derrota tangencial (1-2), se relegou os maravilhosos para o terceiro posto...

Em Guimarães, os locais confirmaram com dois golos sem resposta o triunfo pela diferença mínima obtido em Coruche...

No Algarve, o Salgueiros logrou boa prova ao bater o Olanhense (2-1) contra a expectativa...

Termos em que, domingo próximo, se efectuaria em Marvila um encontro decisivo entre os donos da casa e o Vitória de Guimarães...

DESPORTO DA M. P. A «VEIGA BEIRÃO»

Venceu o campeonato provincial de voleibol

Table with 5 columns: Team, V, E, D, B, P. Rows include Belenenses, Sporting, etc.

ATLETISMO MAIS DE 200 RAPAZES NAS ELIMINATORIAS DO «PRIMEIRO PASSO»

No Estádio «Pina Manique» realizaram-se ontem, de manhã, as eliminatórias do torneio de atletismo do «Primeiro Passo»...

Realizaram-se sete eliminatórias de 80 metros, 4 de 250 m e 2 de 700 e 2000 metros...

Realizaram-se sete eliminatórias de 80 metros, 4 de 250 m e 2 de 700 e 2000 metros...

Realizaram-se sete eliminatórias de 80 metros, 4 de 250 m e 2 de 700 e 2000 metros...

Os concorrentes da eliminatória de Lisboa do «Primeiro Passo», a triunfante organização do Sporting

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

BOAVISTA, 2 - ORIENTAL, 1 FOI CONTRA O VENTO QUE SE JOGOU MELHOR...

Costuma dizer-se quando os títulos estão em jogo e as equipas não jogam bem batendo-se no entanto com entusiasmo e ardor que tal desfecho foi... um jogo de campeonato...

Depois do descanso sucedeu o contrário. O Boavista, com a vantagem do vento, dominou sem que a defesa do Oriental reforçada pelo recuo dos interiores, houvesse cedido. Nem

veleu bem um «canto concedido por confusão do juiz de campo, para se adiantar no marcador, mas não por muito tempo, pois ainda antes do intervalo a defesa parou toda numa jogada iniciada na linha lateral e continuada por Manero com um bom lance a preparar o remate e óptimo pontapé a bater Edmundo, impotente para evitar o golo.

Sucedeu, porém, que Almeida aproveitou a situação de poder ganhar o encontro.

III DIVISÃO AVINTES É O VENCEDOR DA ZONA A

Como se previa, as equipes das quatro zonas do Campeonato Nacional da III Divisão, se começaram a segunda volta desta fase do Torneio, com o mesmo entusiasmo...

Avintes venceu a sua zona, derrotando o Sporting de Fátima por 2-1.

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...

ESGRIMA OS ATRADORES PORTUGUESES DERAM RÉPLICA VALOROSA AOS ARGELINOS

Por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol tiveram, mais uma vez, os nossos esgrimistas a oportunidade de se defrontarem com atradores estrangeiros...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

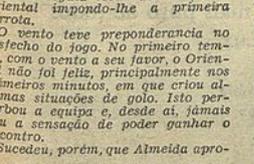
Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...



O defesa do Boavista, que se elevou melhor, pôs termo a uma situação de perigo para a sua grande área



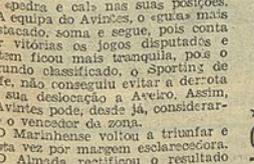
O encontro entre vimaraneses e coruchenses não atingiu grande importância...



Yurrita, guardião «axadrezado», rechaca com os punhos um ataque orientista que França pretende finalizar



Depois da vitória de Guimarães, o Salgueiros desfez, também, a conhecida frase «Em Olhão ganhamos o bom jogo e o jogo ruim»...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



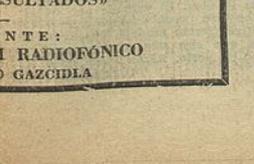
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



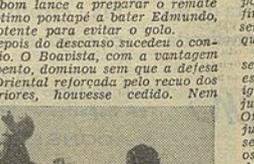
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



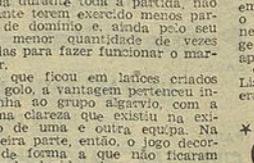
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



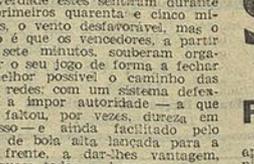
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



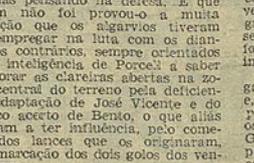
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



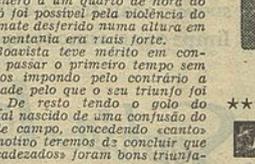
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



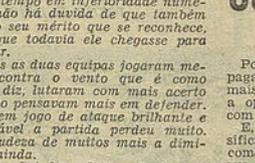
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



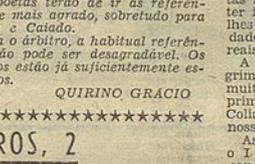
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



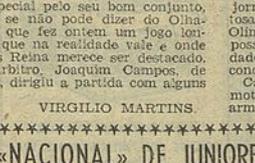
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



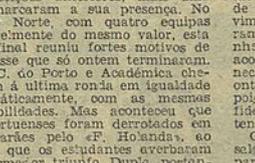
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



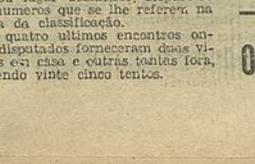
Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



Artur foi a figura destacada na turma vimaranesa; abnegado e persistente, nem depois de magado deixou de lutar arduamente...



A selecção de hóquei em patins de Espanha, vencedora do Campeonato da Europa de juniores

ESGRIMA OS ATRADORES PORTUGUESES DERAM RÉPLICA VALOROSA AOS ARGELINOS

Por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol tiveram, mais uma vez, os nossos esgrimistas a oportunidade de se defrontarem com atradores estrangeiros...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

Assim, na prova de espadas para o I Lisboa-Orião a equipa lisboeta, conquanto vencedora por 17-19, não saiu diminuída...

NO-NIK A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

BIFE 6\$00 COMIBEBE-R EUGENIO SANTOS 22

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»



# Todas as manhãs você pode tornar-se ainda mais bonita

Lembre-se que a sua pele também vive e se renova constantemente. Para que ela se torne cada dia mais suave e mais fresca, necessita de ser limpa e ao mesmo tempo tonificada.

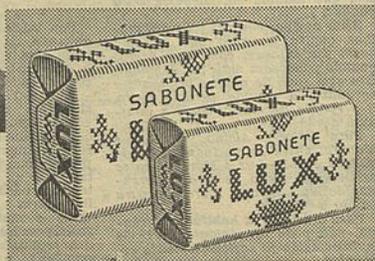
Para isso é indispensável usar um sabonete absolutamente puro. Faça como as mais belas estrelas de cinema: escolha o mais puro de todos os sabonetes - Lux.

## Sophia Loren

Estrela do filme da Colúmbia  
«A Rapariga do Rio Pó»

ACONSELHA:

“Use diariamente o sabonete Lux. A sua espuma tónica e vivificante, torna a pele fresca e aveludada. Lux dá-lhe um encanto sedutor!”



EM TRÊS TAMANHOS:

GIGANTE: 9\$00 NORMAL: 5\$50 MINOR: 3\$00

LT-56-18

9 DE CADA 10 ESTRELAS  
ADOPTARAM

# O SABONETE LUX

O MAIS BRANCO, POR ISSO O MAIS PURO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACA VÉM

## ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis  
Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente  
da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, Lda.

Rua Custódio Vieira, 4 A/D  
Tel. 666897 e 667046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59  
Tel. 25447

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA  
TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

**VINTE ANOS DEPOIS** CONTINUAÇÃO DE «OS TRÊS MOSQUETEIROS» **71**  
SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



1— Reprimindo o seu desejo de proceder audazmente, D'Artagnan conseguiu aproximar-se do criador aparentando um ar inocente. Entretanto, Porthos e Mousqueton faziam o mesmo, com um movimento envolvente. Feito isto, o Mosqueteiro desencadeou as hostilidades.

2— Vendo que o assaltavam, o criador gritou por socorro, mas, com um encontro, D'Artagnan atirou-o ao chão. Nesse intervalo, Porthos e Mousqueton surgiram e ocuparam-se em soltar os cavalos. No interior da casa ouvem-se passos e...

3—...um homem armado de um mosquete apareceu á porta. Os poucos segundos de que necessitou para compreender o que se passava foram suficientes para os nossos conhecidos saltarem para a sela. Quando lhes quis atirar já eles iam longe...

4— O tiro que ele disparou não atingiu ninguém. Tudo ia bem. É verdade que os perseguidores haviam perdido tempo mas o facto dos fugitivos terem mudado de cavalos significava que eles não se julgavam perseguidos tão de perto. Ainda havia uma probabilidade! (Continua)

## Smith-Corona

A MÁQUINA DE ESCREVER  
AMERICANA MAIS VENDIDA  
EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO  
NOVOS MODELOS 1956  
GRANDES FACILIDADES  
DE PAGAMENTO



Distribuidores Gerais

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.

LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º

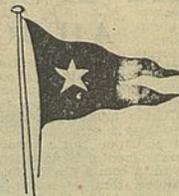
Telef. 366840

PORTO — R. de St.º António, 216 e 220

Telef. 25555

## MADRINHA

Rapaz de 27 anos de idade, do norte do País, destacado em Macau, na prestação de serviço militar, deseja corresponder-se com menina educada e de bons sentimentos. Resposta a este jornal ao n.º 2.091.



# Flotte LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

## Paquete italiano «ROMA»

PARA:

HALIFAX (CANADÁ) E NEW YORK

EM 9 DE MAIO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA E NÁPOLES

EM 27 DE MAIO

RECEBENDO PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE E TURÍSTICA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU  
OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA

PORTO

Praça Duque da Terceira, 24 Rua Infante D. Henrique, 73

Telef. 31924/5/6/7

Telef. 23568

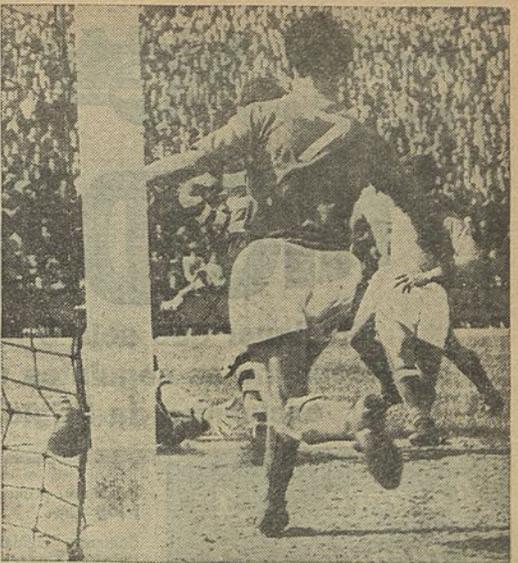
OS BELENENSES», 2- SPORTING, 1

VITÓRIA COM UM ANO DE ATRASO...

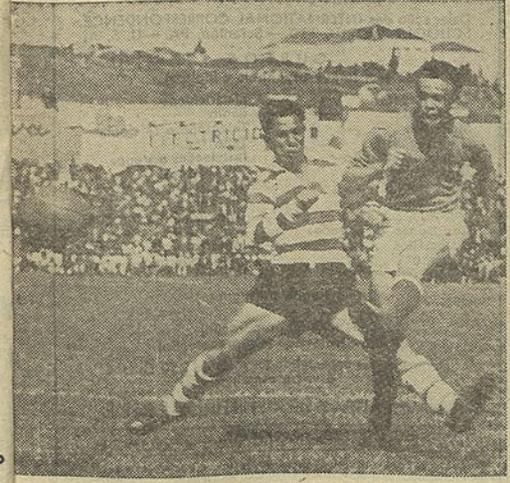
A justiça do triunfo belenense assumiu na maior aplicação da equidade ao jogo. Imediatamente os resultados se mostraram dispostos a imprimir rumo autoritário à partida. E embora percesse aos primeiros momentos do jogo que ambas as turmas se não teriam encontrado no atestado com a feição a imprimir em breve se revelou que a maior aplicação dos donos do campo acabaria por ser o triunfo maior. Nos seis minutos um ano na rede de Carlos Gomes — por um tris aplicado em posição legal e por consequente bem aplicado pelo árbitro — lançou a confusão na defesa belenense onde só Passos parecia vir. E aos 12 minutos, André, em última posição, perdeu segundo encontro.

Depois, o último reduto averdado assar-se ao passo que o quinte...

«leões» da dianteira contrária e logo aos três minutos Vasques, vigoroso, poderia ter reposto o golco consensado. No começo do segundo quarto de hora por via da nova força aleninhava, mais tarde ou mais cedo, dariam gol. Moreira correjou Rocha pelo da grande área. Traços marcou o castigo sobre a baliza e a bola rondou as inúmeras pernas atacantes e defensas do campo de jogadores em frente de José Pereira, até que Mitinho, com o calcanhar, a encaminhou às malhas.



«Mitinho», de costas, marca com o calcanhar o golco do Sporting



Moreira foi adversário firme de Rocha

atacante azulz inflava de epíteto no propósito evidente de romper a barreira. E em certos momentos a aplicação foi levada longe de mais, especialmente pelo argentino Pace.

na que até então pouco mais se permitia do que uma velada aceitação da superioridade do antagonista, apareceu remocada e com bem sentido de infiltração. A defesa da casaca não esteve tão forte ante a facilidade de penetração dos cinco

O encontro não era de primeiro interesse quanto à classificação das equipas. Por isso não se previa tanto ardor na sua disputa. O embate foi de facto ardoroso e em certos momentos perpassou pelo campo a recordação de similar circunstância, há uma época precisamente. Como o Belenenses ganhou, é de recordar que a vitória teve... um ano de atraso.

A equipa de Bolém teve oportunidades sobejas para vingar de forma definitiva o desaire de então. O seu jogo abintotus nos períodos de vantagem — mais a arrelhar o adversário do que proficuo — nada resolveu. E de experiência.

Pellejero, plétórico; Moreira, Di Pace, habilitado e fazer jogar, Figueiredo, Dimas Feres foram os mais repapados. O Sporting não produziu exibição de muito mérito. O retratamento de Rocha, ditado pelo seu adversário directo, afectaram a animação de que ultimamente o grupo tem disposto. Carlos Gomes que produziu trabalho apreciável, distinguise e ovou merecidamente fartos aplausos.

O sr. Braga Barros viu o seu trabalho dificultado pelo ardor da luta. Ouviu protestos que não mereciam totalmente — até porque julgou sempre imparcialmente.

HORACIO CAIO

FILIPE NOGUEIRA EM MADRID

(Continuação da 17.ª pag.)

gos, como isso aconteceu: Joaquim Filipe Nogueira, para tomar conhecimento com a pista de Barajas, onde se realizavam as corridas, resolveu participar na primeira prova — a da Categoria A para carros de turismo — tripulando um «Dyna-Parhard» com que se inscrevera um seu compatriota, de nome Castellano, há muito residente em Madrid. Pois correu e... ganhou, na sua classe, fazendo as dez voltas em 17 m., 14 s. e 31 ct.

Após esta proeza, tanto mais de admirar pois Filipe Nogueira correrá num carro a que não estava habituado, seguiu-se a segunda corrida, aquela em que se havia inscrito, tripulando então o seu carro, um «Porsche». E sucedeu que alcançou o segundo triunfo ao percorrer as

quarenta voltas em 55 m., 29 s. e 85 ct. Entre a multidão que assistia houve grande entusiasmo e de tal modo o seu nome se repercutiu que a organização veio pedir a Filipe Nogueira que participasse na terceira prova, reservada a carros de corrida, somente para a animar.

Tudo isto nos foi contado pelo sr. Manuel Santos Pinto, outro corredor português de nomeada, que assistiu ao acontecimento e o viveu com natural êxito.

E o sr. Santos Pinto, com largos e curiosos pormenores, prosseguiu na sua interessante narrativa:

— Filipe Nogueira, convencido de que nada poderia fazer ao lado dos «Maseratti», dos «Alfa-Romeo», dos «Mercedes», dos «Ferrari» e dos «Jaguar» accendi ao convite e dispôs-se, com o seu «Porsche», a fazer prova na prova, como «figura decorativa», tal como lhe haviam solicitado.

E depois: — Sucedu, porém, o que a todos parecia impossível e que só a sua pericia de volante» conseguiu operar. Começou a passar à frente dos outros concorrentes, ganhando-lhes avanço nas curvas e não tardou que se colocasse em primeiro lugar. Mas, percorridos dois terços da prova, o carro de Filipe Nogueira sofreu uma avaria que lhe fez perder os 30 segundos de avanço que levava sobre o segundo e mais 25 na reparação. Santos Pinto, continuou a contar o episódio, de facto, admirável:

— Auxiliado pelo seu mecânico Jaime Rodrigues e por mim, a avaria foi reparada rapidamente mas quando Filipe Nogueira voltou à pista viu que na sua frente já iam dois corredores. Pois não vacillou e, diabolicamente, numa corrida alucinante, ultrapassou um «Ferrari» e depois um «Maseratti», que fora considerado especialmente para aquela corrida. Faltavam-lhe somente 15 a 20 minutos para o final da prova, pois nesse período recuperou o atraso, ganhou uns 150 metros de avanço e cortou a meta em primeiro lugar! Fez as 45 voltas em 5 m., 11 s. e 76 ct.

— Foi o delírio — disse-nos ainda o sr. Santos Pinto — pois ninguém, entre milhares de pessoas, julgaria que aquilo fosse possível. Chamaram-lhe o «Gigante português». Tudo aquilo, porém, foi conseguido, somente com a sua extraordinária pericia de volante» excelente que é.

E a terminar, o nosso entrevistado apresentou um alvitre que reproduzimos por ser interessante e merecer a atenção das entidades competentes: — O desporto do automobilismo é muito caro. Filipe Nogueira, que pode triunfar nas grandes competições mundiais, precisa, para isso, de carros de corrida. Há que dar-lhe a ajuda material que o seu valor e desportivismo merecem. O Automóvel Clube de Portugal pertence agora a palavra e dele deve partir a iniciativa desde então, a que outros responderão. Alguns corredores com menores possibilidades foram já ajudados por várias entidades. Pois auxilie-se Filipe Nogueira e ele triunfará ao lado dos grandes «ases» do automobilismo!

consistência da vantagem que lhes negava pareceu o maior alicite para redobrado esforço. começou então a série de remates

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO NACIONAL DE 1955-56

Table with columns: J. V. E. D. G. P. and rows for various teams like C. Porto, Benfica, Sporting, etc.

JOGOS «EM CASA»

Table with columns: J. V. E. D. G. P. and rows for home games of various teams.

JOGOS «FORA»

Table with columns: J. V. E. D. G. P. and rows for away games of various teams.

Advertisement for 'LUTA LIVRE' (Free Fight) featuring José Luis Madariaga II and Roe Smith. Includes text: 'AMANHÃ, AS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO) MAIS UM GRANDE LUTADOR QUE SE ESTREIA NO «CINTURÃO DE LISBOA» MADARIAGA II Campeão da Argentina O unico lutador do Mundo que não sabe lutar sem fazer sangue!... ROE SMITH'.

Advertisement for 'BOMBOX' featuring fights between Madariaga II vs José Luis and Roe Smith vs Saludes. Includes text: 'UM PROGRAMA SENSACIONAL ORGANIZADO PELA «BOMBOX»: MADARIAGA II contra JOSÉ LUIS O grande lutador argentino, que faz a sua estreia amanhã no Parque Mayer, irmão do célebre MADARIAGA I, é um caso aparte na luta livre americana. Não sabe lutar sem fazer sangue! Assim tem acontecido em todos os seus combates: ou ele ou os seus adversários deixam sangue sobre a lona, depois da severa punição a que se expõem. Pela primeira vez na Europa, MADARIAGA II tem sido o lutador mais bem pago da América do Norte e a sua deslocação só foi possível depois de um entendimento entre três empresas — uma de Barcelona, outra de Lisboa e outra de Paris — pois o «fenômeno» combaterá no prazo de 60 dias nos três países. O seu primeiro adversário será, portanto, JOSÉ LUIS — o grande campeão de Portugal, que se encontra numa forma extraordinária. Sabemos que o nosso JOSÉ LUIS vai dar tudo por tudo, utilizando a sua grande arma, o golpe que colhe de surpresa todos aqueles que o defrontam: A CABECALDA! Mas perguntase: qual será a arma do famoso MADARIAGA? Temos tempo de ver: AMANHÃ EM CIMA DO RINGUE A QUESTÃO SERÁ DECIDIDA, COM ENOCHAO, SANGUE E ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO! ROE SMITH contra SALUDES Continuará o americano inventivo depois do seu combate de amanhã contra o forte e rude TIGRE DE ALFARA? Roe Smith, o homem que aniquilou José Luis e Sureda (campeão da Europa) e evidenciou uma maneira diferente de todos os lutadores europeus em cima do ringue, faz amanhã a sua terceira prova entre nós, desta vez contra Saludes O HOMEM QUE NÃO OLHA A MEIOS PARA ATINGER OS SEUS FINS! O americano sabe muito. Desvia-se com extraordinária oportunidade, bate fortíssimo e qualquer dia ainda é capaz de matar algum em cima do ringue... Mas SALUDES, useiro e vezeiro em pontapés que podem vir a ser fatais... poderá igualmente provocar um acidente de más consequências. Perguntase: O AMERICANO ROE SMITH, ANTIGO IDOLO DO CINEMA E DO PUGILISMO DE NEW YORK, SERÁ CAPAZ DE METER NA ORELHA O DESLEAL SALUDES? OU O TERRÍVEL TIGRE VOLTARÁ A FAZER DAS SUAS E ACABARÁ COM O AMERICANO? MAIS DOIS COMBATES NO PROGRAMA: CARLOS ROCHA-SUREDA ★ JAIMERY-FEBRER SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR (PARA ADULTOS)

Advertisement for 'VITACOLA' DELICIOSA FONTE DE SAUDE

NOVOS  MODELOS

# FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

Qualquer que seja o modelo,  
oferece-lhe as seguintes vantagens  
exclusivas da Frigidaire:

A marca

①

Frigidaire, primeira marca do mundo em refrigeração.

A técnica

②

Sòmente Frigidaire oferece o compressor "Poupa Corrente" bem como outros aperfeiçoamentos exclusivos.

A escolha

③

Desde 4,3 pés cúbicos até 15 pés cúbicos, um modelo para cada fim.

O preço

④

Um verdadeiro Frigidaire a partir de 6.600\$00

A garantia

⑤

Cinco anos de garantia.

O serviço

⑥

Pronta e eficiente assistência técnica em todo o País.

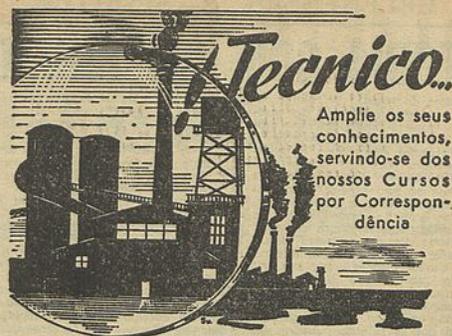
A economia

⑦

Com o espantoso consumo de uma simples lâmpada.

MAIS DE 20 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

GENERAL MOTORS R. Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — Lisboa ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



**Tecnico..**

Amplie os seus conhecimentos, servindo-se dos nossos Cursos por Correspondência

## Escolas Internacionais da América Latina

Rua dos Anjos, 13, 4.º - Di.º — LISBOA

Delegação das INTERNATIONAL CORRESPONDENCE SCHOOLS WORLD, LTD. — Scranton, PA. — U. S. A.

### CURSOS

(em língua espanhola e inglesa)

Cultura Geral	Electricidade
Comércio	Rádio
Mecânica	Telegrafia e Telefonía
Construções	Televisão
Air condicionado	Instalações a Vapor
Refrigeração	Vias Férreas
Química	Obras Cívicas
Indústria Textil	Hidráulica
Construção de estradas	Topografia
Matemática	Aviação
Desenho	Motores
	Automobilismo
	Idiomas

(em língua portuguesa)

Inglês  
Matemática (em preparação)  
Rádio e Televisão (em preparação)

Dentro destas especialidades mais de 250 Cursos à vossa escolha.

Certificados e Diplomas passados pela Escola-Sede dos E. U.

### RECORTE E ENVIE ESTE CUPÃO

Marque com uma cruz (x) a especialidade que lhe interessa e receberá GRATUITAMENTE E SEM COMPROMISSO, informações pormenorizadas sobre o mesmo.

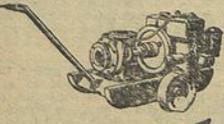
Nome .....

Rua ..... n.º .....

Localidade ..... província .....

Delegação das Escolas Internacionais da América Latina  
Rua dos Anjos, 13, 4.º - Di.º — LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.



## Guldner

MOTORES  
GRUPOS ELECTROGENOS  
MOTO-BOMBAS

METALÚRGICA ALENTEJANA  
RUA DO ARSENAL, 126 — LISBOA



## VENUS

SÍMBOLO DE PERFEIÇÃO E BELEZA



Audição perfeita

Polar

Refrigeradora POLAR LIMITADA

R. DA BARRICA, 66 CL. E-1000A  
Teléfono 22374-23289

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM TORRES VEDRAS NO CAFÉ MODERNO, ★ R. 9 DE ABRIL ★



COM UM SABÃO VULGAR SÓ A

## Servis

SABE LAVAR

APENAS POR 140\$ MENSAIS

A Servis POPULAR PODE SER SUA JÁ HOJE

É esta máquina que a libertará da sua pior inimiga: a roupa suja que transformará num prazer a mais desagradável tarefa do lar. Gasta apenas 120 por hora de trabalho; tem bomba eléctrica para esvaziar automaticamente, capacidade suficiente para uma família numerosa, pode ser fornecida também com aquecedor rápido, possui espremedor que exige menos esforço, construção robusta e apresentação lindíssima.

A Servis Popular NÃO TEM PÁS

LAVA POR TURBO-AGITACÃO, UM PRINCÍPIO REVOLUCIONÁRIO QUE NÃO DANIFICA A ROUPA E QUE LAVA MELHOR QUE QUALQUER OUTRA.

Servis A PALAVRA MÁGICA PARA LAVAR DAR-LHE-Á UMA VIDA MAIS TRANQUILA E FELIZ!

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.P.A. - Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef: 59181-2-3 - LISBOA

## Quirinho DESPORTISTA

REBUÇADOS PEITORAIS DO DR. CENTAZZI de acordo com a fórmula do médico



# BALANÇO DO CAMPEONATO OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE CICLISMO

(Continuação da 19.ª pág.)  
 Quanto a nós, faltou à equipa a sorte dos jogos ou para um título possível na sua melhor altura, quase sempre a presença da primeira para a segunda volta. É curiosa a antiguidade deste crescer de forma na equipa dos azuis; já vem dos velhos campeonatos de Lisboa, em que a altura era no mês de Janeiro. Em 54-55 bateu o Sporting na última jornada da primeira volta e, depois, fez, com esse, catorze jogos sem perder. Esta época, perdeu, dias segun-

arraneada foram, seguramente, bem apiladas por todos.  
**CINCO MAIS NOVE**  
 O Nacional de 55-56 não foi uma competição tão cerrada como se esperaria.  
 Chegámos, de facto, a pensar que teríamos, hoje, de comentar um desfecho tremendo para o primeiro lugar, com quatro clubes na linha e, por outro lado, a intercorrência dos mais fracas na arrumação dos mais fortes e com evidências, embora ocasionais, das quais resultasse uma ligeira maior na arrumação dos últimos lugares.

Não foi o caso: o Nacional disputou-se em dois sectores, cinco em cima e nove em baixo.  
 Tivemos a compensação especulativa de luta para a luta ao lugar n.º 13, pois que o Sporting de Braga — com uma queda vertical de uma época para a outra — cedo se mostrou destinado ao último lugar.  
 Esta luta para o primeiro lugar por entre o final da época, balançando a rivalidade F. C. Porto-Benfica.  
 O resultado da competição do nono está algures — e todos o conhecem.  
 Para o etiquetar, vale, decerto, uma comparação, a do rendimento de cada um nos duas voltas:  
 Barreirense — 8, na primeira volta, e 15, na segunda; Torreense, 15 e 7; Lusitano — 7 e 12; C. U. F.

— 9 e 10; Vitória — 12 e 8; Caldas — 11 e 8; Atlético — 10 e 9; Académica — 6 e 13; Sporting de Braga — 6 e 7.  
 Dos dois estreantes, o TORREENSE, vencedor eforas do Sporting e empatado, em casa com o Beirense; o Sporting e o F. C. Porto, só se dividiram em casas pelo Benfica, logo muito raice na primeira volta da prova. A segunda foi-lhe muito mais. É natural. A equipa cansou, como seria fatal. Mas para estrear não poderia pensar em muito melhor, se quisesse ficar, como ficou, a altura de si própria, livre portanto de espaventos enganadores — por isso mesmo, perturbadores para o futuro. O CALDAS não chegou a tanto, mas em relação ao seu pessoal, quase todo o mesmo da II Divisão, cumpriu também.  
 O VITÓRIA teve igualmente primeira metade de bom rendimento e o ATLETICO quebrou com a falta do seu pilar Germano.  
 O BARREIRENSE terminou bem firme, ascendendo ao sexto lugar. O LUSITANO entrou com a falta de campo, a princípio, por melhores que hajam sido os seus resultados durante este período. O DESPORTIVO DA C. U. F. teve baixas sensíveis e entrou regularmente e o ACADEMICO reagiu já tarde.  
 O SPORTING DE BRAGA, esse, baizá à II Divisão com o espanto de todos e de si próprio, exactamente depois de uma época de brilhantismo; deve voltar cedo!

A Federação Portuguesa de Ciclismo, com a realização do Campeonato Nacional de Amadores seniores e juniores, deu cumprimento ao seu calendário.

As provas foram bem disputadas, tendo sido na categoria de seniores os corredores mais em evidência Vicente Ferreira (Benfica), Manuel Lino (Bombarralense) e Agostinho Brás (F. C. Porto).

Por diversas vezes Vicente Ferreira tentou isolar-se, tendo levado na sua roda Manuel Lino e Agostinho Brás.

Só de Santo Tirso ao Porto, com boas subidas, se fracionou o pelotão. Foi ainda Vicente Ferreira que, atacando, levou na sua roda Agostinho Brás dentro da pista, mas o azul-branco, mais rápido, pôde conquistar o primeiro lugar.

Os 210 quilómetros foram percorridos em 6 h., 56 m. e 25 s. por estes dois corredores. Manuel Lino, que nos impressionou grandemente, foi o terceiro a 1 m. e 55 s., seguido de Márcio Cunha, do F. C. do Porto; Agostinho Brás, do Salgueiros; Sérgio Epifânio e Américo Conceição, do Sporting; Henrique Doriana, do Benfica; e Artur Carneira, do Sporting.

Nos juniores alinharam 24 corredores, em representação do Benfica, Porto, Sporting, Fomalense, Bombarralense e Salgueiros.

Sempre agrupados com algumas tentativas de Manuel Azevedo, Alberto Silva, Albano Lucio e Alfredo Pereira, prontamente anulados pelas suas adversários, o conjunto raras vezes se fracionou.

Como todos os clubes concorrentes possuíam bons lançadores, todos se guardaram para o final da prova. Da Travagem à pista do Lima a prova ganhou maior emoção, tendo o benfiquista Manuel Azevedo, que venceu as três corridas do campeonato do Sul, coleccionado mais um triunfo, aliás bem merecido, tendo na penúltima Alberto Silva (F. C. Porto), Albano Lucio (Sporting), Antero Silva (Fomalense), José Maria e José Carpinheiro (Benfica).

FRANKLIN CARDOSO

## OS DESAFIOS «A ZERO»

	Não sou	Marcos
Académica .....	2	6
Atlético .....	4	2
Barreirense .....	2	6
Benelenses .....	7	5
Benfica .....	7	2
Braga .....	2	2
Caldas .....	6	17
Covilhã .....	6	4
Desp. C. U. F. .....	2	6
F. C. Porto .....	10	1
Lusitano .....	2	7
Lusitano .....	2	7
Sporting .....	13	5
Torreense .....	2	3
Vitória .....	2	3

dos, com o mesmo Sporting e com o F. C. Porto e a vantagem ficou-lhe negada.

Mas deve ter faltado também outro factor: a personalidade contra os grandes. A equipa, a despeito da sua capacidade de jogo, não conseguiu chegar, com mais regularidade, ao melhor que se pode fazer entre nós — apresenta-se contrada e ansiosa contra os da sua imãlia.

Como seu treinador, Agostinho, jogadores e treinador, Fernando Riera, continuam com o mesmo calibre.

## O SPORTING E OS SEUS PROBLEMAS

O Sporting ficou em quarto lugar. Afastado das probabilidades maiores, pareceu capaz de se impor para o terceiro posto, mas esmaeceu no porto, exactamente na última jornada. Não tem que se admitir nem de que se lamentar.

A equipa atravessou, claramente, uma época de renovação. A proeza dos sete Húlios, a Sporting foi oficialmente rutilante para terem de compreender — o clube e a equipa — a naturalidade de um acaso. Não é eclosa sua; é de todos, aqui e ali, seja onde for. A equipa e o clube e o novo treinador terão decerto, espírito de tenacidade para a reacção, que se pode atrever à altura das possibilidades de todos.

## O SPORTING DA COVILHA AJUDOU O INTERESSE

O Sporting da Covilhã, no quinto posto, seria a equipa que se afastou do F. C. Porto, com a sua melhoria, não fosse chamando pelo tempo adiante, a maior atenção sobre ela.

Comparando, porém, as possibilidades dos dois clubes, tem de significar-se que o Sporting da Covilhã conseguiu o maior aplauso. As dificuldades que venceram para conseguir o brilho da sua

## O F. C. DO PORTO VALEU MAIS 13 PONTOS DO QUE EM 54-55

Voltamos ao mesmo ponto de vista, ao terminarem os Nacionais da I Divisão, independentemente da classificação obtida, o clube fala melhor de si própria através do número de pontos alcançados, mais ou menos, em relação à época anterior, do que por ficar mais acima ou mais abaixo no tabela dos pontos.

Portanto: o F. C. Porto foi o mais progressiva, pois rendeu mais 13 pontos do que na temporada de 54-55.

Seguiram-se: o Sporting da Covilhã, com mais 9 pontos, o Benfica (4) e o Barreirense (3).

Fundo de parte os estreantes — Torreense e Caldas — todos os demais renderam menos, sendo impressionante o quebra do Sporting de Braga, que totaliza menos 16 pontos.

O quadro seguinte dá a ideia das melhorias e das fraquezas dos concorrentes:

	54	55	56
Académica .....	18 (13.ª)	25 (6.ª)	19 (13.ª)
Atlético .....	28 (6.ª)	22 (9.ª)	19 (12.ª)
Barreirense .....	22 (9.ª)	20 (11.ª)	22 (8.ª)
Benelenses .....	31 (4.ª)	39 (2.ª)	37 (3.ª)
Benfica .....	32 (3.ª)	39 (1.ª)	43 (2.ª)
Braga .....	28 (5.ª)	29 (5.ª)	13 (14.ª)
Caldas .....	28 (7.ª)	20 (12.ª)	19 (11.ª)
Covilhã .....	28 (7.ª)	25 (7.ª)	20 (10.ª)
Desp. da C. U. F. .....	36 (2.ª)	30 (4.ª)	43 (1.ª)
F. C. Porto .....	21 (10.ª)	20 (11.ª)	21 (8.ª)
Lusitano .....	43 (1.ª)	37 (3.ª)	36 (4.ª)
Sporting .....	13 (15.ª)	22 (7.ª)	22 (7.ª)
Torreense .....	18 (12.ª)	22 (8.ª)	20 (9.ª)

## O «PRIMEIRO PASSO»

(Continuação das págs. centrais)  
 3.º, Francisco Lemos, Sp. Tomar, 10 s. e 1/10.

Peso (contando-se sómente os lançamentos com um mínimo de 10 metros) classificaram-se para a final: António Alexo, 11.º 39; Orlando Pinto, 10.º 48; Mário Pereira, 10.º 45 e António Cunha, 10.º 08, do Sporting de Tomar; e Mário Ceboia, 11.º 06; Alvaro Santos, 10.º 78; Armando Castro, 10.º 88; Soto Barreiros, 10.º 62 e Patrício Calado, 10.º 36, da Académica de Santarém.

700 metros (1.ª meia final): 1.º, José Campos, Sp. Tomar, 1 m. e 52 s.; 2.º, Sousa Valério, A. Santarém, 1 m., 58 s. e 2/10; 3.º, José Almeida, A. Santarém, 1 m., 59 s. e 2/10 (2.ª meia final): 1.º, João Teixeira, A. Santarém, 2 m., 01 s. e 1/10; 2.º, Acácio Oliveira, Sp. Tomar, 2 m., 01 s. e 1/10; 3.º, Alvaro Castro, Sp. Tomar, 2 m., 02 s. e 8/10.

250 metros: Ricardo Vizela, 33 s. e 4/10; António Gomes, 34 s. e Borges Correia, 34 s.; e Manuel S. Afonso, todos do Sp. Tomar, venceram as respectivas eliminatórias.  
 Altura (mínimo de 1.º 50): Classificaram-se para a final Borges

Correia, do Sp. Tomar; Luis Samelito, Soto Barreiros, Valentin Baptista, Mário Adelinho, Francisco Bernardino, da A. Santarém; e Eduino Cruz, S. União Sintrense.

2.000 metros (1.ª eliminatória): 1.º, Vasco Medeiros, Sp. Tomar, 6 m. e 22 s.; 2.º, Manuel Madeira, Sintrense, 6 m. e 26 s.; 3.º, Ernesto Fernando, E. F. Torres Vedras, 6 m. e 29 s. (2.ª eliminatória): 1.º, António Laranjeira, Tomar, 6 m., 25 s. e 9/10; 2.º, Alberto J. Xavier, S. D. Pontével, 6 m., 26 s. e 2/10; 3.º, Fernando Cerqueira, Tomar, 6 m., 34 s. e 2/10.

## CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

(Continuação das págs. centrais)  
 mais experientes, os concorrentes alcançaram o terceiro, que foi justo. O Sporting, em jogo calmo, foi a Evora averbar 4-0 sobre o Lusitano, ultimo classificado. Os alentejanos ofereceram réplica anuace no primeiro tempo, mas sucumbiram no segundo.

O Barreirense, cuja equipa teve comportamento meritório na prova, regressou da Covilhã com um triunfo merecido (4-2). Os covilhanenses, com um bom início na competição foram logo relegados para o terceiro lugar. O jogo de ontem foi bem disputado, com os barreirenses sempre a comandarem as operações. Resultado justo, por consequência.

São as seguintes as tabelas das classificações:

ZONA NORTE	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Académica .....	6	4	1	1	13	9
F. C. do Porto .....	6	3	3	15	9	9
Salgueiros .....	6	2	1	3	10	15
F. Holanda .....	6	2	4	10	15	4

ZONA SUL	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting .....	6	6	1	25	12	12
Barreirense .....	6	3	1	2	12	10
Covilhã .....	6	1	1	4	7	19
Lusitano .....	6	1	5	8	22	2

	Entre 55 e 56	Mais	Menos
Académica .....	18 (13.ª)	19 (13.ª)	6
Atlético .....	28 (6.ª)	19 (12.ª)	3
Barreirense .....	22 (9.ª)	20 (11.ª)	3
Benelenses .....	31 (4.ª)	37 (3.ª)	2
Benfica .....	32 (3.ª)	43 (2.ª)	4
Braga .....	28 (5.ª)	13 (14.ª)	16
Caldas .....	28 (7.ª)	19 (11.ª)	5
Covilhã .....	28 (7.ª)	20 (10.ª)	9
Desp. da C. U. F. .....	36 (2.ª)	30 (4.ª)	43 (1.ª)
F. C. Porto .....	21 (10.ª)	21 (8.ª)	13
Lusitano .....	43 (1.ª)	37 (3.ª)	36 (4.ª)
Sporting .....	13 (15.ª)	22 (7.ª)	igual
Torreense .....	18 (12.ª)	22 (8.ª)	2



## Para manter a forma...

Uma alimentação equilibrada, ao mesmo tempo leve e nutritiva, é um factor preponderante na vida do desportista. O esforço esgota rapidamente as energias, que o organismo terá de recuperar. MILO fornecer-lhe-á, justamente, sob uma forma muito agradável e concentrada, substâncias de alto valor nutritivo: leite completo, açúcar, cereais malteados, vitaminas A, B1 e D, glicerofosfatos e ferro em combinação orgânica facilmente assimilável bem assim como uma quantidade apreciável de sais minerais (cálcio e magnésio). MILO estimula o apetite e constitui um complemento preciso na alimentação do desportista.

**MILO**  
 fornece ENERGIAS  
 NESTLÉ

# DIÁRIO POPULAR

## MARÉ ALTA DE ENTUSIASMO NA CAPITAL DO NORTE

(Continuação da 17. pá.)

de causas d'esperas no monte e dependentes no arvoredo que serve de espaço de fundos à Praça da Matrona, verdadeiros cachos humanos, que se mantinham por espíritos de sacrifício em posição incômoda e perigosa, naturalmente sem grandes possibilidades de êxito. A não grande distância pouco ou nada conseguiriam ver. Uma pequena elevação de terreno, sobranceiro à cabeceira Norte, também estava atapeçada com mais duas ou três mil pessoas, contra as quais não puderam lutar as autoridades de serviço daquele local. A vontade do povo foi soberana e a sua corcêria invencível e dominadora. E para que não se esquecessem as autoridades de serviço daquele local, a vontade do povo foi soberana e a sua corcêria invencível e dominadora. E para que não se esquecessem as autoridades de serviço daquele local, a vontade do povo foi soberana e a sua corcêria invencível e dominadora. E para que não se esquecessem as autoridades de serviço daquele local, a vontade do povo foi soberana e a sua corcêria invencível e dominadora.

binhada por geral ovação, de que os adeptos do Porto compareceriam, na sua maior força, no jogo de competência. Nauma jornada, edificial e demoradas, por entre a multidão que não se cansava de se abraçar, os jogadores do Porto subiram ao camarote da Direção, para agradecerem, do alto, o carinho incitamento recebido ao decorrer do jogo, sem duvida jogo de apoteose. E no momento em que Virgílio, ajudado por Osvaldo e Gastão, levantou aos ombros, primeiro o presidente do clube, dr. Cesário Bonito e depois o treinador, poucas pessoas conseguiram conter as lágrimas. O momento era de comunhão espiritual e de emoção superior à força do homem. Por isso ninguém teve vergonha de deixar rolar, pela face, lágrimas de contentamento. O locutor de serviço foi anunciando prendas sobre prendas oferecidas aos jogadores e ao clube: a banda do Asilo do terço invadiu o relvado para tocar uma marcha festiva, e, acendendo ao convite transmitido pela amplificação sonora, organizou-se um cortejo a pé, do Estádio dos Aliados até à sede do clube, na Avenida dos Aliados — cortejo que sobria pelas cravilhas, que se faziam ouvir em cânticos adequados ao momento:

«Uma pedra de fina água  
É o interior Gastão  
Tens na defesa o Virgílio  
Que luta como um leão.»

E depois de quadras de glorificação aos diretores do clube:

«Convidaste o Yustrich  
Para seu treinador  
E ficaste campeão  
Sem ser preciso um favor.»

A cidade continuava em festa. Parece que ninguém foi jantar a suas casas. Por todos os lados se ouviam vivas e cânticos.

JAIME FERREIRA



Teixeira, que acaba de marcar o segundo tento apostofista, é felicitado pelos companheiros e pelo proprio guardião académico, Ramin

### F. C. PORTO, 3 — ACADÊMICA, 0

# SÓ UM «PENALTY» QUEBROU UMA DEFESA CERRADA

Este encontro, apesar de decisivo para a conquista do título e para as possibilidades da Acadêmica fugir ao penúltimo lugar, sujeito portanto a inebriante andamento, teve uma virtude que importa, antes de tudo, salientar: o alto desportivismo em que viveu. O propósito de os estudantes conseguirem o empate foi flagrantemente no dispositivo tático das suas peças. A bem dizer, a Acadêmica defendeu-se e bem, a tal ponto com saber que, ao intervalo, o conseguia. Nos primeiros quarenta e cinco minutos a marcação Wilson-Teixeira, Torres-Jaburu, Malícia-Gastão com Melo e Pérides desdobrou-se em esforços conjugados e efectivos, foram servindo de barreira ao assédio, mas a Ramin, sem duvida o herói da tarde, se deverá buscar a razão para a negatividade do ataque portista. De facto será impossível qualificar qual a melhor das avantajadas série de ótimas defesas. O guardião ainda antes dos 10 minutos recebeu quentes aplausos ao mergulhar aos pés de Jaburu para evitar o golo.

A cortina Acadêmica, beneficiando de uma disposição tática excelente, chegou para anular os ataques em torrente dos portueses. Na frente — uma frente tão resuava que às vezes não ultrapassava o meio campo — Duarte e

Bentes eram as únicas pedras. Só à meia hora os forasteiros lograram incomodar, já quando os portistas pareciam querer tirar da «loca» o adversário, convidando-o ao ataque. Por três vezes os estudantes cresceram arrepiando as gentes da casa, em dois remates de Duarte e um de Vaccari, este rasando a travessa. Entretanto e ainda antes do intervalo, Perdício, por compreender mal um lance que soubera iniciar, viu gorar um ataque felino em que colaboraram mais Gastão e Jaburu. Após o descanso, contra o sol e a favor do vento, os homens da «casa» voltaram irresistivelmente para vencer. Logo nos primeiros passos, Ramin teve de voar de um canto a outro da baliza para segurar um remate de cabeça de Jaburu. Depois Gastão teve o golo à vista, mas



Lance de perigo para as redes caldenses, frustrado por Rita com blocagem segura, perante a expectativa de João Mendonça, Leandro e Amaro

### TORREENSE, 1 — CALDAS, 0

# UM GOLO É POUCO PARA A SUPERIORIDADE DO VENCEDOR

As equipas em luta, livres de batuzarem de Diálio, não se entregaram à luta com a mesma vontade e ardor das partidas decisivas. Todavia, o desafio teve, mesmo assim, alguns motivos de interesse, não só pelo aspecto tático e técnico, que disso foi muito pobrezinho, mas, pelo menos, quanto à durida que o resultado suscitou até final, mantendo em constante emoção os milhares de espectadores que o presenciaram. Venceu a equipa que me-

lhor trabalhou pelo triunfo, a mais prática e incisiva, apesar de ter jogado mais de metade do tempo com dez homens e até com nove, durante alguns minutos, por lesionamento de José da Costa e Amílcar. O sonzoz do Caldas evidenciou logo de início, exageradas precauções na defesa, fazendo recuar os médios de ataque, que se encarrilharam na extrema defesa sempre que o adversário atacava, enquanto os anteriores ocupavam o lugar daqueles, deixando apenas à frente os extremos e o avançado-centro.

No último quarto de hora o Caldas atacou mais, mas continuava a denunciar os mesmos erros (lentidão e afrouxamento do jogo), nunca conseguindo, verdadeiramente, uma ocasião de golo feito. Desta forma não há duvida de que os locais venceram com inteiro merecimento e pode concluir-se que, se não tivessem um jogador espúlio — Martins — e infelicidade nalguns remates, o resultado teria sido mais expressivo.

No primeiro tempo o Torreense atacou mais, especialmente quando os seus extremos procuravam jogar com rapidez. O Caldas também nunca deixou de atacar; no entanto, as jogadas pecavam por ser feias pelo centro do terreno, onde a defesa local as anulava facilmente, tanto mais que o último reduto Torreense se mostrou sempre atento, rápido e vigoroso. O Torreense marcou o seu golo ao expirar o primeiro tempo, com um belo remate desferido de perigo por José da Costa no entanto, já antes havia perdido outras ocasiões, em especial quando Martins, com toda a defesa batida, inclusive Rita,

vira uma bola ser devolvida pela trave. As características do encontro não se modificaram no segundo tempo, apesar de se esperar a reacção do Caldas, que desfrutou, então, não só de vantagem numérica como ainda dos favores do vento. Pelo contrário, os locais, com muita atenção e vontade, voltaram a dominar e por três vezes estiveram à beira de aumentar a vantagem, sobretudo em duas boas jogadas dos irmãos Mendonças.

No último quarto de hora o Caldas atacou mais, mas continuava a denunciar os mesmos erros (lentidão e afrouxamento do jogo), nunca conseguindo, verdadeiramente, uma ocasião de golo feito. Desta forma não há duvida de que os locais venceram com inteiro merecimento e pode concluir-se que, se não tivessem um jogador espúlio — Martins — e infelicidade nalguns remates, o resultado teria sido mais expressivo. Por parte do Torreense toda a defesa jogou bem. Contudo, Mendonças e os irmãos Mendonças evidenciaram-se. No Caldas, Rita, Ataró, António Pedro e Romeu distinguiram-se também. — Vieira Jerónimo.

## A CARREIRA DOS CAMPEÕES

1.º volta EEEVVEVVVVVVVV = 23 p.  
2.º volta VVVEVEVEVDV = 20 p.

	1.º volta	2.º volta
Covilhã .....	2-2 (f)	5-1 (c)
Belenenses .....	1-1 (c)	1-0 (f)
Dep. C. U. F. ....	4-0 (f)	3-1 (c)
Torreense .....	2-0 (c)	0-0 (f)
Vitória .....	1-1 (f)	4-1 (c)
Atlético .....	2-0 (c)	2-2 (f)
Lago .....	5-1 (f)	4-0 (c)
Belenense .....	3-0	1-1 (f)
Barcelense .....	4-1 (f)	10-1 (c)
Caldas .....	5-0 (c)	3-3 (f)
Lusitano .....	3-0 (f)	4-1 (c)
Sporting .....	3-1 (c)	0-1 (f)
Acadêmica .....	2-1 (f)	3-0 (c)

37-8      40-12

o remate, embatendo num pé de Jaburu, mudou de direcção, anulando o perigo.

Minuto após minuto, o golo era esperado. Até aos 10 minutos, altura em que Teixeira, por nervosismo, perdeu num soberbo passe de Jaburu, o assalto em vagas sucessivas foi a ordem.

Ao quarto de hora, porém, os portueses requearam numa ordem (?) que visava certamente arrancar os estudantes de uma toada defensiva que só a eles agradava. E, nos 15 minutos, o encanto quebrou-se, pois Wilson, sem que se percebesse a justa causa, meteu mão à bola dentro da grande área. Hernani caminhou aparentemente sereno, apontou e fez o golo.

Já antes se apercebia, pela maior irregularidade dos despachos mais do que pelo atraso na luta, que a defesa colmibrá — quase toda a equipa — pouco poderia durar para um futebol consciente. O cérebro, partidos os músculos, acariaria por permitir o colapso. Quatro minutos depois, Hernani centrou com precisão e Teixeira com remate estupefaciente de força e jello pôde bater Ramin. A Acadêmica esteve então pela primeira vez ao ataque.

Quatro minutos depois da meia hora, Teixeira repetiu o feito obtendo o último golo.

Distinguindo no novo campeão M. da Costa, Gastão, Teixeira e Hernani. Nos estudantes, o plano tático, enquanto houve forças, foi perfeito. Ramin, Torres, Wilson, Melo e Malícia foram os melhores.

LIMA LOBO



Hernani reclama grande penalidade, que o árbitro não atenderá